

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

QUANDO A EMOÇÃO SUPERA A RAZÃO

AMPLIFICADOR MONOBLOCO
AIR TIGHT ATM-2211



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CABOS ZAVFINO SILVER DART & GOLD RUSH

EVENTOS

HIGH END MUNICH 2025 - COMO É A MAIOR
FEIRA DO MUNDO

OPINIÃO

COMO NOSSO CÉREBRO REAGE AO OUVIR
MÚSICA? - PARTE 3

A FORMA A SERVIÇO DA PERFORMANCE

CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR TRAPEZE REIMAGINED

ARCAM RADIA SA45



SOM ABSOLUTO, FORMA DEFINITIVA



O SA45 combina amplificação Classe G, DAC de 32 bits e um chassis monobloco de alumínio usinado em um conjunto escultural de alto desempenho. Com controle de streaming pelo app Arcam Radia, entrega fidelidade sonora e estética refinada. Um amplificador para quem exige excelência nos detalhes e no silêncio entre eles.

ARCAM

www.harmanluxuryaudio.com

ÍNDICE



E EDITORIAL 4

A beleza do hi-end está
justamente na surpresa

NOVIDADES 6

Grandes novidades das
principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12

Novidades do High End Munich 2025

OPINIÃO 18

Como nosso cérebro reage ao
ouvir música? - parte 3

PLAYLISTS 24

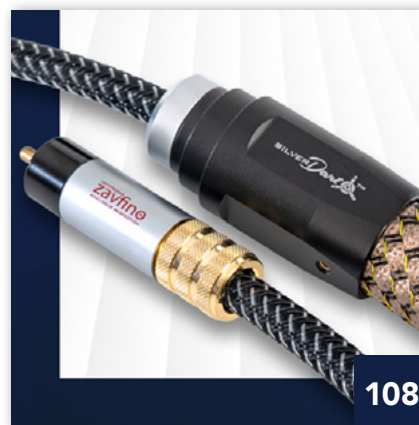
Uma playlist bem diversificada

EVENTOS 44

High End Munich 2025 - como é a
maior feira do mundo

VINIL DO MÊS 56

Jean-Michel Jarre - Equinoxe
(Polydor, 1978)



AUDIOFONE 61

Volume 54

TESTES DE ÁUDIO

88
Amplificador monobloco
Air Tight ATM-2211

98
Caixas acústicas Audiovector
Trapeze Reimagined

108
Cabos Zavfino Silver Dart &
Gold Rush

ESPAÇO ABERTO 118

Música incompreendida ou
simplesmente ruim?

PATACOADAS 120

Patacoadas de áudio - junho
de 2025

VENDAS E TROCAS 124

Excelentes oportunidades
de negócios



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A BELEZA DO HI-END ESTÁ JUSTAMENTE NA SURPRESA

Se você trabalha em uma área em que nada mais lhe surpreende, deve ser bem duro levantar todos os dias e seguir tocando essa rotina apenas para garantir seu sustento.

A vida não pode ser apenas o repetitivo, precisa ter desafios e principalmente surpresas constantes, para nos lembrar o quanto ela é dinâmica e desafiadora.

E felizmente atuo em uma área em que as surpresas são constantes, e todos os dias podemos aprender algo ou reciclar velhos conceitos e perceber que a dinâmica neste mercado é que o torna tão interessante e muito competitivo.

Nenhum outro mercado é tão diversificado e consegue manter atuantes tantas vertentes, sendo que algumas se mantêm ativas há mais de meio século!

Topologias que já foram decretadas obsoletas e que continuam firmes e fortes, e ainda seduzem novas gerações e surpreendem a cada novo Hi-End Show em todos os continentes.

O grau de diversificação é o que mais me impressiona, pois o mesmo produto consegue ser idealizado de maneiras quase que antagônicas, e ainda assim ambos terem um nível de performance convincente.

Exemplos: toca-discos, com opções que só os pratos (sem contar as bases), pesam o triplo de um toca-discos completo que podemos levantar com uma única mão. E ambos os caminhos possuem suas virtudes.

Mais um exemplo? Amplificadores transistorizados e valvulados. Convivem há mais de meio século e possuem admiradores suficientes para que inúmeros fabricantes atuem nas duas pontas.

E já que estamos falando do grau de diversidade, não posso esquecer de citar as caixas acústicas, claro!

Eu acho que ninguém no segmento de áudio consiga dizer quantos fabricantes de caixas acústicas existem neste momento no Planeta Terra!

Eu cansei de tentar fazer este cálculo. E até onde tentei (na virada do século), o número chegou bem perto de 1000 fabricantes!

Atualmente não ousa arriscar nenhum número.

Mas basta qualquer audiófilo atento contar o número de fabricantes de caixas acústicas apenas nos principais eventos realizados em 2024 na Europa, Ásia, Oceania e América do Norte, e perceberá que a quantidade de expositores de caixas é o dobro do de eletrônicos.

Recentemente vi um vídeo falando apenas dos fabricantes de caixas acústicas Russos, e eram mais de quarenta.

Ou seja, quem como eu trabalhar neste segmento, jamais terá um dia sequer de tédio.

Porém o que mais aprecio no que faço, além de conhecer uma infinidade de novos equipamentos semanalmente, é ser surpreendido com a performance de alguns produtos que, no primeiro contato, não despertaram nenhum 'interesse extra'. E nesta edição, fui triplamente surpreendido.

Pois nenhum dos três produtos, visualmente ou tecnicamente, no primeiro contato aguçaram minha curiosidade a ponto de achar que seria um 'ponto fora da curva'.

E depois de finalizado os três testes, só posso dizer que foi um mês gratificante!

Se você também gosta de conhecer novos produtos, e não teve a oportunidade de ouvi-los no nosso Workshop Hi-End Show 2025, em abril último, eis mais uma chance de ao menos você saber que eles existem e estão oficialmente no Brasil.

E que são realmente surpreendentes! ■

AIR TIGHT

O verdadeiro single ended classe A



ATM-2211 monaural power amplifier

O amplificador monobloco ATM-2211 utiliza válvulas 2211, não apenas à altura da célebre 300B, mas principalmente provendo uma potência bastante superior de 32W por canal em Single-Ended Classe A! O 2211 consegue trazer para caixas acústicas modernas e eficientes a experiência da bela sonoridade de um amplificador triodo.

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



NOVOS DISPOSITIVOS E PLATAFORMAS DA HRS - HARMONIC RESOLUTION SYSTEMS - NO BRASIL



Plataformas de Amortecimento HRS DP11 e DPXA

Os produtos HRS são projetados para melhorar significativamente o desempenho de um sistema de áudio ou vídeo de alta qualidade individualmente, para que você possa desfrutar de toda a qualidade sonora e visual do mesmo, provendo redução significativa no ruído do chassi dos componentes.

Eles entram em contato direto com o chassi dos componentes para reduzir significativamente os níveis de ruído na parte superior e inferior do chassi, quando o ruído do chassi estiver limitando o desempenho do sistema.

Com combinações exclusivas de ligas metálicas usinadas com precisão, e materiais poliméricos proprietários da HRS, estão disponíveis em uma ampla variedade de tamanhos para combinar perfeitamente com qualquer componente de áudio em seu setup.

Plataformas de Amortecimento HRS DP11 e DPXA

Uma quantidade de massa, rigidez e amortecimento das plataformas de amortecimento HRS, elimina problemas de ressonância do gabinete e transforma a energia residual do gabinete em calor. Audiófilos e profissionais da indústria utilizam este sistema como sua referência na redução de ruído em gabinetes. Disponível em preto ou prata, para combinar com a cor do gabinete.



Sistema HRS Nimbus

O Sistema HRS Nimbus é instalado diretamente na prateleira, apoiando seu componente com um dos Acopladores Nimbus, totalmente em polímero, em contato com a superfície da prateleira e outro em contato direto com o chassi inferior do componente (não com os pés existentes no componente). A altura do Espaçador Nimbus é selecionada para fornecer a configuração desejada para o sistema.

O Sistema Nimbus também pode ser usado em combinação com as plataformas de amortecimento HRS. Enquanto o Nimbus reduz significativamente o ruído do chassi inferior, as plataformas trabalham para reduzir o ruído do chassi superior no componente.

Sistema HRS Helix

O econômico Helix foi projetado especificamente para uso com componentes com chassis metálicos mais rígidos, e proporciona ►

melhorias de desempenho direcionadas quando usado em conjunto com as bases de isolamento HRS.



O Helix também pode ser usado em combinação com as plataformas de amortecimento HRS. Enquanto o Helix reduz significativamente o ruído da parte inferior do chassi, as plataformas trabalham para reduzir o ruído da parte superior do chassi no componente.



Sistema HRS Vortex

O patenteado HRS Vortex foi projetado especificamente para obter o máximo desempenho de componentes de áudio com uma construção de chassi mais rígida. A interface de material personalizada usada no gabinete externo de aço inoxidável do Vortex é otimizada prometendo ultrapassar os limites de resolução e dinâmica, sem brilho, fadiga ou ruído de alta frequência.

O Vortex também pode ser usado em combinação com as plataformas de amortecimento HRS. Enquanto o Vortex reduz significativamente o ruído do chassi inferior, as Placas de Amortecimento trabalham para reduzir o ruído do chassi superior no componente.

A linha de produtos HRS é projetada especificamente para cada finalidade, permitindo que você alcance um desempenho musical superior para todos os tipos de componentes e marcas de equipamentos de áudio.

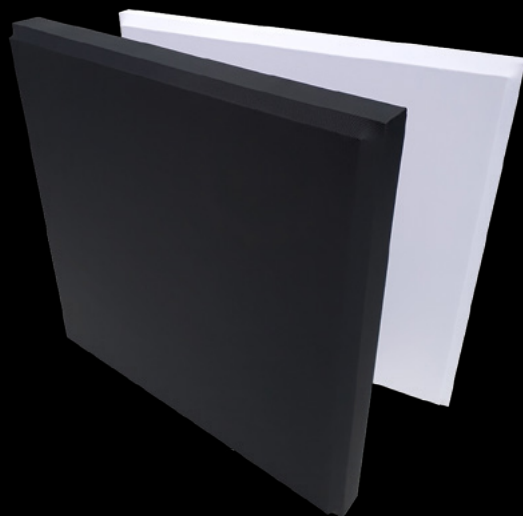
Todos os produtos HRS passam por um rigoroso protocolo de desenvolvimento, extensos testes de audição e inspeção completa de recursos críticos de ajuste e desempenho para verificar se são fabricados de acordo com nossos rigorosos padrões. Isso, combinado com design preciso e desempenho excepcional, resulta em um produto que é um prazer instalar, usar, trocar ou expandir a qualquer momento. ■

Para mais informações:
Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br

HRS
www.avisolation.com

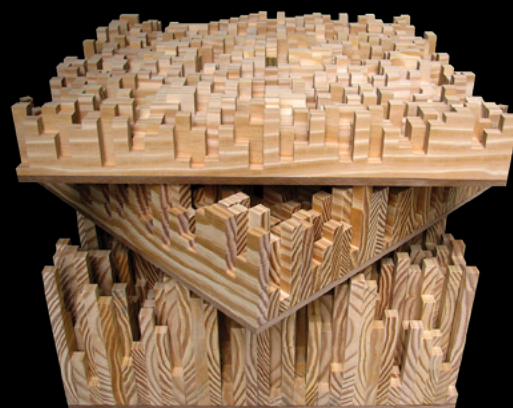


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

NOVO DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO DX-3 DA ROTEL



A Rotel anunciou o lançamento do DX-3, um produto voltado para os amantes da música com limitações em termos de espaço, que desejam alta qualidade.

O DX-3 combina um amplificador de fones de ouvido de alto desempenho, um pré-amplificador de linha e um DAC independente, em um único componente medindo apenas 215 x 76 x 247 mm, com amplo display colorido.

Ele vem equipado com o chip DAC ESS Sabre ES9028PRO de 8 canais, um transformador toroidal de fabricação própria com ruído ultrabaixo, drivers de alta corrente e capacitores de alta qualidade.

No DX-3, a atenuação de volume é realizada através de um controlador NJW1195A analógico totalmente diferencial, proporcionando ajustes precisos de até 0.5 dB. As fontes de alimentação analógica e digital foram projetadas para o mínimo de interferências por ruído. Ele também inclui filtros passa-baixa customizados, utilizando um caminho de sinal totalmente balanceado, reduzindo ruídos e distorções.

O DX-3 adapta-se facilmente a uma ampla variedade de fones de ouvido com fio, incluindo modelos de alta, média e baixa impedância, com ganho do amplificador selecionável pelo usuário. As conexões são para fones de ouvido balanceados de 4.4 mm, e single-ended de 6.35 mm.

O equipamento também funciona como um DAC autônomo e um pré-amplificador de linha totalmente funcional por meio de suas saídas balanceadas XLR e RCA, permitindo a conexão direta a caixas ativas amplificadas ou a um sistema de áudio existente.

Entre as entradas digitais está PC-USB de até 384kHz/32 bits, coaxial e óptica de até 192kHz/24 bits, conexão via Bluetooth aptX HD - além da entrada AUX RCA para equipamentos analógicos. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

Rotel
www.rotel.com/pt-br



JBL AVR MA9100HP

ELEGÂNCIA E SOFISTICAÇÃO

Com 9.2 canais e 125W RMS por canal, o MA9100HP entrega potência e precisão em igual medida. Traz conectividade HDMI 2.1, streaming via Wi-Fi e Bluetooth, e um design clean e contemporâneo que valoriza qualquer ambiente. É mais que um receiver, é uma experiência sonora pensada para espaços sofisticados.



JBLBrasil



@JBL_brasil



/JBL

JBL.COM.BR

NOVIDADES

NOVA SÉRIE ATUALIZADA DE CÁPSULAS AT-VMX DA AUDIO TECHNICA



Cápsulas AT-VM740xML e AT-VM750xSH

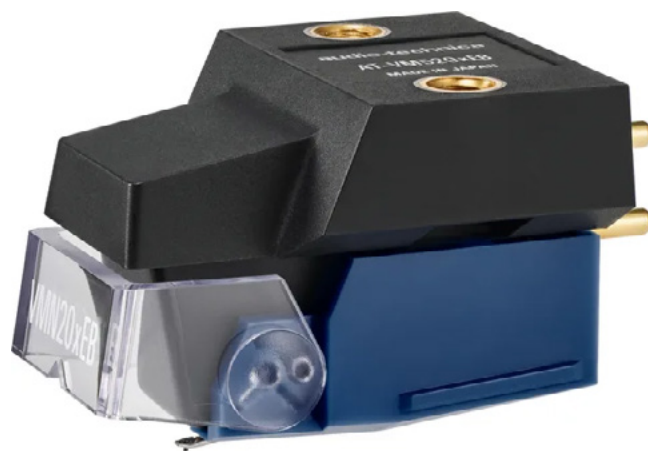


A nova série AT-VMx, atualização da célebre AT-VM, está sendo lançada pela Audio Technica, composta por três linhas: VM500x, VM600x e VM700x.

Mantendo a mesma fórmula técnica, como o ímã duplo em forma de V, a nova versão X tem um motor aprimorado, com novo enrolamento mais fino, utilizando fio de cobre PCUHD, trazendo uma reprodução mais potente de baixas frequências, segundo a empresa.

Outra mudança é que agora cada modelo integra inserções de rosca dentro do corpo, o que facilita a montagem padrão sem o uso de porcas. E as referências AT-VM520xEB, AT-VM740xML e AT-VM750xSH também estão disponíveis na versão H, já pré-montadas em um headshell removível tipo baioneta.

Todos os modelos, exceto a referência linha VM600x, são compatíveis com uma ampla gama de agulhas intercambiáveis, como elíptico colado, shibata e microlinear. ■



AT-VM520xEB

Para mais informações:
Audio-Technica
www.audio-technica.com/pt-br/

+55.11.5594.8172
www.sunriselab.com.br



A precisão de um som
feito para durar gerações

Amplificador V8



SUBWOOFER ALUMINE DA STENHEIM

A fabricante suíça de caixas acústicas Stenheim, apresentou seu mais recente lançamento: o subwoofer Alumine Sub - apresentado com as caixas bookshelf Alumine Two - que traz uma configuração isobárica com dois woofers de 10 polegadas de longa excursão, com amplificação de 1200W com DSP, entradas analógica e digitais, configuração por app, e que pode ser usado selecionando especificamente canal esquerdo, direito, ou estéreo. O preço do Alumine Sub da Stenheim é sob consulta.

www.germanaudio.com.br

www.stenheim.com

FITAS DE ROLO E DISCOS DE VINIL DA BANDA FUSION DJABE

A banda húngara de jazz-rock fusion Djabe - bastante conhecida de audiófilos e fãs de rock progressivo, em parte por suas várias colaborações com o guitarrista Steve Hackett da banda inglesa Genesis - esteve presente no evento divulgando a edição de seus discos em vinil e fitas de rolo copiadas das fitas master. Além do catálogo, estavam os lançamentos "Djabe with Chieli Minucci: Tour of Waterfalls", e "Djabe & Steve Hackett: Freya - Arctic Jam", ambos em LP, CD, Blu-ray e Master Reel to Reel 2-Track.

www.djabe.hu/en



O RETORNO DAS CAPSULAS KOETSU

O CEO Arturo A. Manzano, da empresa Analog2Fidelity, anunciou o retorno da fabricação e distribuição da linha de cápsulas da japonesa Koetsu - que havia deixado de operar com o falecimento do filho de seu fundador, Fumihiko Sugano. A marca traz de volta os modelos Urushi Vermillion, Wajima, Tsugaru, Gold e Black, e também a Rosewood Signature, todas feitas por sua equipe original de artesãos e engenheiros com o ferramental original. A empresa também voltará a prover o retip das cápsulas da marca.

www.koetsuaudio.com





AMPLIFICADOR INTEGRADO AIO DA BOENICKE AUDIO

O mais novo produto do projetista Sven Boenicke, apresentado na feira, não é um par de caixas. O amplificador integrado AIO - de "All-In-One" - é modular, podendo ser qualquer combinação entre os módulos de amplificador de potência, pré-amplificador de linha, DAC e switch de rede, em um formato compacto porém diferenciado do usual por ser quadrado. O circuito é classe D provendo 125W em 8 ohms (190W em 4), e traz um circuito analógico proprietário (comutável) de correção da afinação padrão 440Hz para a 432Hz. ■

www.germanaudio.com.br

www.boenicke-audio.ch

CAIXAS ACÚSTICAS JBL SUMMIT

A americana JBL apresentou sua nova série de caixas topo de linha. A linha Summit traz duas torres de três vias, e uma bookshelf de duas vias, com tweeter tipo horn com driver de compressão, modelos Makalu (woofer de 12"), Pumori (woofer de 10") e Ama (woofer de 8") - todos nomes de montanhas dos Himalaias, como as famosas Everest e K2. Todas trazem construção e acabamento de alto nível preto-piano com detalhes em platina ou ébano com detalhes dourados, com bornes de rádio e componentes de divisor de alta qualidade. ■

www.harmanaudio.com.br

www.jbl.com.br



LINHA 80 DA CYRUS AUDIO

A empresa britânica Cyrus Audio apresentou seus primeiros produtos em gabinetes com largura padrão de mercado - em vez dos usuais equipamentos compactos. A nova Series 80, que a Cyrus afirma ser uma evolução dos projetos da recém lançada linha 40, traz o amplificador integrado e streamer 80 AMP, com 150W classe AB e pré de phono, o pré de linha e streamer 80 PRE, que também usa o sistema de streaming BluOS, e o 80 PWR, com 200W por canal em classe AB e possibilidade de operar em bridge provendo 300W em mono. ■

www.cyrusaudio.com





LINHA COMPLETA DA UNITRA AUDIO

Representando a engenharia polonesa, a marca Unitra existe desde 1961, inicialmente uma longa lista de pequenos fabricantes de eletrônicos do país. De volta ao mercado, agora voltados totalmente ao áudio, apresentaram uma linha de produtos de projeto e fabricação totalmente própria, incluindo amplificadores integrados, CD-Player, caixas acústicas torre e bookshelf, dois toca-discos e um DAC. A companhia também anunciou que estarão lançando cápsulas magnéticas para toca-discos, de fabricação própria.

www.unitra.com/en

POWERS MONOBLOCO MARK LEVINSON 600

A célebre Mark Levinson apresentou sua nova linha 600, com a promessa de revolucionar amplificação e pré-amplificação. Os modelos incluem o pré-amplificador nº 626, o amplificador de potência de dois canais nº 632, e o monobloco nº 631 - construídos com base na filosofia de circuito Pure Path da marca, classe A/AB, balanceados, e com seu design industrial com chassi de alumínio usinado, anodizado em preto, com controles prateados, e com painéis de vidro em cada amplificador trazendo iluminação vermelha.

www.harmanaudio.com.br

www.marklevinson.com



TOCA-DISCOS AUDIO TECHNICA AT-LPA2

A japonesa Audio Technica apresentou seu novo toca-discos premium, topo de linha. Baseado no modelo AT-LP2022, comemorativo dos 60 anos da marca, o AT-LPA2 traz um braço totalmente novo de fibra de carbono, com todas as regulagens, e a nova cápsula premium AT-OC9XEN dual MC - e é totalmente transparente, além de usar tração por correia com correção de velocidade através de um sensor ótico, e sua operação ser totalmente manual. Sua base é em 30mm de acrílico, e o prato é de 20mm também em acrílico.

www.audio-technica.com



1877PHONO
zavfino®
The Next Revolution

"Sabe quando você escuta um dos seus discos em um sistema corretamente ajustado, e você sente aquele arrepio que percorre seu corpo de cima abaixo? Você correrá esse risco permanentemente!"

*Fiquei tão impressionado com o **Zavfino ZV11X**, que ele passa a ser nossa nova referência em analógico!"*

Fernando Andrette

Áudio Vídeo Magazine 317



Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233



CAIXAS ACUSTICAS WHARFEDALE SÉRIE EVO 5

O próprio engenheiro projetista Peter Comeau, estava apresentando a torre maior da nova linha de caixas acústicas EVO 5, da inglesa Wharfedale, com eletrônica da Audiolab. A nova linha é uma evolução sobre a linha 4, trazendo melhorias em gabinetes, drivers, crossovers e amortecimento interno, e ainda está em uma faixa de preço acessível. São dois modelos tipo bookshelf, sendo um de duas e outro de três vias (EVO 5.1 e 5.2), duas torres de três vias (EVO 5.3 e 5.4), e um canal central EVO 5.C para home theater.

www.kwhifi.com.br

www.wharfedale.co.uk

LINHA DESIGN DA YBA AUDIO

A marca francesa YBA apresentou sua nova linha intitulada Design, projetada por Yves Bernard André, composta de quatro novos modelos: o transporte SACD YT302 (com saída DSD real), o DAC streamer YD302 (com sistema operacional baseado em Linux), o amplificador de fones de ouvido e pré de linha YP302 (com entradas RCA e XLR, e saídas para fones XLR, 6.35mm e 3.5mm), e o amplificador integrado YA302 (100W por canal em 8 ohms). Os preços finais dos novos equipamentos da linha Design da YBA, ainda não foram divulgados.

www.vbahifi.com



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-100 CENTENNIAL

O mais recente produto comemorando os 100 anos da empresa japonesa Luxman, foi apresentado no evento. O novo amplificador de fones de ouvido P-100 Centennial traz quatro circuitos de amplificação discretos totalmente balanceados, para lidar com a maioria dos fones do mercado. Ele ainda traz a tecnologia ODNF (Only Distortion Negative Feedback) da marca, em sua versão LIFES, que diminui para menos da metade a distorção na saída, melhorando a relação sinal/ruído e o silêncio de fundo.

www.kwhifi.com.br

www.luxman.com





Descubra o verdadeiro potencial do seu sistema digital !



REF10 SE120



MC3+USB

REF10 NANO



COMO NOSSO CÉREBRO REAGE AO OUVIR MÚSICA? - PARTE 3

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois de explicarmos como nosso cérebro sente a pulsação, ritmo e andamento da música, iremos penetrar em uma área que aparentemente parece por demais subjetiva para ter alguma resposta racional. E, no entanto, tem sido estudada pela neurociência há pelo menos 40 anos: como nosso cérebro reage ao ouvir música?

Sabemos que o cérebro humano é formado por quatro lobos - frontal, temporal, parietal e occipital - além, é claro, do cerebelo.

O lobo frontal sabemos ser a região do nosso cérebro responsável pelo planejamento, autocontrole e atribuição de todos os sinais enviados aos nossos sentidos, o que na psicologia é chamado de “organização perceptiva”.

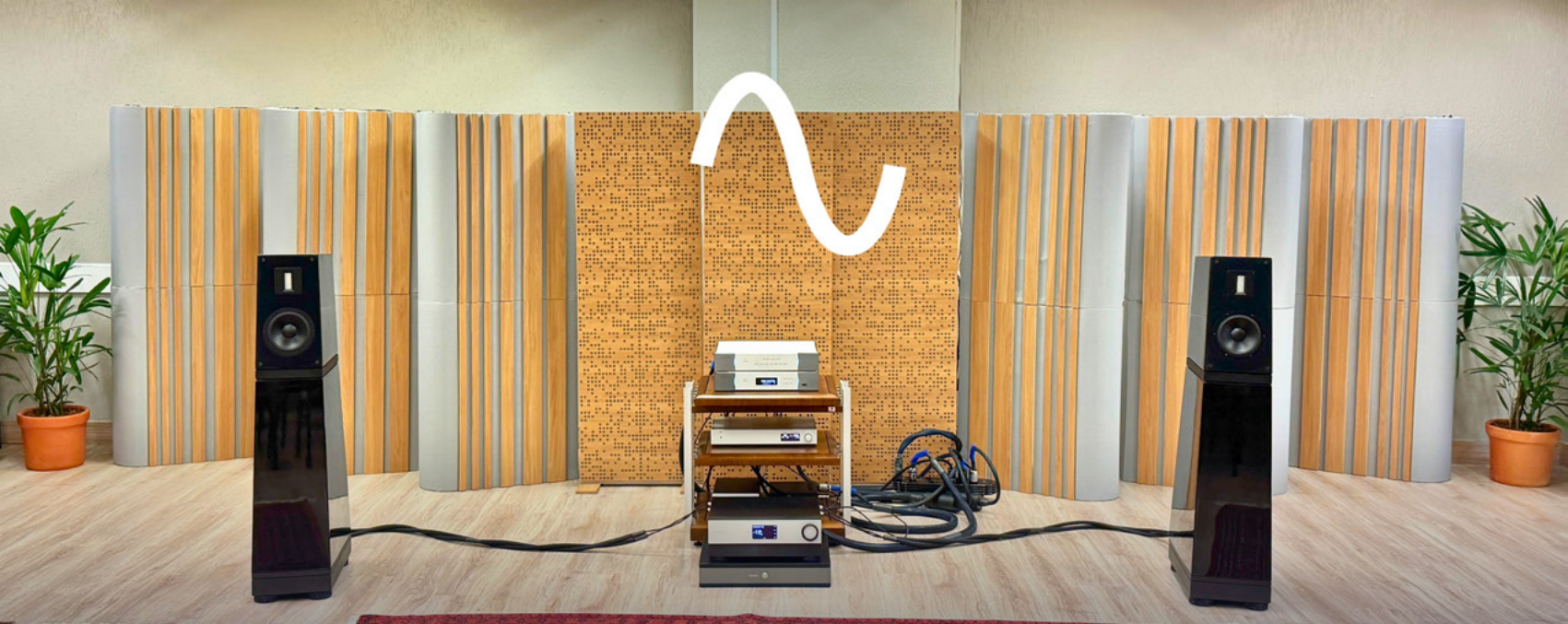
Já o lobo temporal é o responsável pela audição e a memória. O lobo frontal, aos movimentos motores e à percepção espacial, e o lobo occipital, à visão.

E para o cerebelo recai a responsabilidade das emoções e o planejamento de todos os movimentos.

Desde 1980 sabemos que qualquer atividade musical (seja tocando um instrumento ou apenas apreciando uma apresentação musical) todas as regiões do cérebro participam deste acontecimento.

O ato de ouvir música começa nas estruturas subcorticais (abaixo do córtex), até chegar ao córtex auditivo de ambos os lados do cérebro.

Aí passamos do sistema dito auditivo, para dentro do nosso cérebro, e o fato de prestarmos atenção no que estamos ouvindo aciona inúmeras regiões do nosso cérebro, como o hipocampo - nosso centro de memória de longo prazo - e todas as quatro partes do nosso cérebro.



É possível o **streaming digital** ser reproduzido em alta fidelidade como o **som analógico**?

SIM! Foi isso que nós demonstramos no Hi-End Workshop 2025.

A qualidade musical alcançada pelo nosso sistema surpreendeu e emocionou, provando que a tecnologia que nós trabalhamos preserva a essência musical em seu verdadeiro estado da arte.



 +55 (47) 99675 - 0057

 +55 (47) 3018-1121

 www.neuralacoustics.com.br

 marcio@neuralacoustics.com.br

MELCO

 **MUTEC**

 **Purist Audio Design**

SEISMION

VIBEX

 **WEISS**

OPINIÃO

E quando uma música nos emociona a um nível intenso, 'acendemos' nosso córtex.

O cérebro é constituído de aproximadamente 100 bilhões de neurônios. Cada neurônio, dependendo da região do cérebro, está ligado entre 1000 e 10 mil outros neurônios.

O que nos leva a conclusão de que o número de combinações é tão vasto que, por décadas, os neurocientistas ainda estarão mapeando todas as possíveis conexões do cérebro e suas prováveis resultantes dessas conexões.

O que a ciência já pode afirmar consistentemente, é que grande parte da capacidade de sinapses em nosso cérebro é que possibilita essa vasta rede de interconexão.

Possibilitando que nosso cérebro trabalhe em muitas coisas ao mesmo tempo, com sobreposição de tarefas em paralelismo e com grande eficácia.

Por isso que nosso sistema auditivo processa o som e envia ao circuito neural adiante.

Esse processo é tão rápido e eficaz que conseguimos ouvir e distinguir simultaneamente diversos instrumentos musicais tocando.

Quando ouvimos, por exemplo, um piano solo, as células ciliadas na cóclea separam os sons em diferentes faixas de frequência (grave, médio e agudo), enviando sinais elétricos ao córtex auditivo primário, chamado de área A1, para informar a direção da qual este som está chegando até nós.

E para reconhecer o instrumento que está tocando, o hipocampo é acionado para saber se conheço ou não aquele timbre.

Se já estiver armazenado em minha memória de longo prazo, reconhecerei o timbre do instrumento imediatamente, e saberei que estou ouvindo um piano.

Ufa! Acho que dei uma ideia bem simplificada de como confundimos o ato de ouvir com o ato de interpretar corretamente o que estamos ouvindo.

E este é o tema central desta nova série, em que tento fazer uma correlação entre os avanços da neurociência e aplicando a nossa Metodologia.

Imagine que você nunca tenha escutado na vida uma buzina de caminhão. Todas as suas referências de buzinas se limitam à de um carrinho de pipoca ou algodão doce.

E chega finalmente o dia em que você está realizando seu passeio matinal, e se depara com um caminhão desgovernado com a mão na buzina avisando do perigo que é estar em sua trajetória.

Tirando o susto, e ter sobrevivido ao risco de ser atropelado, seu hipocampo memorizou e interiorizou da maneira mais dramática possível esse timbre.

Com tanta precisão que você saberá descrever mentalmente em detalhes as frequências dessa buzina. Se tinha um som mais grave e assustador, mais médio ou mais médio-agudo.

O mesmo processo ocorre, quando você deixa de ter a ilusão que já nasceu sabendo, e passa a exercitar sua audição e conhecer a fundo o timbre de cada instrumento existente na música que você aprecia.

E acredito que, de tanto a revista martelar na sua mente, que a única maneira de você 'memorizar' o timbre dos instrumentos, não será sentado em sua sala ouvindo seu sistema, que você já deva estar frequentando salas de concertos e descobrindo como instrumentos não amplificados soam de verdade.

Se você já deu este passo, ótimo! Pois agora podemos falar sobre como nosso cérebro interpreta a textura de vozes e instrumentos.

Estou montando um futuro Opinião sobre as diferenças entre Tapetes e Clamps de toca-discos. Fico imaginando como os objetivistas assimilam a 'hipótese' de que tapetes e clamps mudam a sonoridade final do que estamos escutando. Alguns de maneira mais sutil, outros de maneira mais explícita.

E ao longo dos anos, quando volto a esse tema dos clamps e tapetes, já abordados na revista, percebo que em toca-discos mais sofisticados e bem ajustados, as maiores diferenças entre os tapetes e clamps, não ocorre mais tanto no equilíbrio tonal e corpo harmônico. E sim na apresentação das texturas.

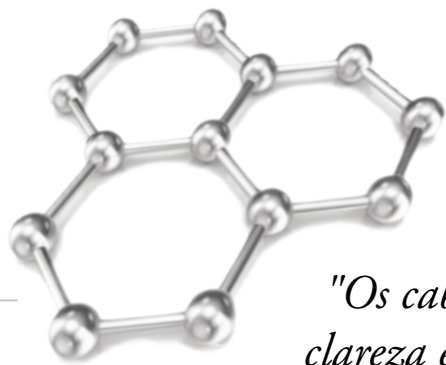
Constatai essa questão ao ouvir uma noite, antes de escrever este Opinião, *Superstition* de Stevie Wonder, em que, dos quatro clamps que estou avaliando, nenhum tinha algum desvio nem de equilíbrio tonal e muito menos de corpo harmônico.

E, no entanto, a voz do Stevie Wonder tinha 'nuances' audíveis nos quatro, e o sintetizador que abre o tema, idem.

O que são essas 'nuances', riqueza na apresentação da captação no caso da voz dele, como se a distância do microfone fosse diferente entre os quatro clamps e os detalhes na captação e mixagem do sintetizador, como se houvessem sutis diferenças no volume recolhido em relação à voz.

Já imagino você leitor, indignado, levantando a mão e perguntando se essas 'diferenças' seriam audíveis em um toca-discos mais simples?

Óbvio que não!



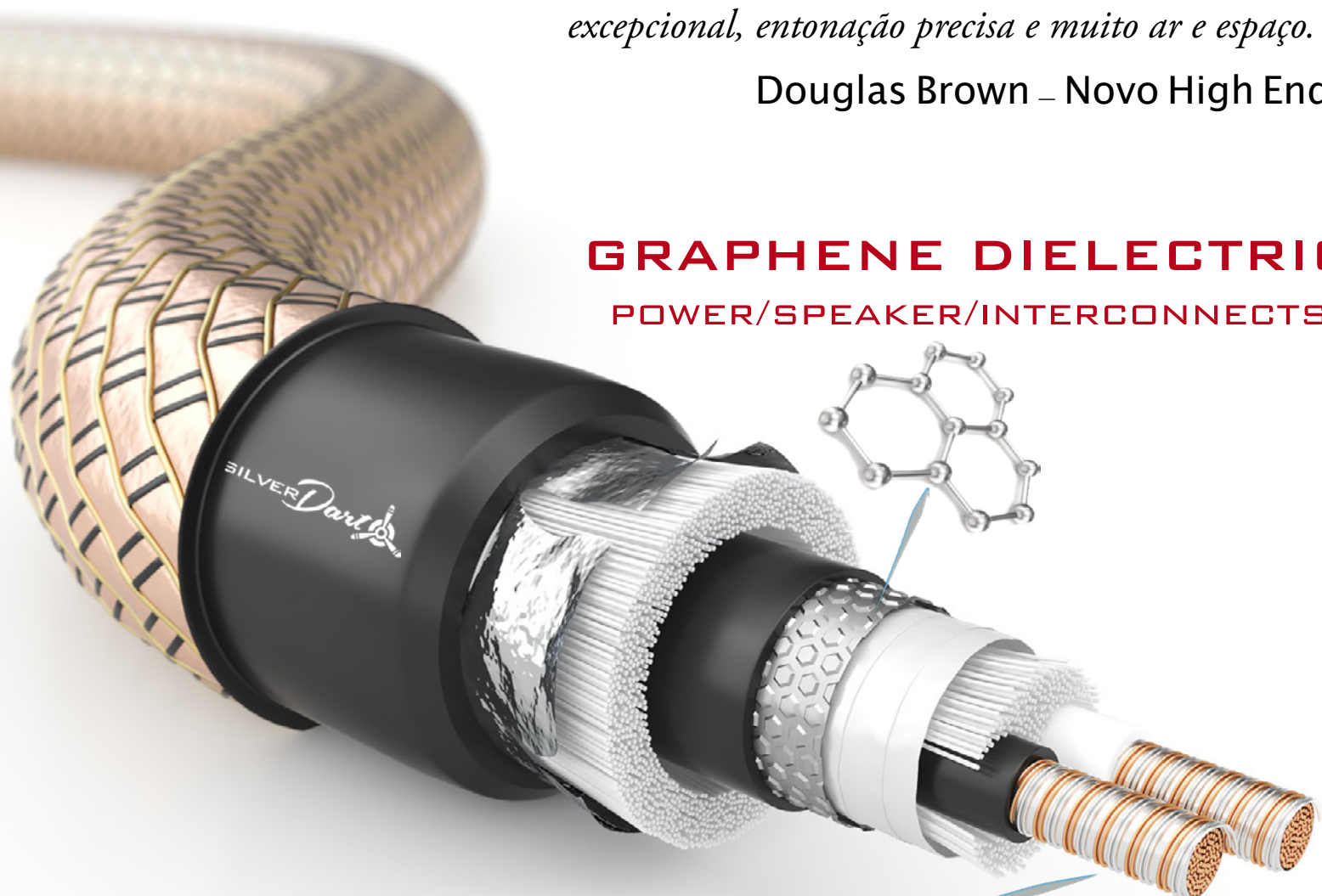
1877PHONO
zavfino®

The Next Revolution

"Os cabos Silver Dart com Grafeno reproduziram texturas e timbres com clareza e precisão surpreendentes e com imensa sonoridade. Notas em toda a faixa de frequência tinham ataque, sustentação e decaimento naturais. Vozes masculinas e femininas eram hipnotizantes, com clareza excepcional, entonação precisa e muito ar e espaço."

Douglas Brown – Novo High End

GRAPHENE DIELECTRIC POWER/SPEAKER/INTERCONNECTS



H-WOUND

16.000 TORÇÕES/METRO



Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233

Mas as texturas também são o quesito mais difícil de se observar em sistemas mais simples. Pois elas estão intimamente ligadas ao nosso hipocampo - nossa memória de longo prazo.

E sem referências consistentes, passarão batidos para a esmagadora maioria dos audiófilos.

Pergunte a dez audiófilos que pianos ele está ouvindo? E oito provavelmente responderão que saber que se trata de um piano já é suficiente!

Então, onde está a diferença de sonoridade de um piano Yamaha para um Bosendorfer? A maior parte estará nas Texturas, meu amigo. E como a textura é parte integrante da composição do timbre de um instrumento, se você deseja conhecer a fundo e ter em seu hipocampo esta informação, você precisa ouvir atentamente as texturas de cada instrumento que você aprecia.

A primeira vez que eu me ative à importância da textura na composição do timbre, foi aos sete anos de idade, quando entrei com o meu pai em uma loja de instrumentos na Rua Sete de Abril, e uma moça estava escolhendo um cello.

Como eu já era apaixonado pelo instrumento, pedi ao meu pai para ficarmos próximos e assistir a sua escolha. Era visível que não era o seu primeiro instrumento, e isso me fez redobrar minha atenção.

E ali eu tive pela primeira vez um contato com as sutis diferenças entre os três instrumentos que estavam sendo avaliados.

O timbre era obviamente o mesmo, e a estudante tocava rigorosamente as mesmas passagens nos três.

Eu gostei muito do segundo que ela testou, porém ela levou o terceiro (que foi o que meu pai disse ser o melhor também).

Eu tinha apenas sete anos, e por muito tempo a sonoridade daquele cello foi minha referência para reconhecer o timbre deste instrumento e não errar mais quando ouvia no sistema de casa uma viola na oitava mais baixa ou um cello.

Para mim aquela seria minha escolha por um único fato: a região média-alta tinha algo de encantador, e uma certa luz no timbre que me fazia relaxar enquanto a ouvia.

E essas sensações que carregamos em nossa existência é o que chamo da parte 'intencional', que é uma das facetas da textura, que nos faz associar o que ouvimos a determinadas sensações de bem-estar, de tensão, relaxamento, alegria ou tristeza,

E todo excelente compositor sabe muito bem explorar as intencionalidades quando está compondo.

E os virtuosos quando estão executando uma obra bem composta.

Eu me lembro quando fizemos o grupo de discussão dos quesitos da Metodologia, quando parte do grupo queria deixar a definição de textura apenas como a apresentação da paleta de cores que define o timbre de cada instrumento.

E que é utilizado na audiofilia por décadas!

E eu insisti que deveríamos ir um pouco mais adiante, pois nossa memória auditiva de longo prazo nunca apenas codifica a identidade sonora de um instrumento ou de uma melodia. Ela vem associada com lembranças visuais, olfativas e emocionais de toda espécie.

E isso ocorre, justamente pelo fato de nosso cérebro poder executar atividades informativas paralelas e independentes através dos cinco sentidos.

Vou dar um exemplo simples: ouvi desde minha infância o tango *Por Una Cabeza*, de Carlos Gardel. Não era uma música que tenha me causado um impacto permanente. Até assistir ao filme *Perfume de Mulher* com o Al Pacino. E naquele instante, minha memória de longo prazo 'revalorizou' essa música, e hoje quando a escuto no disco Cinema Serenade com regência de John Williams e o violinista Itzhak Perlman, o que mais me impressiona no arranjo são as texturas do violino e da orquestra.

Resumir o quesito Textura à definição da paleta de cores, é tirar o elemento crucial que é justamente constatar como é eficiente nossa memória de longo prazo, e como podemos ir muito além de apenas reconhecer pelo timbre os instrumentos que estamos ouvindo.

Eu sempre lembro aos participantes dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, que os quesitos Textura e musicalidade, podem parecer ao primeiro contato como algo puramente subjetivo, mas que à medida que evoluímos em nossa percepção, ambos se tornam, junto com o equilíbrio tonal, a tríade que sustenta todo o resto.

Quando novamente repassar suas gravações preferidas, tente ouvir as nuances, intencionalidades e não se assuste se, ao dar vazão a esses 'detalhes', sua memória de longo prazo resgatar junto emoções há muito esquecidas.

Seu cérebro irá gostar de mostrar a você o quanto ele guarda com eficiência impressões que nos são muito significativas, e repletas de histórias pessoais. ■



TECNOLOGIA ESCANDINAVA

DYNAUDIO PRIMARE SUPRA Cables
MADE IN SWEDEN

INOVAÇÃO NÃO É EXCESSO NEM TENDÊNCIA, É PRECISÃO, ESSÊNCIA E PROPÓSITO

As marcas **Dynaudio**, **Primare** e **Supra Cables** criam soluções de áudio que unem forma, função e alma, com a elegância discreta do norte europeu.

A Dynaudio revela a música em sua forma mais fiel, com alto-falantes artesanais da Dinamarca. A Primare traduz minimalismo e performance em eletrônicos com sofisticação estética. Já a Supra Cables, referência em cabos high-end, assegura uma transmissão limpa, para que nada interfira na emoção.

Três marcas, uma origem e um compromisso: transformar o som em experiência.



Entre em contato e
torne-se revendedor:

🌐 www.chiave.com.br

☎ (48) 3025-4790

📱 [chiavedistribuidora](#)



COBERTURA DO WORKSHOP HI-END SHOW 2025

UMA PLAYLIST BEM DIVERSIFICADA

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Para quem não o conhece ainda, o Wilson Caruso Jr é nosso designer e diagramador da revista, e produtor de muitos dos anúncios publicados na mesma.

Esse mês eu o fiz sair dos bastidores da revista, e vir para a linha de frente, nos contando como ele coletou a Playlist do nosso Workshop deste ano.

Pois como ele que fez a cobertura de imagens do evento, ninguém mais estaria apto a nos dar um panorama geral do que rolou de mais significativo em termos de seleção musical.

E ao ouvir a seleção pronta em nosso Sistema de Referência, notei tantos aspectos interessantes que achei que valeria a pena dedicar a nossa Playlist nessa edição, para comentar a respeito.

O que mais me surpreendeu foi poder dar a todos vocês a possibilidade de sacar algo que muitas vezes fica em segundo plano: a estética de gravação de vários períodos da música gravada!

E em uma Playlist tão diversificada, que é notório como as diferenças de técnicas de gravação passaram por mudanças muito significativas e audíveis.

E em um sistema hi-end bem ajustado, conseguimos fazer uma radiografia precisa desses períodos.

E constatamos, tristemente (no meu modo de avaliar), que houve retrocessos significativos na passagem do início do estéreo com apenas três microfones para se gravar, para o multipista com 4, 8, 16 e até 32 canais.

A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK.

DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), "AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL".

- ♦ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM* (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPAÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ♦ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ♦ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ♦ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILÊNCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.



PLAYLISTS

E essa Playlist não deixa dúvida alguma do quanto as gravações dos anos 70 e 80 perderam o 'viço' presente nas gravações do final dos anos 50 e até toda a década de sessenta.

Essa Playlist irá confirmar de maneira indubitável o que eu denomino como 'viço' de uma gravação.

Vamos direto na 'jugular' - como diria um querido amigo.

Ouçá primeiro *Wish You Were Here* ou *A Pillow of Winds*, ambas da banda Pink Floyd, ou se quiser *Perfect Strangers* do Deep Purple. Sente e solte essas três gravações, veja como os instrumentos soam em termos de corpo harmônico, veja como falta arejamento nas altas!

Aí, meu amigo, ainda que você não aprecie jazz, mas faça esse esforço e escute *Trav'lin' Light* - com o saxofonista Bem Webster e o pianista Joe Zawinul em início de carreira. Gravação com apenas três microfones, e escute o corpo dos instrumentos, a quantidade de ambiência da sala, a textura do sax...

Tem algo de errado nas gravações multipista, com gravadores, microfones, equipamentos periféricos, sequer imaginados nas décadas de cinquenta e sessenta, e o resultado é pífio.

Outro exemplo?

A famosa *Take Five* de Dave Brubeck, praticamente presente em qualquer Hi-End Show em todo o Planeta (para desespero dos formadores de opinião 'descolados' que preferem ouvir coisas mais 'modernas').

Como é possível tanta diferença audível? São inúmeras as explicações, porém falo e bato na tecla desde a edição zero desta publicação: "Menos é mais".

Quanto mais um sinal captado por um microfone for processado, menos fidedigno no final deste processo ele será.

Você, ouvindo essa Playlist, poderá confirmar essa minha tese, mesmo que nunca tenha pisado em um estúdio de gravação em sua vida!

Se o seu sistema estiver bem ajustado, você ouvirá nitidamente o que compressão, equalização, má escolha dos microfones, posicionamento dos instrumentos na sala de gravação, definição da reverberação digital diferente para cada instrumento, e a escolha equivocada do engenheiro de gravação na mixagem na hora de definir a localização de cada instrumento (panpot), resulta nas catástrofes que ouvimos frequentemente.

O que é uma pena, pois temos gravações artisticamente maravilhosas, que são estragadas por essa lista de erros citada acima.

Só que os anos setenta e oitenta são referências para muitos engenheiros de hoje e, conseqüentemente, a quantidade de erros não só se ampliou como se solidificou.

Quer exemplos? Temos alguns bem interessantes nessa Playlist.

Citarei dois: *In My Place* - da banda Coldplay. Repare como o som é bidimensional, sem profundidade e com tanta compressão que a música soa como um embrulho de um cobertor amarrado com corda de varal de um escoteiro.

Uma dica que costumo dar em nossos Cursos de Percepção Auditiva, para o leigo saber se a gravação tem ou não compressão em excesso, é perceber que não há folga para se definir o limite do volume.

Zero de folga! Se passar um cisco no volume, deixa tudo ainda mais chapado, sem profundidade e cansativo para nosso cérebro.

É assim que se entende o problema de excesso de compressão de uma gravação: ouvindo e sentindo seus efeitos imediatos.

Outro exemplo nessa Playlist, do excesso de compressão, é *Like a Stone* do Audioslave. Muito mais bem captado que Coldplay, porém com o mesmo excesso de compressão.

Interessante que os microfones estão cada vez melhores, com uma faixa dinâmica melhor, e em vez dos engenheiros usarem para diminuir a quantidade de compressão, eles utilizam esse avanço para enfiar ainda mais compressão.

A desculpa dos engenheiros no século passado era que precisavam mixar assim para tocar no rádio.

A desculpa agora são as plataformas de streaming, principalmente o Spotify.

Ou seja, sempre haverá um 'álibi' para se perpetuar o erro.

Mas nem tudo está perdido. Pois nessa Playlist também existe alguma esperança.

E que se houverem alguns ajustes, e essa nova geração de engenheiros tiver a humildade de sentar e ouvir suas gravações em um sistema hi-end, pode ser que aprendam a lapidar ainda mais seus trabalhos.

Mas eu só acredito mesmo que haja uma saída para a melhoria das gravações, quando os músicos assumirem suas produções e não aceitarem que suas execuções sejam estragadas com tanto processamento.

Esse é um trabalho de formiguinha que nós na revista fazemos desde 1999.

E tem dado frutos, acreditem!

SOUL
NOTE



A-3 INTEGRATED
AMPLIFIER

QUANDO UMA ABORDAGEM OUSADA DESAFIA O PADRÃO DE MEDIÇÕES ESTÁTICAS

Ao longo de sua consagrada carreira de áudio o sr. Kato tem lutado para descobrir a razão de medições e audição crítica nem sempre corresponderem. A Soulnote acredita que o desempenho dinâmico da forma de onda no eixo do tempo seja muito mais importante para a reprodução da música, ainda que no momento não consiga ser mensurável. Seguindo esse conceito a Soulnote utiliza apenas a audição para a escolha de circuitos, seleção de componentes e construção mecânica de todos os seus produtos. Se você também escolhe seus upgrades pelo critério de audição o convidamos para conhecer nossos produtos. Asseguramos que irá se surpreender o quanto nossa abordagem e performance é uma antítese contra a supremacia das medições estáticas.



A2 INTEGRATED
AMPLIFIER



E2 PHONO
EQUALIZER

PLAYLISTS

Pois inúmeros músicos que trabalharam conosco em nossos discos, entenderam ao ouvir sua obra em um sistema hi-end, o quanto seu trabalho cresce e será valorizado.

Vamos às gravações dessa Playlist que estão no caminho certo, e com pequenos ajustes poderiam soar ainda mais expressivas e emocionalmente corretas!

A gravação Libertango (Remix), se o engenheiro de gravação tivesse colocado os músicos em posições fixas no panpot no momento da mixagem, em vez de disponibilizá-los no meio das duas caixas, já daria um arejamento muito maior, para nosso cérebro relaxar e apreciar o criativo arranjo dessa obra de Astor Piazzolla.

Acho que também, com esse maior arejamento, com foco e recorte de cada solista, a quantidade de reverberação digital poderia ser diminuída.

Enfim, são detalhes tão simples, mas que dariam uma outra estética ao trabalho.

Outra gravação que poderia subir alguns degraus é *Under Pressure - Remix* do Queen com David Bowie, que até vai bem até o fortíssimo, que quando chega, mostra o excesso de compressão usado para não distorcer. Mesmo assim é possível perceber que a captação foi boa.

Um remix serve justamente para aprimorar algo, do contrário é uma elucubração de ego ou de apelo comercial, meramente.

Uma melhor disposição dos instrumentos nesse remix, ajudaria muito também.

E as gravações tecnicamente mais promissoras dessa lista, foram de três cantoras. O último trabalho de Patricia Barber – *Shall We Dance?* - de uma artista com inúmeras excelentes gravações, que provavelmente não faz concessões e sabe muito bem o nível técnico que deseja nos seus trabalhos.

Também o trabalho da jovem cantora Freya Ridings – *Lost Without You*, que também com pequenos ajustes poderia ainda soar melhor. Mas ao menos não soa bidimensional (sem profundidade). Sua voz tem foco, reverberação na medida e não peca por excesso de compressão.

E a já famosa, também jovem, cantora sueca - Anette Askvik - com a faixa *Liberty*. Que também está presente em todos os eventos hi-end, mundo afora. Nessa gravação só não gosto do excesso de reverb 'de catedral' na voz dela e no saxofone, mas talvez tenha sido uma escolha 'estética musical'. Sinceramente espero que tenha sido esse o motivo.

Outras gravações dessa Playlist bem gravadas são a versão da Konishi Tsunoda Big Band de *Take Five*, em que o leitor poderá ter um ótimo exemplo do que chamo tanta atenção da música respirar

nas altas, e de ter um decaimento suave (isso soa como um bálsamo para nosso cérebro meu amigo). Ouça o trabalho nos pratos do baterista, veja a riqueza de textura no prato de condução!

E também a gravação do baixista Stanley Clarke – *I Have Something to Tell You Tonight* - em que o grave do baixo e do bumbo da bateria tem peso, energia e precisão.

Espero que o amigo que foi ao nosso Workshop se divirta em reouvir as músicas apresentadas nas salas dos expositores, e aos que não foram, fiquem com uma ideia do que perderam e se programem para o próximo evento, nos dias 24, 25 e 26 de abril de 2026.

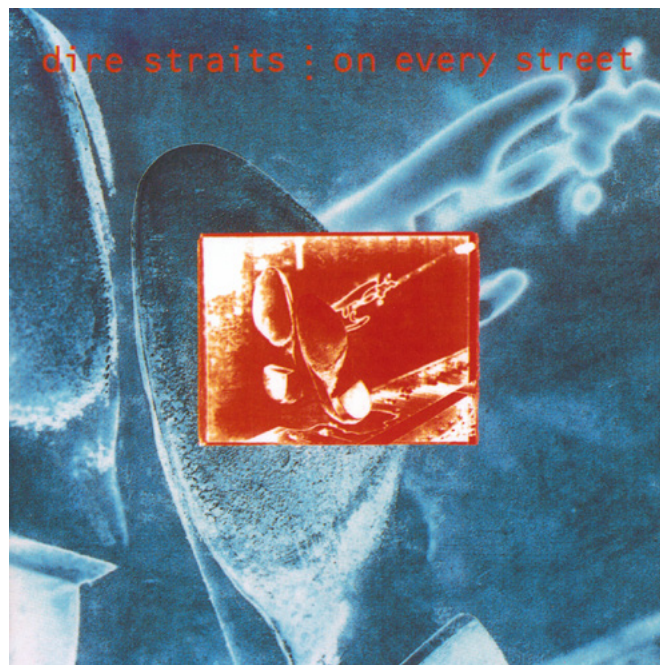
Seguem os links para as Playlists com os destaques musicais utilizados no evento, pelos expositores:

QOBUZ - <https://open.qobuz.com/playlist/32646494>

TIDAL - <https://tidal.com/browse/playlist/0b726486-c2fc-4694-805d-37da454d9883>

Meu agradecimento ao amigo e grande profissional Wilson Caruso Jr, pelo levantamento deste material e por colocá-lo nas principais plataformas para quem quiser curtir!

Mês que vem volto com as nossas dicas, e já aviso, só terá 'pedreira' para a avaliação de sistemas hi-end! ■



**OUÇA YOU AND YOUR FRIEND - DIRE STRAITS,
NO QOBUZ.**

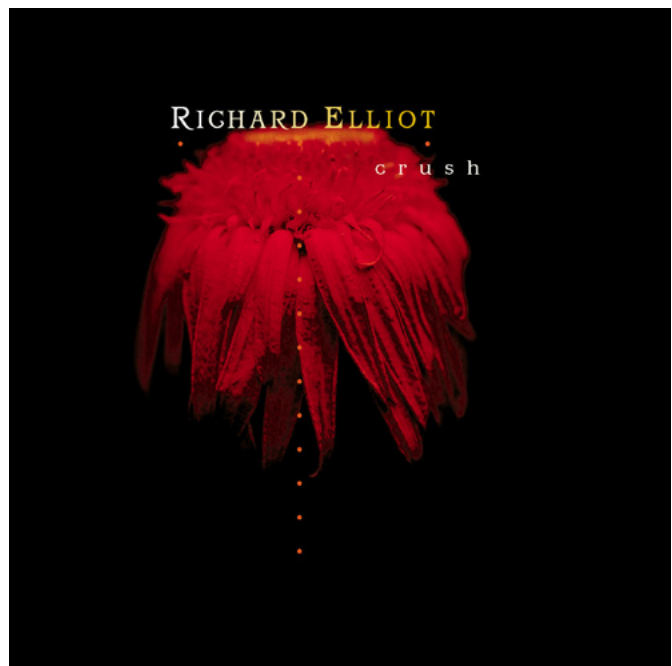


**OUÇA YOU AND YOUR FRIEND - DIRE STRAITS,
NO TIDAL.**



 OUÇA MOON RIVER - JAN VOGLER, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA MOON RIVER - JAN VOGLER, NO TIDAL.



 OUÇA CRUSH - RICHARD ELLIOT, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA CRUSH - RICHARD ELLIOT, NO TIDAL.



 OUÇA NIGHT WALK - RICK BRAUN, NO QOBUZ.

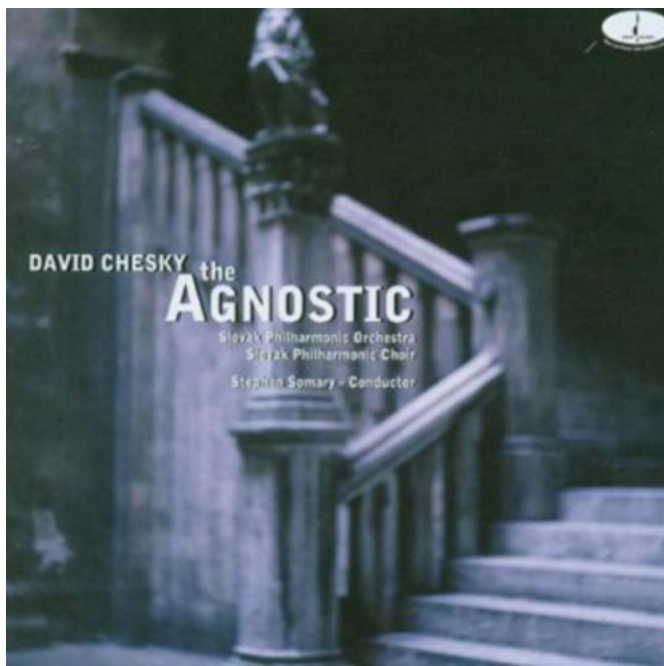
◆◆◆ OUÇA NIGHT WALK - RICK BRAUN, NO TIDAL.



 OUÇA CAN'T HELP FALLING IN LOVE - ELVIS PRESLEY, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA CAN'T HELP FALLING IN LOVE - ELVIS PRESLEY, NO TIDAL.

PLAYLISTS



 OUÇA RESURRECTION - DAVID CHESKY, NO QOBUZ.

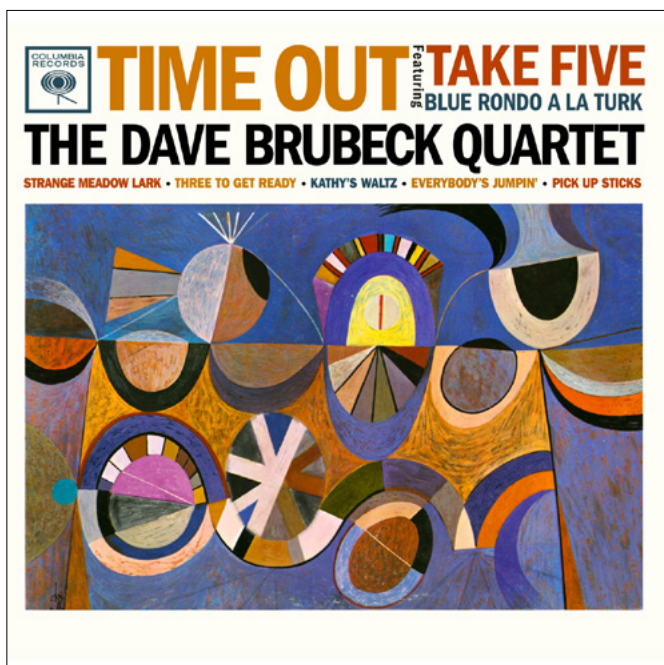
◆◆◆ OUÇA RESURRECTION - DAVID CHESKY, NO TIDAL.

MARCIN WYROSTEK & COLORIAGE



 OUÇA LIBERTANGO (REMIX) - MARCIN WYROSTEK, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA LIBERTANGO (REMIX) - MARCIN WYROSTEK, NO TIDAL.



 OUÇA TAKE FIVE - DAVE BRUBECK, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TAKE FIVE - DAVE BRUBECK, NO TIDAL.



 OUÇA AIN'T NO SUNSHINE - MELODY GARDOT, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA AIN'T NO SUNSHINE - MELODY GARDOT, NO TIDAL.

DYNAUDIO

CAIXA DE SOM BOOKSHELF

EVOKE 20

A ESSÊNCIA DA ALTA FIDELIDADE

A **Evoke 20** é a **caixa de som bookshelf** da **Dynaudio** que une desempenho e **design escandinavo**. Compacta e poderosa, entrega **graves profundos, médios articulados e agudos precisos** com seu **woofer Esotec+** e o **tweeter Cerotar**, ambos desenvolvidos com a excelência acústica da marca.

Ideal para **audiófilos exigentes**, a Evoke 20 oferece uma **experiência sonora envolvente**, seja em sistemas **estéreo ou multicanal**, sempre com **naturalidade e precisão**.

Para extrair todo o seu potencial, recomendamos os **cabos da Supra Cables** — referência mundial em fidelidade e neutralidade, garantindo que cada detalhe e nuance da música seja **perfeitamente reproduzido**.



DYNAUDIO
RECOMENDA

SUPRA Cables
MADE IN SWEDEN

Entre em contato e
torne-se revendedor:

🌐 www.chiave.com.br
☎ (48) 3025-4790
📱 [chiavedistribuidora](#)

chiave
seu mundo mais inteligente

PLAYLISTS



 OUÇA MR. CROWLEY - OZZY OSBOURNE, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA MR. CROWLEY - OZZY OSBOURNE, NO TIDAL.



 OUÇA MAMA LOOK A BOO BOO (LIVE), NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA MAMA LOOK A BOO BOO (LIVE), NO TIDAL.



 OUÇA TRAV'LIN' LIGHT - BEN WEBSTER, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TRAV'LIN' LIGHT - BEN WEBSTER, NO TIDAL.



 OUÇA BAIÃO MEDLEY / ROMANCE - LUCIANA SOUZA, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA BAIÃO MEDLEY / ROMANCE - LUCIANA SOUZA, NO TIDAL.



Gold Series 6G

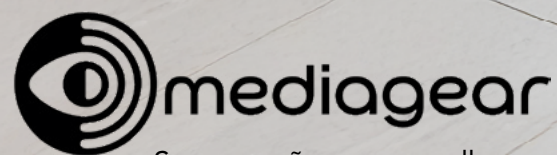
@WCJRDESIGN



Um Clássico Contemporâneo

A história da Série Gold da Monitor Audio remonta a 36 anos. Neste nível, não existe combinação mais completa de design de alto-falantes, engenharia e desempenho acústico verdadeiramente agradável.

A Série Gold 6G é composta por seis modelos altamente diferenciados. Cada um deles foi criado para celebrar e exaltar a singularidade e a qualidade da Série Gold, adicionando tecnologias acústicas inovadoras que não apenas elevam os limites do desempenho, mas também elevam a qualidade do acabamento e o prazer auditivo.

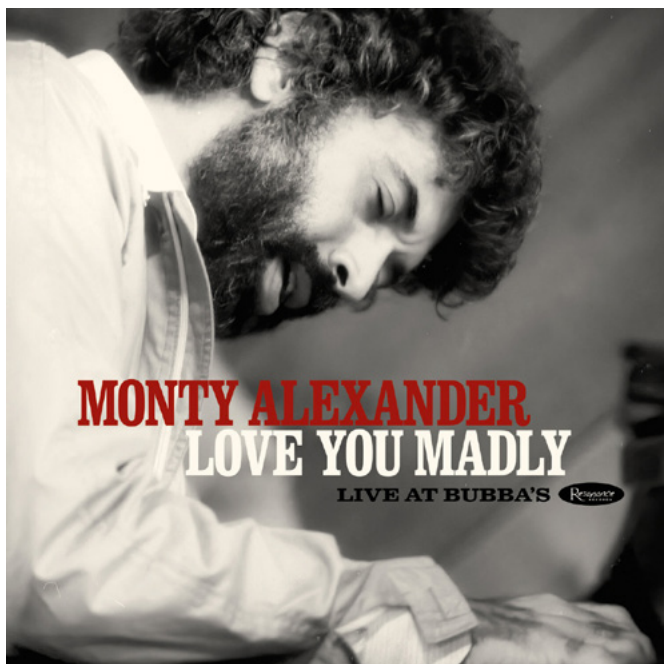


Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

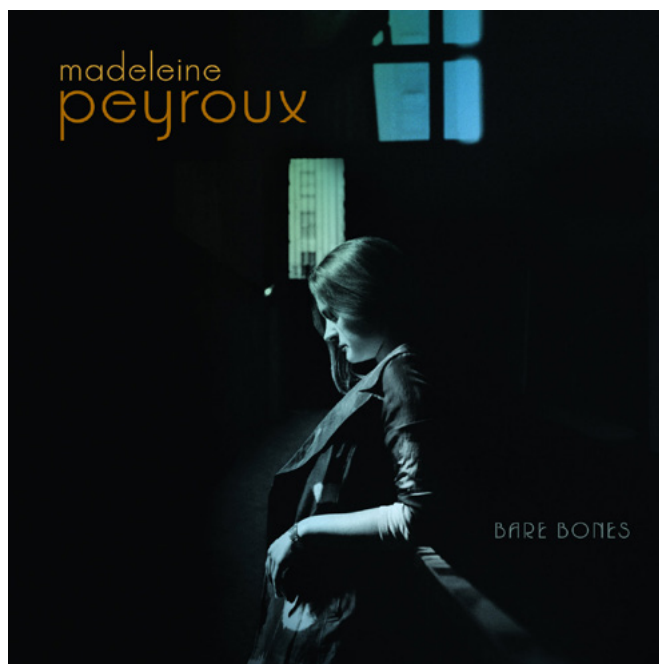
mediagear.com.br
contato@mediagear.com.br | (16) 3621.7699

PLAYLISTS



 OUÇA SAMBA DE ORFEU (LIVE) - MONTY ALEXANDER, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA SAMBA DE ORFEU (LIVE) - MONTY ALEXANDER, NO TIDAL.



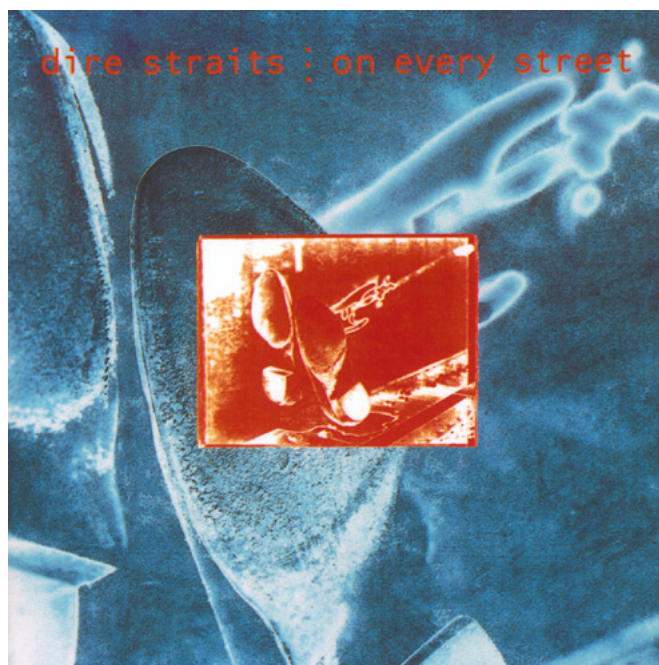
 OUÇA TO LOVE YOU ALL OVER AGAIN - MADELEINE PEYROUX, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TO LOVE YOU ALL OVER AGAIN - MADELEINE PEYROUX, NO TIDAL.



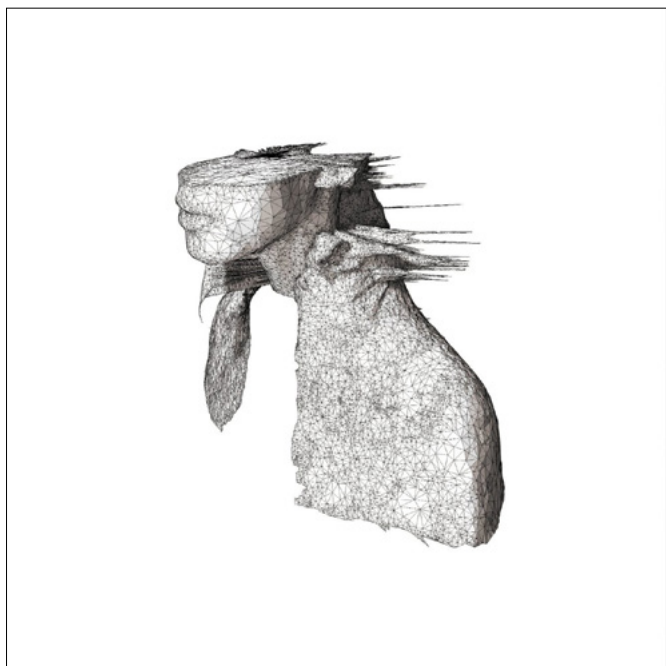
 OUÇA ONE MORE KISS, DEAR - VANGELIS, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA ONE MORE KISS, DEAR - VANGELIS, NO TIDAL.



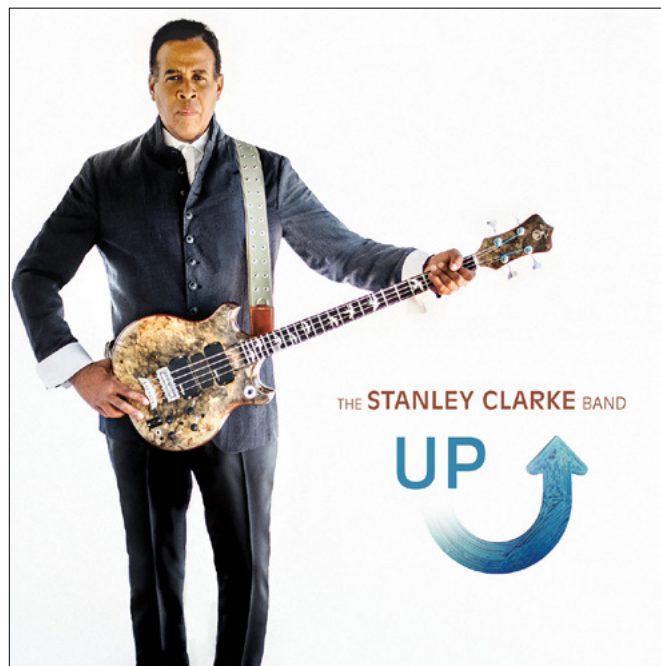
 OUÇA FADE TO BLACK - DIRE STRAITS NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA FADE TO BLACK - DIRE STRAITS, NO TIDAL.



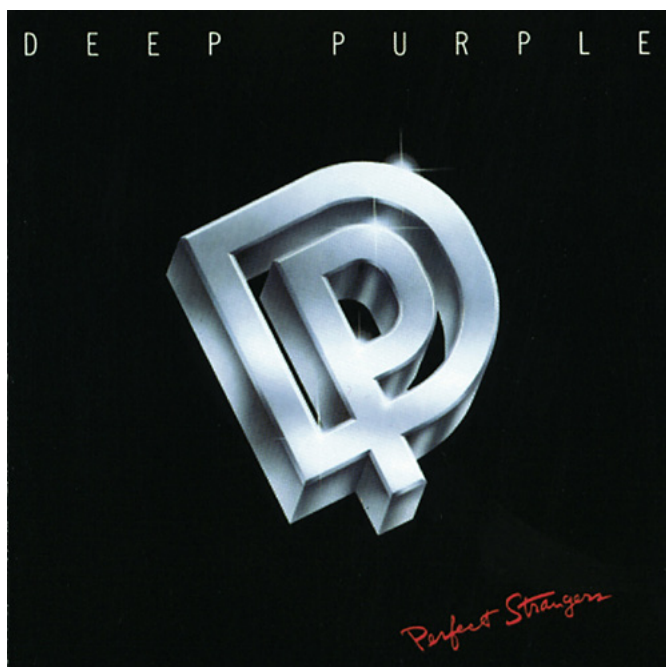
 OUÇA IN MY PLACE - COLDPLAY, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA IN MY PLACE - COLDPLAY, NO TIDAL.



 OUÇA I HAVE SOMETHING TO TELL YOU TONIGHT - THE STANLEY CLARKE BAND, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA I HAVE SOMETHING TO TELL YOU TONIGHT - THE STANLEY CLARKE BAND, NO TIDAL.



 OUÇA PERFECT STRANGERS - DEEP PURPLE, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA PERFECT STRANGERS - DEEP PURPLE, NO TIDAL.



 OUÇA UNDER PRESSURE (REMASTERED 2011) - QUEEN, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA UNDER PRESSURE (REMASTERED 2011) - QUEEN, NO TIDAL.

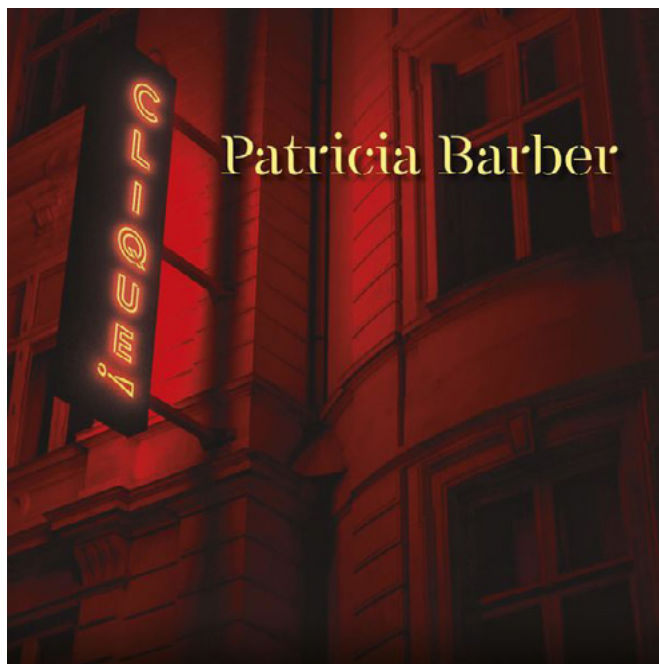
PLAYLISTS



OUÇA WISH YOU WERE HERE - PINK FLOYD,
NO QOBUZ.



OUÇA WISH YOU WERE HERE - PINK FLOYD,
NO TIDAL.



OUÇA SHALL WE DANCE? - PATRICIA BARBER,
NO QOBUZ.



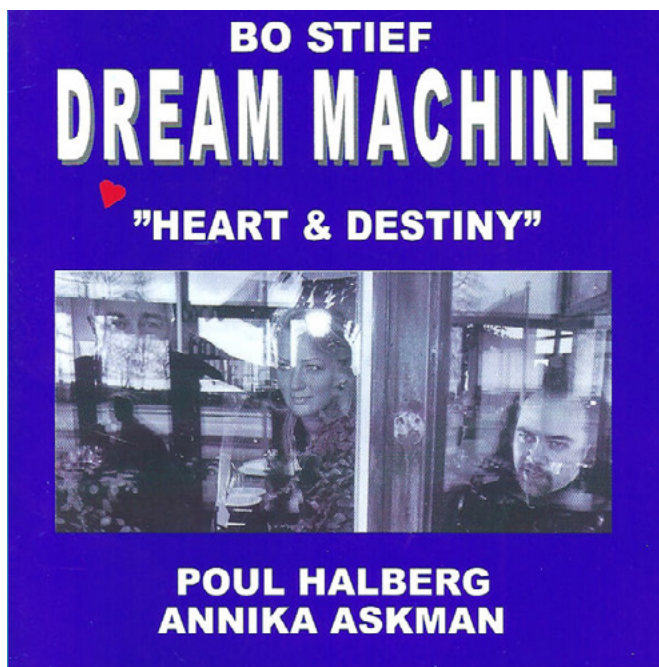
OUÇA SHALL WE DANCE? - PATRICIA BARBER,
NO TIDAL.



OUÇA LONG BLACK VEIL - JOHNNY CASH,
NO QOBUZ.



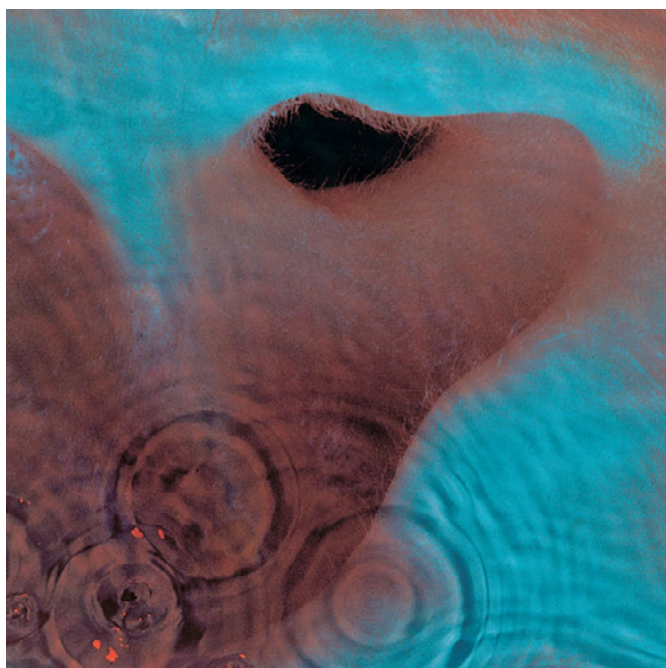
OUÇA LONG BLACK VEIL - JOHNNY CASH, NO TIDAL.



OUÇA HEART - BO STIEF DREAM MACHINE,
NO QOBUZ.



OUÇA HEART - BO STIEF DREAM MACHINE, NO TIDAL.



OUÇA A PILLOW OF WINDS - PINK FLOYD,
NO QOBUZ.



OUÇA A PILLOW OF WINDS - PINK FLOYD, NO TIDAL.



OUÇA JOÃO E MARIA - CHICO BUARQUE,
NO QOBUZ.



OUÇA JOÃO E MARIA - CHICO BUARQUE, NO TIDAL.

Phasemation

Pré-Phonos e Cápsulas High-END

*Naturalidade, emoção e a
reprodução da música como se
estivesse ao vivo*



HANDMADE IN JAPAN



AURA

- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO -

<https://www.aura-av.com.br/>
tel. +55 (51) 9-8281-0012
comercial@aura-av.com.br

PLAYLISTS



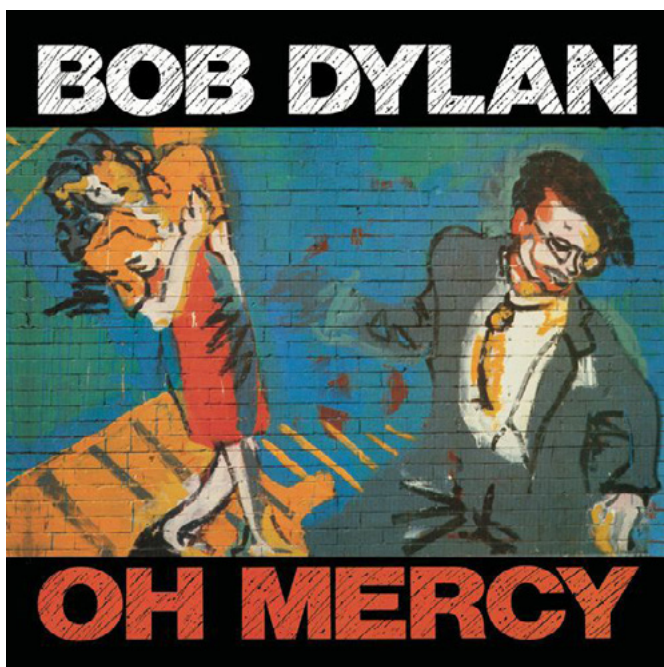
 OUÇA LIKE A STONE - AUDIOSLAVE, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA LIKE A STONE - AUDIOSLAVE, NO TIDAL.



 OUÇA LOST WITHOUT YOU - FREYA RIDINGS, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA LOST WITHOUT YOU - FREYA RIDINGS, TIDAL.



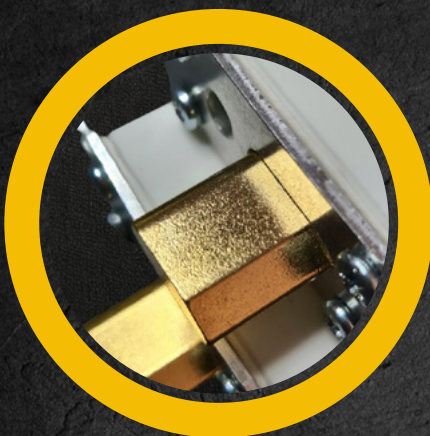
 OUÇA MAN IN THE LONG BLACK COAT, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA MAN IN THE LONG BLACK COAT, NO TIDAL.



 OUÇA TAKE FIVE - KENICHI TSUNODA BIG BAND, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TAKE FIVE - KENICHI TSUNODA BIG BAND, NO TIDAL.



MÁRIO WILMERSDORFF JR - RJ

A partir da experiência com os cabos de força e coaxial FD-II, meu espanto diante de um quesito que considero fundamental, e que poucos cabos conseguem apresentar: o absoluto equilíbrio tonal. Eles não tendem a valorizar agudo, médio ou grave, um em detrimento do outro. Isso também ficou logo evidente no interconnect. Outra virtude deste cabo é sua "verdade" tímbrica. Acho que as cordas e madeiras nunca soaram de maneira tão natural no meu sistema.

UMA HOMENAGEM AO MEU INESQUECÍVEL AMIGO E GRANDE ENTUSIASTA DO MEU TRABALHO NO MUNDO HIGH-END. OS ELOGIOS FORAM PARA MIM, MAS O PRIVILÉGIO É TODO MEU.

MÁRIO W. JR., FOI UMA DAS PESSOAS MAIS INCRÍVEIS QUE CONHECI NA VIDA E SUA TRAJETÓRIA COMO CRÍTICO DE MÚSICA CLÁSSICA O COLOCOU ENTRE OS MAIORES CRÍTICOS DO BRASIL, COM EXPERIÊNCIA NAS MAIS IMPORTANTES SALAS DE CONCERTO DO MUNDO.

SAUDADES ETERNAS!

JR. MESQUITA

PLAYLISTS



 OUÇA FALA - SECOS & MOLHADOS, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA FALA - SECOS & MOLHADOS, NO TIDAL.



 OUÇA TEMPESTADE - EDU RIBEIRO, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TEMPESTADE - EDU RIBEIRO, NO TIDAL.



 OUÇA TEMPTATION - DIANA KRALL, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TEMPTATION - DIANA KRALL, NO TIDAL.



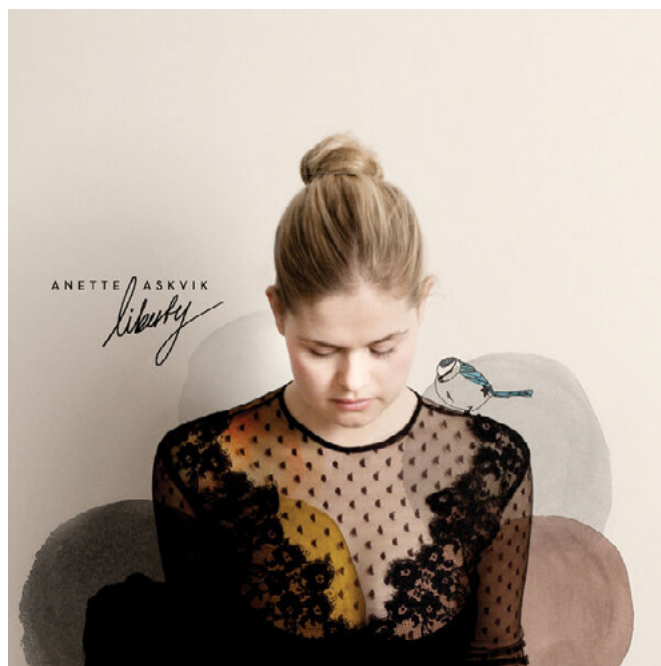
 OUÇA LA VIE EN ROSE - ANAT COHEN, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA LA VIE EN ROSE - ANAT COHEN, NO TIDAL.



 OUÇA TRUST IN ME - TRIJNTJE OOSTERHUIS, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TRUST IN ME - TRIJNTJE OOSTERHUIS, NO TIDAL.



 OUÇA LIBERTY - ANETTE ASKVIK, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA LIBERTY - ANETTE ASKVIK, NO TIDAL.

@WCJRDESIGN



RAY TUBES

Válvulas de qualidade com confiabilidade

The RESERVE Collection

A maioria dos audiófilos experientes realiza upgrades em seus sistemas investindo em válvulas New Old Stock (NOS), geralmente raras, caras e imprevisíveis, já que muitas delas ficam guardadas por décadas, sabe-se lá em que condições. Pois agora esse audiófilo tem uma opção segura, com garantia e altíssima performance!

Na Ray Tubes, cada válvula fabricada é submetida a um rigoroso processo de controle de qualidade, com realização de testes completos com períodos de burn-in de 24 horas para uma rigorosa avaliação de desempenho. E todas as nossas válvulas tem garantia de 12 meses. Se você precisa de confiabilidade e qualidade, seja bem-vindo!



KT88



EL34



300B

Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

 (21) 99298.8233

PLAYLISTS



OUÇA KASHMIR - MARCIN, NO QOBUZ.



OUÇA KASHMIR - MARCIN, NO TIDAL.



OUÇA BROTHERS IN ARMS - CLUB FOR FIVE, NO QOBUZ.



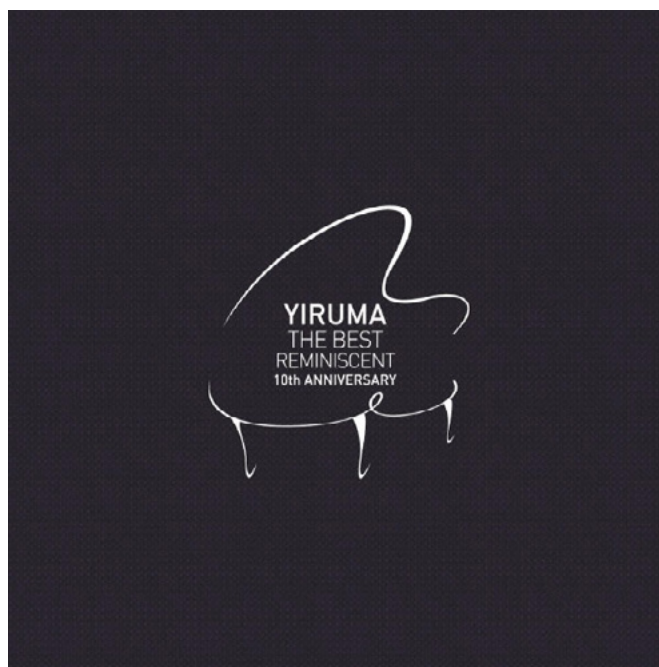
OUÇA BROTHERS IN ARMS - CLUB FOR FIVE, NO TIDAL.



OUÇA RESTE - GIMS, NO QOBUZ.



OUÇA RESTE - GIMS, NO TIDAL.



OUÇA RIVER FLOWS IN YOU - YIRUMA, NO QOBUZ.



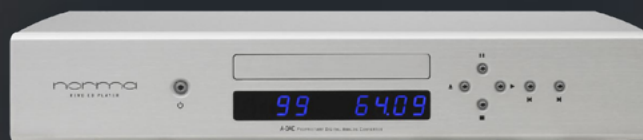
OUÇA RIVER FLOWS IN YOU - YIRUMA, NO TIDAL.

norma
AUDIO ELECTRONICS

A ESSÊNCIA DA MÚSICA EM PRIMEIRO LUGAR



amplificador integrado
REVO IPA-80



cd player
REVO DS-2



amplificador integrado
REVO IPA-140



amplificador
REVO PA 160 MR



pré-amplificador
REVO SC-2LN

Quantos fabricantes de audio hi-end conseguem ir além da reprodução musical e levá-lo ao local da gravação? Se é isso que você mais deseja no momento de ouvir sua música, bem-vindo a Norma Audio Eletrônica.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi



HIGH END MUNICH 2025 - COMO É A MAIOR FEIRA DO MUNDO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Realizado há décadas na cidade alemã de Munique, no sul do país - na belíssima região montanhosa da Bavária - o HIGH END Munich é conhecido por ter se tornado o maior e mais importante evento da área de áudio no mundo hoje. Diria que é um dos dois mais importantes eventos mundiais, junto a AXPONA, nos EUA - este, em si, também um mercado de dimensões continentais.

Os três maiores mercados de áudio de alta qualidade hoje, são: EUA (que inclui Canadá e México, ainda que parcialmente), Europa, e Ásia. E qual seria a grande feira da Ásia, a maior e melhor? Boa pergunta... Acho que não temos uma ainda que tenha se solidificado como polarizadora. Talvez a feira de Hong Kong? Não sei dizer - mas quando souber, direi. E, quem sabe, visitarei!

Conhecer essa importante feira alemã é um tremendo privilégio - é algo que há anos queria fazer - por uma longa série de motivos, tanto pessoais quanto profissionais.

Mas, qual é a realidade sobre uma feira dessas? Qual é a experiência de visitar uma dessas?

Essa reflexão se deu ao pensar, quando estava prestes a ir, que faria uma ampla cobertura - e depois, mesmo sendo mais pé no chão, achei que faria uma cobertura apenas parcial, já que o tamanho do evento é notório. Uma dessas é impossível, e a outra é simplesmente não prestar um bom serviço.

Coberturas de feira são matérias complicadas, pois muitos fazem apenas mostrar fotos - como se a única coisa importante fossem os visuais - e nem dizem as marcas dos equipamentos! É a mesma coisa que ir ao restaurante e só ficar vendo as fotos dos pratos no cardápio. Outras são um show de fotos com marcas, mas sem esclarecimentos.

Outros fazem um tipo de cobertura que é a minha preferida atualmente: em vídeo, com um microfone decente, com trechos de cada uma das salas (ou das mais importantes, pelo menos).



Junte os melhores *drivers* cerâmicos da **Accuton** e a melhor linha de woofers da **SB Acoustics**...

...acrescente uma boa dose de capacitores, *coils* e resistores não indutivos da **Jupiter** e da **Mundorf**...

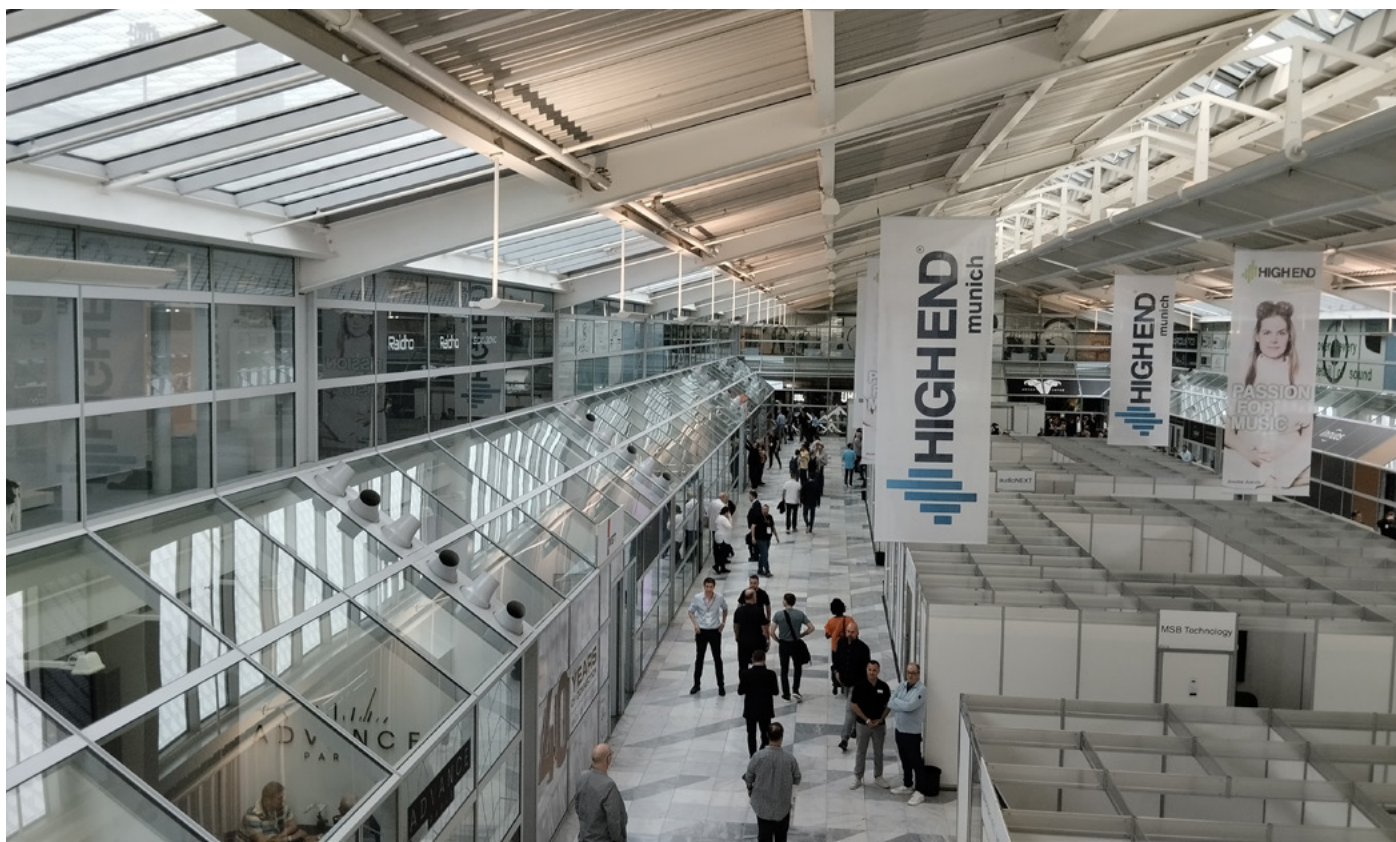
...e adicione fiação da mais pura liga de cobre e prata, material acústico **Mundorf** imerso em lã natural e *binding posts* com torquímetro da **Furutech**.

Misture bem em um gabinete finamente construído, tudo na dose certa, perfeita, em mais uma incrível receita da **Audiopax**.

O resultado? A nova...

Mandolin Ceramik II

AUDIO**PAX**
UNIQUELY REAL



E ainda tem alguns que ficam mostrando vídeos com uma música pré-gravada de fundo, posta durante a edição do vídeo, o que não esclarece absolutamente nada sobre nada. Ou mesmo, também em vídeo, ficam horas e horas com os projetistas ou profissionais falando sobre os equipamentos - o que também não é nem garantia de esclarecimentos interessantes sobre os mesmos e nem, muito menos, garantia de entretenimento.

Por que essa constatação? Porque o que você mais quer em um evento de equipamentos de áudio, é sempre sair de lá sabendo como cada equipamento toca - ou pelo menos essa deveria ser a ideia número 1. Afinal, é essa a função dos mesmos, de sua existência no planeta Terra.

Ao ir pensando, durante a viagem, em como escrever uma cobertura do HIGH END Munich 2025, acabei me focando em citar apenas as várias salas que achei interessantes, dignas de nota - e, principalmente, são novas no mercado, ou desconhecidas dos audiófilos brasileiros em geral.

COMO É UMA FEIRA DESSAS?

Mas, algumas verdades sobre feiras de áudio e seus sistemas, precisam ser ditas. Assim como algumas críticas que não vejo ninguém fazer, e que me parecem claras.

E, com isso, dizer como é a experiência de ir em uma feira assim. Munique é uma cidade de mais de 1.5 milhão de habitantes, com toda a infraestrutura esperada, excelente metrô e trens de superfície, limpíssima, segura, e um bocado cara.

A feira é dividida em dois períodos de 2 dias cada: quintas e sextas-feiras para pessoal de imprensa e profissionais da área, tanto técnicos quanto de negócios, e os sábados e domingos para os visitantes chamados de público geral.

Fornecedores, fabricantes, desenvolvedores, revendas, distribuidores e importadores - e imprensa - todos se encontram, se desencontram, fecham e desfazem negócios, com proprietários e os próprios desenvolvedores dos aparelhos e acessórios.

E, no sábado e domingo, todo o público em peso: o consumidor final.

Mas, com 20.000 pessoas visitando (nos quatro dias, juntando todas as categorias), com mais 300 salas e estandes, com mais de 500 marcas, essa interação toda é factível?

Não. Você tem que eleger quais são as salas que quer visitar, as pessoas com quem quer conversar, os sistemas que quer ouvir. Só um 'político de folhetim' conseguiria passar em todas as salas, dar bom dia a todos, e fazer promessas de campanha, como prometer ►



Audio Solutions

Caixas acústicas High-END
Naturalidade, silêncio, recorte,
dinâmica e um nível de
detalhamento e corpo fora da
curva



HANDMADE-IN-LITHUANIA



**SEU GOSTO.
SEU AMBIENTE.
SUAS CAIXAS.**

**Monte a
sua caixa**



AURA

Imp. e Dist. de equipamentos High-END

Venha falar com a gente.

<https://www.aura-av.com.br/>

tel. +55 (51) 9-8281-0012

comercial@aura-av.com.br

EVENTOS

VUs maiores e mais entradas RCA - e partir para a próxima sala ou estande - e assim poder dizer que visitou todas.

Você quer ouvir tudo de maneira correta em quatro dias? Não, não acho que seja possível. Tive, portanto, que fazer várias dessas eleições - e sair no final com a sensação de ter perdido muitas coisas interessantes. E perdi mesmo...

Para as pessoas entenderem um pouco da dimensão da coisa (com as imagens que você pode ver aqui ilustrando este texto) são quatro pavilhões, quatro chãos em um plano aberto, onde são montados estandes de feira, com estruturas temporárias de metal com vidro e MDF, como em qualquer feira no mundo. Estes são intitulados Halls de 1 a 4.

E, subindo por elevadores ou escadas, acima desse 'chão de estandes', estão as salas dedicadas à audição, nos Atriums 3.1, 4.1 e 4.2. Essas salas são todas com condições originais muito parecidas - como paredes de alvenaria dos lados, fundo com janelas de vidro basculantes, e portas e frente de vidro (decentemente grosso, e decentemente isolado) - são bem espaçosas e permitem à maioria dos expositores que buscam demonstrações sérias de seus produtos, o façam em condições de certa igualdade. Aí dependerá do conhecimento e dedicação de cada um desses expositores em tratar sua sala acusticamente, e saber posicionar corretamente suas caixas, e demonstrar seus produtos com os melhores (mais adequados) equipamentos que conseguirem.

Obviamente sempre tem um vazamento de som entre as salas mais próximas - até porque existem algumas demonstrações que parecem procurar demolir o edifício. O que me lembra: a música usada nas demonstrações lá é, em sua maioria, ainda de melhor qualidade musical e de gravação - acho que é porque a expectativa é de um público mais sofisticado. Digo isso porque existem, hoje em dia, muitas feiras de áudio mundo afora que sucumbem a querer agradar um tipo de público que se preocupa menos com a qualidade sonora das gravações usadas.

Voltando às salas: algumas são de fabricantes de DACs ou amplificadores, por exemplo, que os demonstram com uma série de equipamentos próprios ou emprestados. Ou mesmo são salas resultantes de parcerias entre uma empresa que faz o DAC, outra que faz a amplificação, outra que faz as caixas. Às vezes são salas de importadores multimarcas, e não de um fabricante.

Você quer saber exatamente se um DAC é bom, por exemplo, é a maior dificuldade do mundo em uma feira dessas - pois grande é a chance de você não ter familiaridade com o resto do sistema, para poder abstrair só a contribuição sonora final do DAC. E isso se aplica a quase todos os equipamentos. Claro que uma eletrônica pode ser

mais facilmente julgável se ela estiver com um par de caixas cujas capacidades e assinaturas sonoras são bastante conhecidas, são mais 'notórias' - e daí a importância da escolha, e de fazer uma boa demonstração. E nem todas são boas demonstrações.

Os destaques acabam sendo de salas que estão focadas em grandes caixas acústicas novas, ou grandes caixas já bem conhecidas. Assim como demonstrações de sistemas completos de um mesmo fabricante.

Esses ambientes nos Atriums, nos andares superiores, são espaços muito disputados, onde a maioria dos ocupantes já têm 'cadeira cativa'.

Interessante é que também tem, em vários estandes montados no chão dos Halls, algumas empresas que conseguiram fazer isolamentos acústicos decentes, e boas retenções de graves em salas de audição nesses estandes. Havia, portanto, vários fazendo boas demonstrações decentes de sistemas nesse ambiente mais 'hostil'.

Esses Halls traziam uma enormidade de empresas com acessórios, fabricantes de toca-discos de vinil e cápsulas que escolheram não demonstrar audivelmente seus produtos, vendedores de LPs e CDs novos e usados, uma área inteira dedicada à fones de ouvido (que me interessava muito, mas não deu tempo, mesmo!), fabricantes de alto-falantes, racks, e tudo o que você puder imaginar relacionado à audiofilia.

Mais uma vez devo dizer: se seu interesse é generalista dentro do áudio, você vai deixar de visitar, e deixar de ouvir, muita gente. Mas, se seu interesse é por fones de ouvido, por exemplo, e seus numerosos acessórios, é um 'parque de diversões' e você tira de letra.

Sempre me peguei pensando como, logisticamente, resolver o problema de ter coisas demais para ver e ouvir, e dias de menos para fazê-lo, sem que isso seja taxativo em cima de quem está expondo, tanto em questão à disponibilidade de pessoal, quanto ao custo envolvido. E a melhor ideia que me ocorreu é o desmembramento do evento em, pelo menos, dois - feitos em semanas diferentes, consecutivas.

Eu, ostensivamente, gostaria de ter visto várias coisas que fui obrigado a deixar para trás. Porém, visto pelo lado do visitante (profissional e imprensa ou não), o cansaço é gigantesco, e o que se anda por lá, quase merecia a disponibilização de patinetes elétricos (nem imagino o caos que isso geraria).

Mas, eu seria uma das pessoas que ficaria duas semanas consecutivas lá, com quatro dias para salas, caixas e sistemas de alto nível, e alguns acessórios pertinentes. Depois seguidos de três dias de descanso e lazer, e mais quatro dias de fones de ouvido, do mundo que os cerca, e de ainda mais acessórios.

STENHEIM



QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



Alumine Five



Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

EVENTOS

Muitos fabricantes de sistemas, amplificadores e caixas de menor preço, acabam não tendo, em um evento como esse, chance de demonstrar suas linhas, de áudio intermediário ou 'de entrada' - por não terem acesso às salas grandes que demandam grande investimento de dinheiro ou, até mesmo, a possibilidade de construção de alguns desses ambientes bem bolados feitos em estandes no chão dos Halls.

Mas estou somente dando tratos à bola... A ideia de, em um evento de tal nível, deixar de ver algumas coisas, me incomoda bastante - mesmo se eu não tivesse que ter me deslocado para o outro lado do mundo. É meio como um buffet de degustação de comida gourmet, onde você não consegue experimentar tudo, e só experimenta um pouco de cada coisa, e não pode voltar no dia seguinte para dar continuidade.

Consegui, porém, fazer algumas compras interessantes, como LPs japoneses de música clássica por 7 euros cada! Achei uma pechincha, mas depois fiquei me lembrando de que o que vende mesmo de LPs, o que vale dinheiro no mercado hoje é a memória afetiva musical das pessoas, com seus rock e pop das décadas de 60, 70, 80 e alguma coisa de 90. Curiosamente, isso também é o que mais é ouvido dentro dos serviços de streaming. Mas fiquei feliz com a minha compra do mesmo jeito!

O centro de exposições tem uma estrutura perfeitamente mantida que é invejável, bonita e funcional - o preço do ingresso não era caro, e a comida nas três ou quatro opções presentes era bem gostosa e, para padrões alemães, também não era cara.

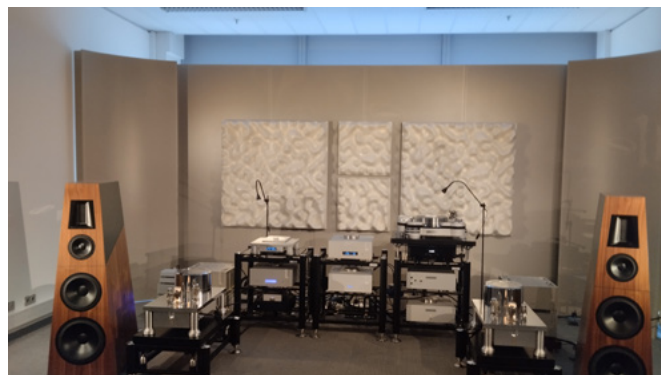
Sopesando tudo, é um evento de qualidade, em um país de qualidade - ainda que grande demais (o evento, não o país).

Várias caras conhecidas de brasileiros pelos corredores e salas, e de luminas de YouTube que todos sabem quem são - assim como muitos conhecidos profissionais da área, acessíveis para dúvidas, ideias e conversas sobre produtos, como os célebres projetistas de caixas Andrew Jones, hoje das caixas MoFi, e a grande figura que é o Sven Boenicke, da empresa suíça que leva seu nome - entre muitos outros.

E, para arrematar: Os Destaques! Ou seja, aquilo que me impressionou muito, e aquilo que é áudio de alto nível de qualidade sonora e merece foco total. Isso dentre tudo que eu consegui ouvir dentro dos dias disponíveis.

DESTAQUES PROFUNDOS & ARREBATADORES

São caixas e sistemas melhores do que qualquer coisa que eu já ouvi. Conhecer esses justificam o gasto com a viagem, e é um privilégio ouvi-los. Minha definição para essas: "Um nirvana sonoro que eu não mereço, mas teria do mesmo jeito, e passaria a morar na cadeira no 'sweet spot' 24 horas por dia".



Kaiser Acoustics – a caixa torre modelo Minal da alemã Kaiser, com eletrônica da grega Ypsilon. Nunca ouvi uma caixa que tocasse as dimensões do acontecimento musical de maneira tão realista, inclusive em sua visceralidade. É chocante! Se a gravação for feita em um estádio de futebol, e você fechar os olhos, será transportado para um estádio de futebol. 'Simples' assim...rs...



Boenicke & Basel Acoustics – as caixas Basel, desenvolvidas por Sven Boenicke para a marca Basel Acoustics, igualmente suíça, acompanhadas por seu novo amplificador integrado classe D modelo AIO (All In One), que inclui DAC e pré de phono. Esse é o meu "Sistema Para Uma Ilha Deserta". Foi o segundo sistema a me despertar uma reação emocional como nunca.





É PRECISO MUITO MAIS QUE EXCELENTE COMPONENTES PARA UMA PERFORMANCE HI-END.

Escolher sua caixa acústica definitiva em meio a tantas opções é uma tarefa desafiadora. Que tal colocar na sua lista de caixas a serem ouvidas nossos modelos? A Perlisten alcançou enorme notoriedade e prêmios significativos em tão curto espaço de tempo por dois motivos: desenvolvimento tecnológico inovador com várias patentes pendentes e performance de tirar o fôlego (de consumidores e revisores de áudio). O nosso sistema DPC-Array proprietário tem a capacidade de controlar as frequências média e alta de maneira centralizada permitindo uma imagem 3D impressionante e uma naturalidade tímbrica muito natural. Isso graças ao tweeter de cúpula de berílio de 28 mm, rodeado de dois falantes de médios também de 28 mm de cúpula de TPCD ultra leve. Esse conjunto DPC se aloja em uma lente guia de onda que permite uma inteligibilidade até das passagens mais sutis. Nossos woofers utilizam fibra de carbono TPCD - Tex Treme para baixíssima distorção e coloração mesmo em alto volume. Um audiofilo que escute nossos produtos perceberá imediatamente que as passagens macro dinâmica são feitas com folga sem stress. Pois exigimos o máximo de nossos produtos antes de colocá-los no mercado, para que você possa apenas desfrutar de sua música.

S7T LE



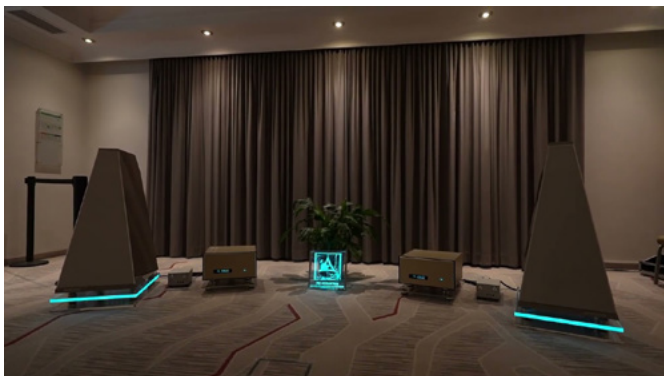
S5T



D215S

EVENTOS

Diptyque – as caixas planares isodinâmicas francesas modelo Reference Mk2 foram as que me causaram a maior reação emocional que já tive ouvindo música via reprodução eletrônica. Ao estarem tocando em uma sala construída sobre um estande no chão de um dos Halls, eu não consegui ter certeza sobre como seus graves interagiriam com salas de alvenaria e afins - mas seus médios e agudos são o que há de mais lindo saindo de um equipamento de som.



FM Acoustics – a marca suíça estava apresentando seu pré, powers, pré de phono e caixas acústicas no evento ‘paralelo’ ao HIGH END Munich, que ocorre todos os anos, em um hotel na mesma cidade. Posso simplesmente dizer que me deu um nó na cabeça, pois a impressão é que essa eletrônica especial simplesmente ignora totalmente a compressão usada nas gravações, como se ela tivesse algum pequeno milagre interno que tornasse tudo natural como em um passe de mágica. Essa folga, com separação entre os instrumentos e o realismo dos timbres, faz qualquer um coçar a cabeça até ficar careca...

DESTAQUES DE ALTÍSSIMO NÍVEL

São caixas nas quais devemos ficar de olho, que passam a ideia de que - se ainda não estiverem tocando maravilhosamente bem no evento - em um setup e sala corretos irão soar correta e encantadoramente. E vejam que tem caixas de diferentes padrões de preço e níveis de excelência, não só as do topo da escala evolutiva. Minha definição para essas: “Eu teria sem nem pestanejar”.



Albedo – a empresa italiana apresentou sua caixa topo de linha, a Atesia SGS, acompanhada de eletrônica da japonesa Soulnote, e soou correta, bonita, musical pacas, e dá vontade de ouvir o dia inteiro, com zero de fadiga. Como dizia o vernáculo popular: “mamão com açúcar”, mas em dia de festa.



AEquo – nunca tinha ouvido falar dessa marca holandesa de caixas, mas sua demonstração do modelo Ensiem me impressionou tanto pelo que claramente estava tocando, quanto pelo potencial que eu acredito que possa ter em um setup e sala dedicados. Clareza e correção, junto com os graves extremamente controlados e recortados (que são ativos), são os fortes dessas belas caixas.



Zellaton – a alemã trouxe o modelo Stage Ultra, de sua linha topo - com amplificação da grega TLA Audio - e que todo ano é considerada uma das melhores apresentações da feira. Novamente, não decepcionou.

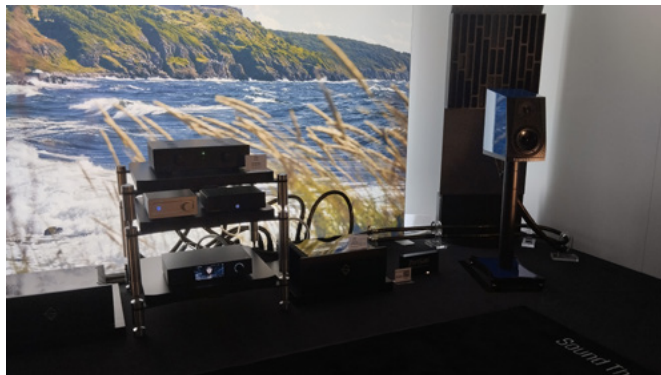


Estelon – a marca estoniana, que já bastante conhecida no Brasil - e referência de muitos - estava com sua linha de caixas exposta, mas também demonstrando suas primeiras caixas bookshelf, os lançamentos Aurelia, com seu subwoofer Aurus, tocando com DAC/pré e o power estéreo da MSB. Mesmo ouvindo essas books, você percebe logo porque as caixas Estelon são a referência aqui no Sistema da Revista.



Stenheim – a simpatia e hospitalidade de seu projetista, Jean-Pascal Panchard espelham bem a musicalidade de suas caixas acústicas. As bookshelves Alumine Two, com os novos subwoofers

Alumine, seguem a bela sonoridade da marca, e tocam realmente 'Grandes'! Uma pessoa desavisada poderia facilmente achar, em momentos, que eram as torres que estavam tocando!



SV-Audio – também conhecida como Storgaard & Vestskov - e acho mais interessante se passarem mesmo a usar a abreviação SV-Audio - é uma empresa dinamarquesa recente, cuja caixa de entrada, a bookshelf Frida, me impressionou muito por sua energia e tamanho nos médios graves, e um som correto no geral. São caixas que eu gostaria muito de ouvir em uma sala e sistema que eu conheça bem.

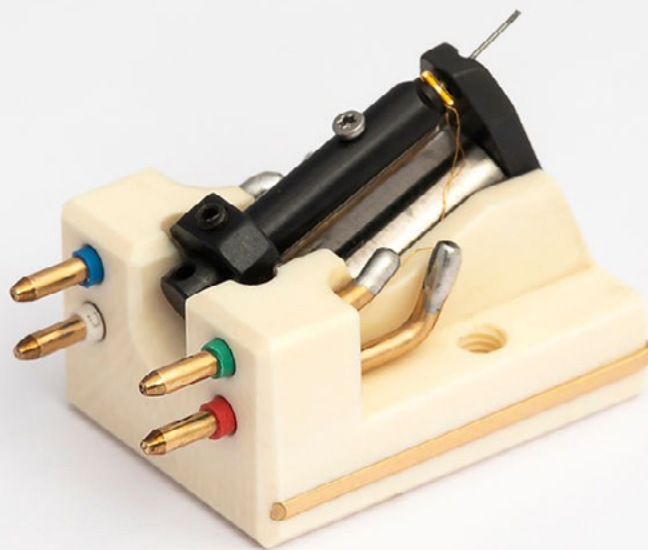


AIDAS CARTRIDGES

A ARTE DO VERDADEIRO SOM ANALÓGICO

Nossa filosofia é produzir cápsulas que proporcionem ao ouvinte uma reprodução excepcional em termos de faixa dinâmica, equilíbrio tonal, precisão, imagem tridimensional e o mais perfeito realismo possível. Acreditamos que a dedicação aos mínimos detalhes nos permite construir as melhores cápsulas MC do mercado.

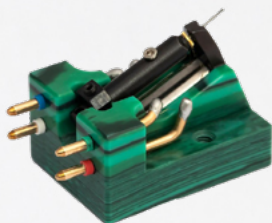
Ouçã e comprove!



Mammoth (Au)



Panzerholz (Cu)



Malachite (Ag-Cu)



Black African
Ebony (Au-Cu)

Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

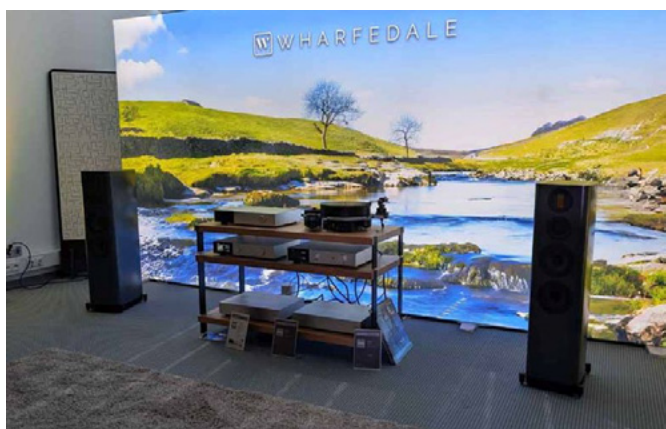
atendimento@audiopax.com.br

 (21) 99298.8233

EVENTOS



Audio Research & Acora – a fabricante canadense de caixas Acora, que trouxe a Audio Research de volta ao mundo, apresentou um sistema com os novos prés de linha e o power da Audio Research, tocando o modelo menor de torre MRC-2 da marca, com gabinete feito de pedra, e com um som interessante, equilibrado e bem dinâmico.



Wharfedale – as torres da nova série EVO 5, tocaram com eletrônica da Audiolab, completada pela simpatia de um projetista de caixas que admiro bastante, o inglês Peter Comeau (Wharfedale, Mission). A relação preço/performance, para um som correto e gostoso de ouvir, é incrível.



MoFi – um outro ‘monstro sagrado’ do projeto de caixas acústicas é o, também inglês, Andrew Jones, cujos projetos com as caixas Elac e, nos últimos anos, com as MoFi SourcePoint, entregam opções de entrada quase imbatíveis. E a nova torre V10 com falantes de 10 polegadas na frente, e radiadores passivos atrás - para salas realmente grandes - é uma dessas opções.



Piega – a alemã Piega mostrou várias caixas de sua linha atual - cujos acabamentos e cores são belíssimos, todas construídas em alumínio. Com tweeters e médios tipo ribbon, a torre Master Line Source 3 é impressionante.



Revival – o projetista dessa nova empresa francesa, Jacky Lee, que trabalhou para a Dynaudio até 2021, trouxe um deleite de bookshelf ‘gigante’ com woofer de 15 polegadas, bem ao estilo vintage tão em voga hoje, que é a Atalante 7 Évo, tocando com amplificação da Electrocompaniet.

Eu, como defensor dos ‘frascos de comprimidos’ do áudio - ou seja, o que defende que existe musicalidade, definição, qualidade e prazer ao ouvir música com sistemas intermediários e até baratos - tenho que dizer que o meu gosto e agrado pessoal, em dia de ‘carteira recheada’ iria para o par **Boenicke com caixa Basel** (musicalidade inacreditável em um sistema minimalista), e em dia de ‘pensar bem no dinheiro gasto’, iria certamente para as caixas ►

Revival Atalante 7 Évo (som grande e cheio de uma caixa com woofer grande e que pode mandar muito bem em uma sala de tamanho 'normal'), com alguma amplificação selecionada (como o AIO da Boenicke, em sonho...).

Outras marcas e produtos interessantes chamaram a atenção bastante - mas os grandes destaques, para meus ouvidos, foram esses mesmo.

Haviam, claro, muitas marcas que sabemos que são boas, porém mal casadas e/ou mal demonstradas. E muitas dessas apenas em exposição, sem tocar, o que não resolvia a vida de quem queria ouvir. Mas, como eu disse, o evento é muito grande, e não se pode querer tudo, querer abraçar o mundo, nem por parte dos expositores e nem por parte dos visitantes

Com alguns percalços incidentais que sofri em terras germânicas, agradeço a paciência com a minha mobilidade reduzida - e as infundáveis risadas - dos meus companheiros diários na jornada alemã: Fábio e Alex - sem eles não teria sido tão bom e nem tão divertido. ■



 **PRIMARE**

AMPLIFICADOR E PROCESSADOR INTEGRADO MULTICANAL

SPA25

O SPA25 PRISMA da Primare, possui 9.2 canais de amplificação e capacidade de até 11.2 canais com um amplificador estéreo adicional.

Oferece processamento imersivo para Dolby Atmos e DTS:X, com 11 canais configuráveis, presets personalizados e alocação flexível dos amplificadores, além de saídas analógicas para as frontais.

Permite várias configurações: 5.1.4 ou 7.1.2, 5.1 ou 7.1 com bi-amplificação das frontais, e até 7.1.4 com a adição de um amplificador estéreo — sempre com o clássico design escandinavo da Primare.



 **chiave**
seu mundo mais inteligente

Entre em contato e
torne-se revendedor:

 www.chiave.com.br
 (48) 3025-4790
 [chiavedistribuidora](https://www.instagram.com/chiavedistribuidora)



JEAN-MICHEL JARRE - EQUINOXE (POLYDOR, 1978)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Eletrônico / Progressivo / Experimental / Ambient

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Quando falam hoje de música eletrônica, pensa-se em algo, em sua maioria, com ritmo de 'dance music', o chamado de 'bate-estaca'. E que também é extremamente ruidoso. Algo que parece demonstrar ao público que fazer música eletrônica é sinônimo de fazer 'beats' (batidas, ritmos).

E, esse tipo de eletrônico, é algo do qual desgosto há anos - não me interessa nem um pouco. Mas, hoje, o que é chamado de música eletrônica é extremamente variado em matéria de sub-gêneros.

A maioria dos fãs do rock progressivo, na virada da década de 70 para 80, gostam de alguns expoentes específicos, como Tangerine Dream (da escola alemã da década de 70), e do grego Vangelis e do francês Jean-Michel Jarre - ambos da 'escola deles mesmos', com sua criação e sonoridade muito peculiar. Claro que existem vários outros, mas esses são os mais famosos.

Jarre fez seu trabalho mais interessante - para o meu gosto - entre seu disco de estreia *Oxygène* (1976) e o *Revolutions* (1988), parte por causa da estética (própria, e muito 'rock progressivo'), parte por causa do experimentalismo interessante, e pelo uso primordial de sintetizadores analógicos, cuja sonoridade eu curto bem mais que as gerações posteriores de instrumentos.

O experimentalismo de Jarre, seu som próprio - além da sonoridade dos sintetizadores da época - é influenciado pelo jazz, por várias formas de arte e, principalmente, por sua participação no Groupe de Recherches Musicales, pioneiros da 'musique concrète', do musicologista, compositor e engenheiro francês Pierre Schaeffer - que trabalhavam muito com a colagem de sons pré-gravados e loops de fita magnética, no fim da década de 60.

Equinoxe é seu segundo disco autoral, e para mim tão experimental quanto o *Oxygène*, mas um pouco mais maduro musicalmente. E, considerando que depois dele vieram pelo menos quatro ou cinco excelentes discos, nos mais de dez anos seguintes, pode-se dizer que sua maturidade musical não era 'fogo de palha'.

Depois de 1990, a sonoridade de Jarre - que ainda está na ativa, aliás - mudou bastante, e me parece menos interessante. Mas, vale lembrar que em 1997 ele lançou uma interessante continuação de seu primeiro disco, chamada *Oxygène 7-13*, e depois *Oxygène 3* (2016), e por fim *Equinoxe Infinity* (2018), sendo que esses três discos seguem um bocado a linha dos originais.



Selo do disco ►

ATOILL
ELECTRONIQUE

Equipamentos made-in-france

Musicalidade, fluidez, riqueza de timbre, detalhe sonoro e uma vivacidade extraordinária.

 **MADE-IN-FRANCE**



AURA
- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO -

Imp. e Dist. de equipamentos High-END
Venha falar com a gente.
<https://www.aura-av.com.br/>
tel. +55 (51) 9-8281-0012
comercial@aura-av.com.br



VINIL DO MÊS



Contracapa

Jean-Michel André Jarre, nasceu em 1948 na cidade de Lyon, no noroeste da França. Sua mãe foi parte da Resistência Francesa durante a Segunda Guerra, sua avó era judia e seu avô um oboísta. Quando Jarre tinha cinco anos, seu pai deixou a família e mudou-se para os EUA, e ele só viu o pai de novo aos 18 anos de idade.

Jarre estudou piano clássico desde a tenra idade, e sua mãe o levou aos clubes de jazz de Paris. Achados de feiras de antiguidades, como um violonofone (um violino amplificado através de uma corneta), despertaram seu interesse pela variedade de instrumentos e de sons. E, depois, a música clássica do século 20, como Stravinsky, tornou-se uma paixão.

Na juventude, participou de várias bandas, onde tocou guitarra, flauta e loops de fita - e logo conheceu seu primeiro sintetizador, o Moog modular, e depois o Synthi AKS e o VCS 3, ambos da EMS. E foi quando montou seu estúdio caseiro, em primeira forma dentro da cozinha de seu apartamento em Paris.

Depois de algumas trilhas, jingles para publicidade, música incidental e para balé - e de compor música e letras para conhecidos artistas franceses - Jarre gravou em casa seu primeiro disco completamente autoral, *Oxygène*.



Jean-Michel Jarre ▶


MARTEN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

VINIL DO MÊS

E, daí em diante, fez história no cenário mundial. E sua influência no gênero é, até hoje, gigantesca.

CURIOSIDADES

Jean-Michel Jarre é filho do famoso compositor de trilhas sonoras Maurice Jarre (*Lawrence da Arábia*, *Passagem para a Índia*, *Doutor Jivago*, entre outros), que passou ausente ou distante todos os anos formativos do filho.

Durante seu tempo com o experimental Groupe de Recherches Musicales, Jarre também trabalhou no estúdio do 'pai' da música eletrônica Karlheinz Stockhausen, em Colônia, na Alemanha.

Assim como o *Oxygène* (que foi gravado em um rolo Scully de 8 canais), o *Equinoxe* também foi gravado no estúdio caseiro, no apartamento do músico - porém este com melhorias tecnológicas como célebre gravador de rolo de 16 canais da MCI.

Apesar de não ter tido o mesmo impacto de seu primeiro disco, *Equinoxe* solidificou bastante a carreira de Jarre, inclusive em seu lado showman - pois para a promoção do disco, ele fez uma apresentação ao vivo na Place de la Concorde, em Paris, durante o Dia da Bastilha de 1979, com grandiosos efeitos de luz e fogos

de artifício - que são característicos de seus shows até hoje. Como resultado desse show, ocorreu a venda de 800.000 cópias do disco nos dois meses seguintes.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de música eletrônica raiz, da época do experimentalismo e dos sintetizadores analógicos, assim como para a maioria dos fãs do rock progressivo original da década de 70, e de trabalhos de outros expoentes da música eletrônica da época, como o grego Vangelis.

Prensagens boas? A prensagem nacional não é de todo ruim - mas eu realmente recomendo a busca de uma prensagem francesa, britânica, alemã, americana ou japonesa, das décadas de 70 e 80. Existem prensagens novas de 180 gramas: uma de 2015, uma de 2018, e uma de 2024 - e dessas talvez eu ache interessante a de 2015, mas duvido das outras.

Um junho muito musical a todos! ■



OUÇA UM TRECHO DE EQUINOXE - MOVEMENT 4,
NO YOUTUBE: [WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=FPWNIMBA344](https://www.youtube.com/watch?v=FPWNIMBA344)



@WCJRDESIGN

"A MODEL 1 DA BLUEKEY ACOUSTICS É UMA CAIXA ADMIRÁVEL, E QUE PODE PERFEITAMENTE ATENDER DESDE O AUDIÓFILO INICIANTE ATÉ O MAIS RODADO, QUE DESEJA UMA CAIXA QUE TENHA QUALIDADE, REQUINTE E REFINAMENTO SUFICIENTES PARA UM SISTEMA DEFINITIVO."

FERNANDO ANDRETTE

CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1
Sua parceira indispensável nessa jornada



REVIEW AVMA - 311
EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Venha conhecer a Model 1 em nosso showroom.
Audições com hora marcada.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UMA OPÇÃO CONVICENTE

FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG





MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

70



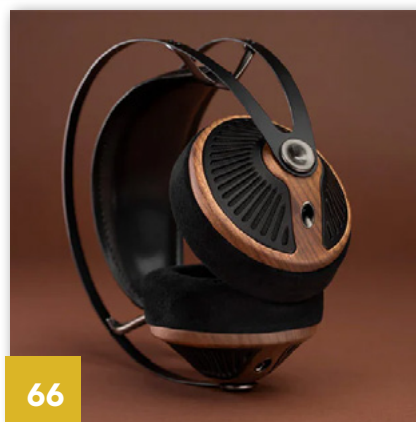
EDITORIAL 64

Vem aí o Li-Fi



NOVIDADES 66

Grandes novidades das principais marcas do mercado



66



TESTES DE ÁUDIO

70

Fone de ouvido Edifier Atom Max



76



RELAÇÃO DE FONES/DACS 76

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

VEM AÍ O LI-FI

A tecnologia Light Fidelity (Li-Fi), é um sistema que usa a luz visível ou infravermelho para transmitir dados, e promete ser em breve o substituto do sistema Wi-Fi, que transmite dados por ondas de rádio.

Assim como o Wi-Fi, o novo sistema também envia sinais sem o uso de fios de forma segura, e sem nenhum tipo de interferência eletromagnética.

O grande diferencial do sistema Li-Fi é a entrega de velocidade até 100 vezes mais rápida e eficiente que o Wi-Fi.

Não se trata de uma proposta tão nova assim, já que foi apresentada pela primeira vez em 2011 pelo professor Harald Haas da Universidade de Edimburgo, no evento TED Global.

De sua apresentação inicial como uma possível “nova tecnologia”, para a promessa atual, o Li-Fi se mostrou ser um enorme salto em relação ao Wi-Fi 5G, principalmente em relação a velocidade e a largura de banda.

Enquanto o Wi-Fi trabalha no máximo em 5GHz, o Li-Fi funciona em uma frequência de 200.000GHz.

Sua transmissão é feita por meio de lâmpadas LED, que atuam como um transmissor das informações vindas de um roteador. A fonte emite uma luz que pisca em velocidade extremamente alta, e por ela toda informação é transmitida codificada.

A recepção ocorre via um fotorreceptor, que pode ser um celular, um streamer ou um computador. Este equipamento capta as variações de luz e converte os sinais luminosos em elétricos, sendo depois codificados para a recuperação dos dados originais transmitidos.

E na terceira etapa é feita em comunicação bidirecional, em que um transmissor de uplink utiliza a luz do próprio ambiente para transmitir os dados de volta ao transmissor.

O próximo passo é começar a utilizar o Li-Fi em hospitais, em máquinas que não podem ser desligadas, em residências e

escritórios que precisam de velocidade, de largura de banda com maior eficiência, e indústrias para uma conexão segura e estável para maquinários de grande precisão e de automação.

Outro grande diferencial é poder conectar inúmeros dispositivos simultaneamente, sem que haja nenhum tipo de comprometimento da conexão, com uma baixa latência, o que se torna um enorme diferencial para quem usa a Internet para jogos, vídeos e áudio.

As empresas que estão apostando no Li-Fi, acreditam que por pelo menos uma década, ambas as tecnologias coexistirão, sem que uma substitua a outra imediatamente.

Eu acredito pessoalmente que, com todas as vantagens para o nosso mercado de entretenimento, é apenas uma questão de tempo termos fabricantes de áudio lançando produtos com as duas tecnologias.

Se em termos de performance, porém, o Li-Fi se mostrar superior, rapidamente este se tornará a referência de mercado. É agora uma questão de tempo para ver que empresas aceitam o desafio.

E ao ler tudo que consegui a respeito do Li-Fi, uma pergunta me veio à mente: o quanto o streamer irá se beneficiar dessa tecnologia?

Estou muito curioso para saber.

Você também, amigo leitor?





TECNOLOGIA POLONESA DE DACS CHEGA AO BRASIL

A Impel, tem uma novidade: o início de trabalho com a marca Ferrum. A distribuição oficial no Brasil começou a partir desse mês de julho, diretamente do coração da Polônia e utiliza, além de conhecimentos avançados no mundo do áudio, engenharia de primeira: tudo isso para trazer aos clientes equipamentos eletrônicos excepcionais de nível audiófilo.

A combinação dos modelos WANDLA (DAC/PREAMP), OOR (HEADPHONE AMPLIFIER) e ERCO (DAC) com a alimentação do HYPPOS (power system) excede até mesmo a soma das partes e libera capacidades inéditas nos três dispositivos.



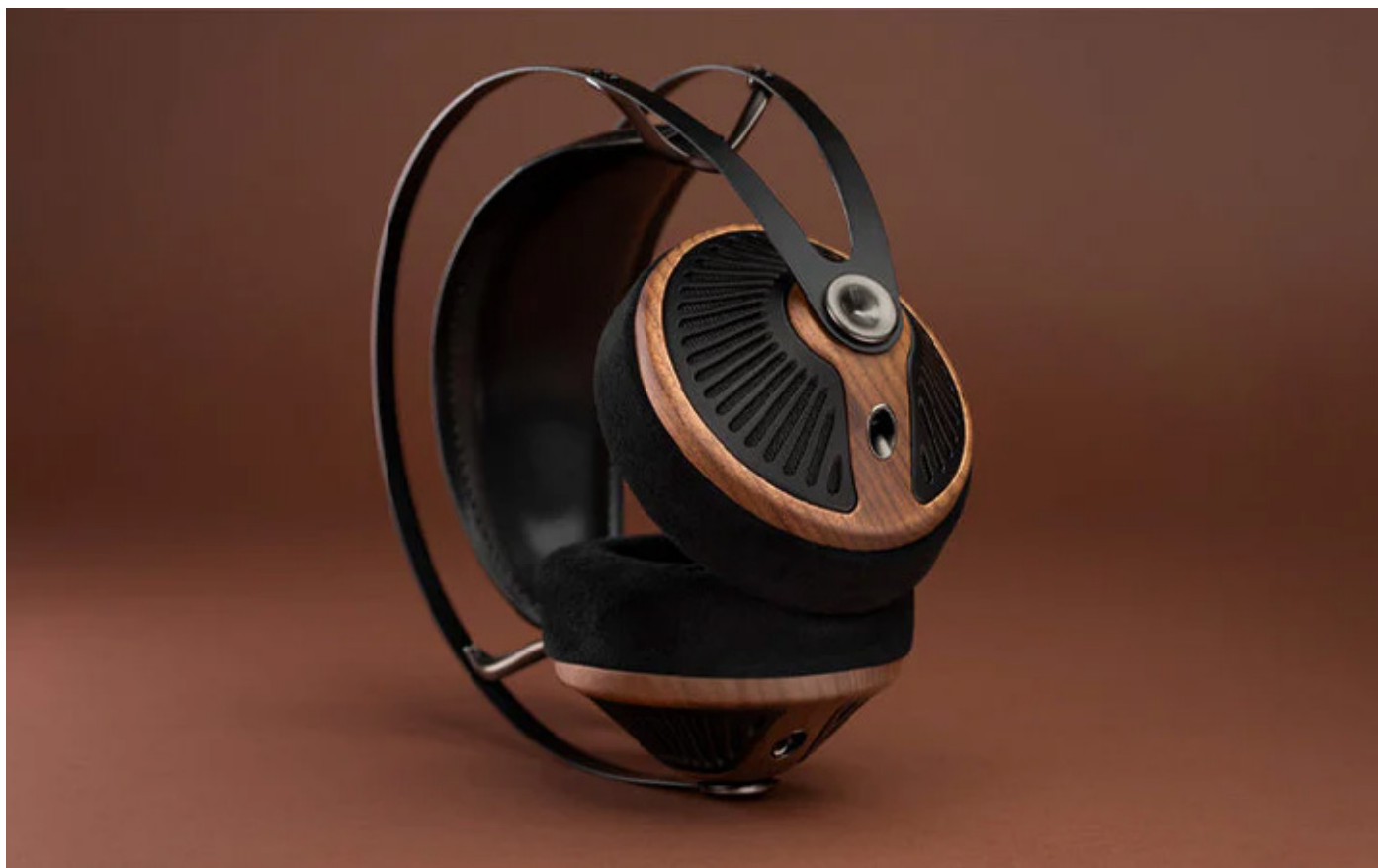
DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



NOVOS FONES DE OUVIDO 105 SILVA E CABO ULTRA CABLE DA MEZE AUDIO



Meze Audio 105 Silva

A fabricante romena de fones de ouvido artesanais, Meze Audio, anunciou duas recentes adições à sua linha de produtos:

FONES DE OUVIDO 105 SILVA

Os fones dinâmicos abertos 105 SILVA ostentam um design requintado inspirado no movimento Mid-Century Modern, combinando o vintage e o contemporâneo - em madeira de nogueira e protetores auriculares de polímero de alta resistência, ele usa drivers dinâmicos de 50 mm de polímero semicristalino revestido de titânio, com estabilizador de cobre-zinco que garante a rigidez e a resistência da membrana do driver, proporcionando uma resposta transientes rápida e graves texturizados com distorção mínima.

Quanto à assinatura sonora, o 105 SILVA é uma nova abordagem ao 109 PRO, combinada com o calor e a versatilidade sonora do 105 AER.

O fone tem a faixa de cabeça auto-ajustável em aço com mola e protetores auriculares profundamente acolchoados - e todos os componentes do 105 SILVA podem ser desmontados e substituídos, para durar a vida toda.

ULTRA CABLE

Cabo de prata pura com construção premium, com um design inovador de divisor em Y que permite uma trança contínua de 16 a 8 fios sem o uso de solda.

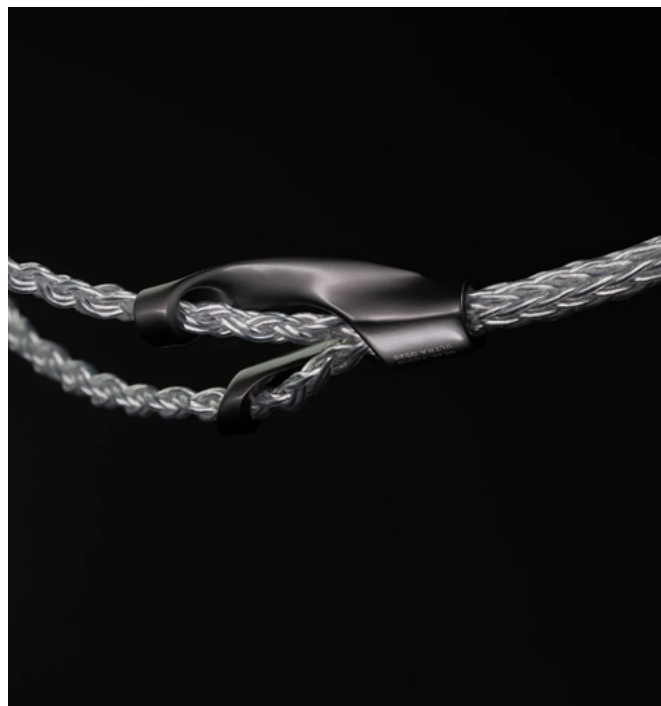
Seus condutores são feitos de prata 99,9% pura, o metal com a mais alta condutividade elétrica, e cada cabo individual é composto por 40 condutores com 0.08 mm de diâmetro, com dois conectores mini-XLR de 4 pinos. O Ultra Cable foi projetado para ser combinado com as linhas Elite e Empyrean II da marca, e também estão disponíveis com o cabo com conectores de 3.5 mm, 4.4 mm e

6.3 mm, compatíveis com qualquer fone de ouvido que suporte essas entradas.

O preço e a disponibilidade ainda não foram anunciados, mas estão programados para o segundo semestre. ■

Para mais informações:
KW HiFi
www.kwhifi.com.br

Meze Audio
<https://mezeaudio.com/>



Meze Audio Ultra Cable

TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal
de projetores do Brasil.



Home Theater:
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

Projetores:
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

Tecnologia:
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.

 /meutechmundo

NOVO FONE DE OUVIDO SEM-FIO XH-2040 DA POLYVOX



A empresa nacional Polyvox apresentou seu novo modelo de fone de ouvido, o XH-2040, com Cancelamento Ativo de Ruído, para maior imersão sonora ao bloquear ruídos externos durante o uso.

O cancelamento de ruído também atua em chamadas, estas mais claras e com menos interferências. A duração de bateria é de até 32 horas de uso contínuo com uma única carga, mais a recarga rápida, que leva 1.5 hora carga completa.

O novo headphone tem drivers de 40mm e resposta de frequência de 20Hz a 20kHz - e traz suporte para comandos de voz com a ajuda de assistentes virtuais.

Ele ainda vem acompanhado de um estojo rígido de transporte, para maior proteção e portabilidade.

O XH-2040 já está disponível no site oficial da Polyvox, com o preço de R\$499. ■

Para mais informações:
Polyvox
www.polyvox.com.br



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NSVPMID19VY](https://www.youtube.com/watch?v=NSVPMID19VY)



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

E nossa busca por bons fones abaixo de 400 reais, continua.

Parece que esse valor é um divisor de águas aqui para os nossos novos leitores.

Fico me perguntando o motivo, e o que ocorre se, em vez de 400, esse limite máximo subir para 500 ou 600 reais, vindo com esse acréscimo uma performance ainda mais consistente?

E o que ocorre com aquele leitor que gastou acima de 400 e fez uma má escolha?

São perguntas que cada vez que saio garimpando fones abaixo de 400 reais, voltam a minha mente como um filme que já vi dezenas de vezes.

Deixemos minhas divagações de lado, e vamos ao que interessa: achei mais um bom fone custando, até o momento em que esse artigo está sendo publicado, 399 reais!

O que o coloca na linha de frente das boas opções atuais nessa faixa de preço.

Outra constatação iminente - a Edifier vem se solidificando no segmento de entrada com um leque de opções matadoras.

Estão de parabéns, pois estão conseguindo em sua vasta linha, manter um padrão de qualidade nível referencial.

Eu não gostaria de ser o concorrente neste exato momento do mercado de fones baratos. Pois me parece que conseguiram realizar na prática aquele famoso slogan dos biscoitos Tostines: de serem líderes por fazerem mais que o óbvio.

Entre as principais características do Atom Max está a longa duração da bateria: o fabricante fala em 26 horas com cancelamento de ruído, e 46 horas sem o uso de cancelamento de ruído.

A conectividade é Bluetooth 5.4, o que permite uma transmissão muito mais estável, com menor índice de interferência e menor consumo de energia.

Para os apaixonados por jogos, o fabricante afirma que este é o fone ideal, com sua baixa latência de apenas 0.06 segundos, proporcionando uma sincronização audiovisual perfeita.



Seu cancelamento de ruído reduz em até 44dB o ruído externo, deixando-o a sós com sua música mesmo em ambientes muito ruidosos.

Sua performance é alcançada com um driver dinâmico de 40 mm, para uma resposta de frequência equilibrada nos graves, médios e agudos.

As chamadas telefônicas são de boa inteligibilidade e seu microfone nos pareceu bastante eficaz.

Ele pode ser dobrável, o que facilita seu transporte e sua estrutura plástica parece durável. As espumas sintéticas são de boa aparência, e encaixam bem tanto na cabeça como nas orelhas.

Como todo fone Edifier atual, através do app Edifier Connex, o usuário pode buscar as opções de equalização pré-definidas, ajustar o volume por segurança, personalizar suas equalizações por estilo musical, alertas sonoros, programação de desligamento automático, entre outros.

Seu alcance é de até 10 metros, e é compatível com os codecs de áudio AAC e SBC. E seu peso é bastante razoável: 260g.

Antes de falar especificamente da performance do Atom Max, devo citar que gostei do recurso do cancelamento ativo de ruído regulável pela opção alto (- 44 dB), Som Ambiente, que permite você ainda manter contato com o mundo a sua volta, e a posição 'Desligado'.

E uma outra opção que é relevante, é a possibilidade do uso de áudio cabeado pela porta USB-C - que também é a mesma para o carregamento da bateria.

Para o teste buscamos as opções de equalização mais flat possível (Classic). Pois as outras nos pareceram excessivamente desequilibradas.

O que mais me incomodou foi a tentativa de ouvir na opção Spatial Sound. Meu cérebro deu um nó! Pois tudo ganhou som de catedral, e com uma sonoridade artificial e puxando totalmente para o brilho nas altas.

Se eu fosse da equipe de desenvolvimento da Edifier, eu engavetaria imediatamente essa opção!

Em modo Classic é possível ouvir todos os estilos musicais e com um volume extremamente seguro.

Aos que seguem nossas dicas, e querem acima de tudo preservar sua audição, podem colocar em sua lista de candidatos o Atom Max.

Seus graves são bastante convincentes, com ótima inteligibilidade e velocidade. A região média tem excelente equilíbrio e naturalidade, e os agudos, se não possuem a extensão de fones mais caros e mais requintados, ao menos não sofrem de brilho ou são cansativos.

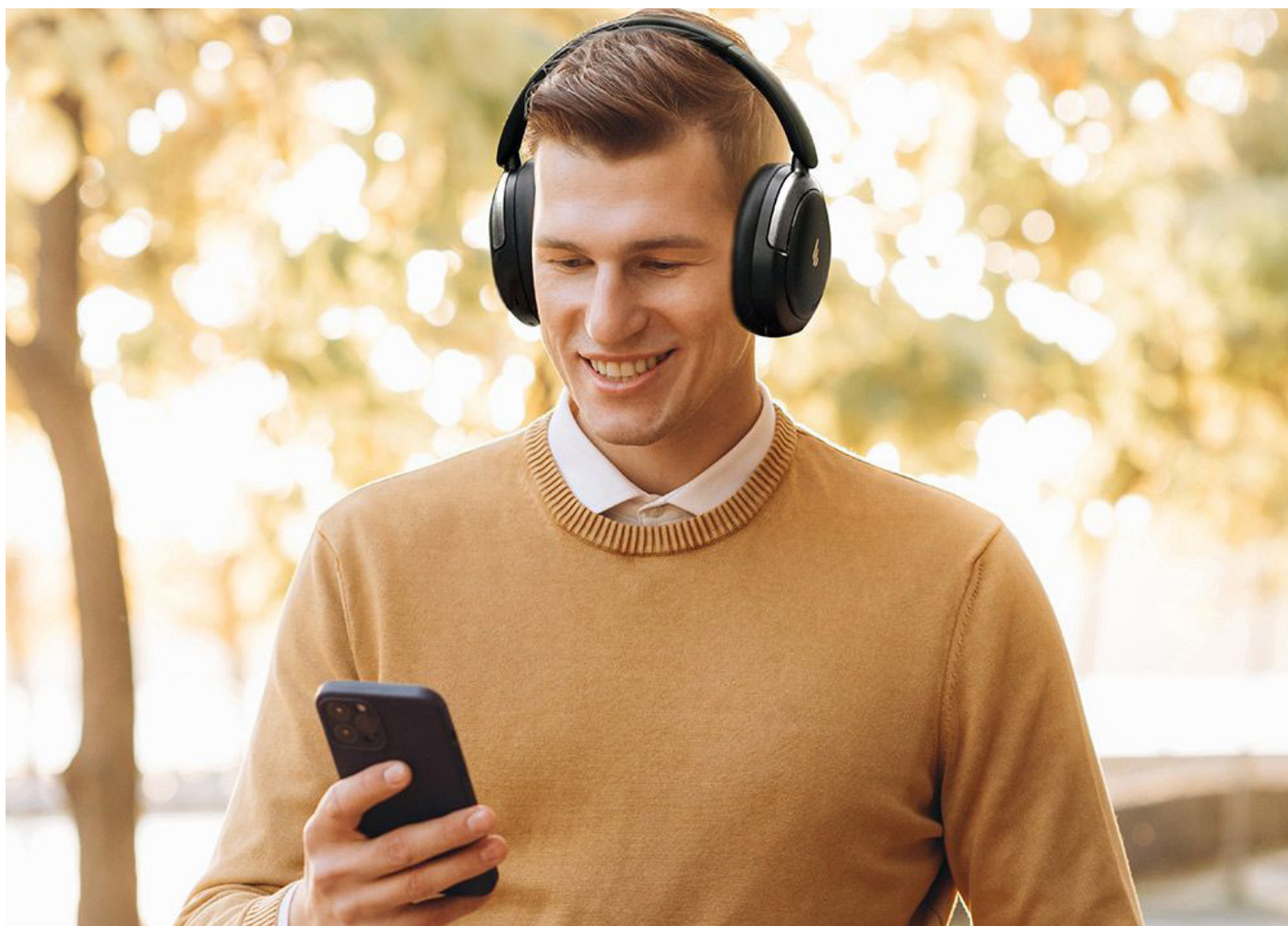
E isso para um fone de menos de 500 reais, é um trunfo e não uma limitação.

As texturas são muito bem apresentadas, inclusive nas intencionalidades e na facilidade com que você observa um instrumento mais refinado de um mais limitado. Dando aos timbres uma coloração rica e de bom nível referencial!

Transientes são seguros, bem marcados em tempo e variação rítmica, que nos fazem prestar a atenção na música sem desvios ou perda de interesse.

Microdinâmica muito perceptível, e macro dinâmica em volumes seguros, convincente.

A música, ainda que esteja o tempo todo dentro da cabeça, ou à frente dos nossos olhos (não me permito chamar esse efeito irrisório



jamais de palco sonoro), em gravações tecnicamente de alto nível, faz o acontecimento musical parecer mais presente.

CONCLUSÃO

A velocidade que os fones sem fio de entrada evoluíram é para ficarmos absolutamente impressionados.

Falar que podemos, por menos de 400 reais, possuir fones que irão nos presentear com momentos prazerosos com a nossa música, seria irreal dez anos atrás. E hoje é um fato mais que corriqueiro.

E a contribuição da Edifier neste segmento, é simplesmente exemplar. Pois eles não só acertaram a mão, como me parece estarem ditando os novos caminhos a seguir.

Se você está pensando em presentear alguém (Dia dos Namorados está logo aí), ou a si mesmo, não quer gastar muito e deseja um fone moderno, leve, com bom acabamento, sem fio e com cancelamento de ruído, eis uma excelente opção!

Não vejo como se decepcionar com uma relação qualidade/ custo tão boa!

PONTOS POSITIVOS

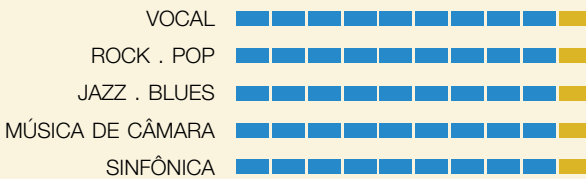
Ótimo custo/ performance.

PONTOS NEGATIVOS

A esse preço, nada relevante.

FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	8,0
Equilíbrio Tonal	9,0
Textura	9,0
Transientes	9,0
Dinâmica	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	9,0
Total	71,0



ASSINATURA SÔNICA



ESPECIFICAÇÕES

Versão Bluetooth	5.4
Alcance efetivo	10m
Protocolos Bluetooth	A2DP, AVRCP, HFP
Codecs de áudio suportados	AAC, SBC
Tempo Aprox. de reprodução	45 horas (sem ANC), 26 horas (com ANC)
Porta de carregamento	USB-C
Entrada de Energia	5V (1A)
Resposta de frequência	20Hz - 40kHz
Dimensões do Headphone (L x A x P)	165 x 200 x 85 mm
Dimensões do Headphone dobrado (L x A x P)	165 x 135 x 85 mm
Peso (somente do headphone)	260g
Embalagem (L x A x P)	200 x 220 x 60 mm
Peso embalado	490 g

Edifier Brasil
contato@edifier.com.br
(11) 5033.5100
R\$ 399

OURO
REFERÊNCIA



IMAGINE UM SISTEMA DIGITAL COM AMPLIFICADOR DE FONE
DE OUVIDO E CLOCK EXTERNO ULTRA HI END.

ELE EXISTE E SE CHAMA
dCS LINA



Todo audiofilo sabe que a dCS é a referência absoluta no universo digital. Seus produtos ao longo de décadas determinaram a próxima fronteira a ser explorada. E agora mais uma vez a dCS inova ao lançar um pacote que atende também a todos que sempre desejaram ter um DAC dCS, mas achava esse upgrade difícil de realizar.

Ele pode ser adquirido completo ou em partes. O importante é que seja da maneira que você desejar, ele irá te proporcionar momentos inesquecíveis com sua música. O Lina estabelece uma nova fronteira no domínio digital e na amplificação de fones de ouvido hi end.

Venha conhecer e ouvi-lo no Workshop Hi End Show em abril.

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

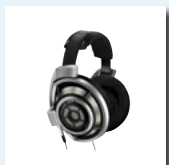
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

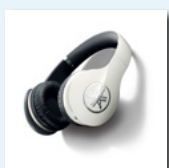
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

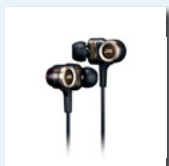
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

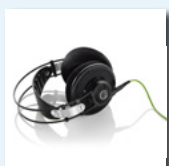


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

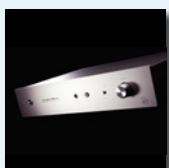
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

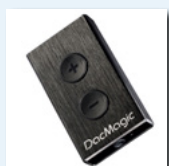
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

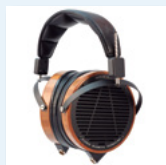
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

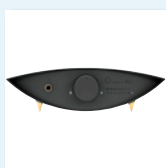
Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

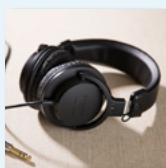
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

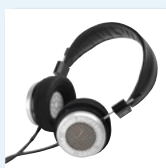
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

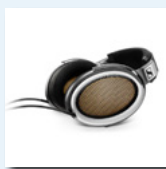
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

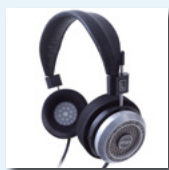
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

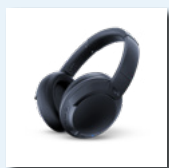
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

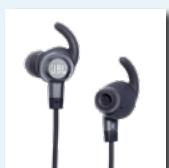
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

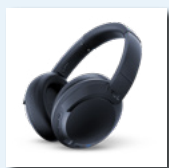
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

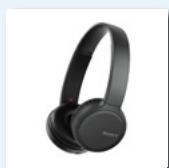
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

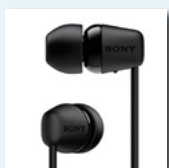
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

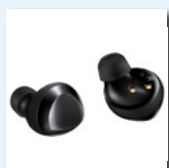
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

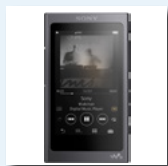
Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

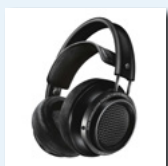
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

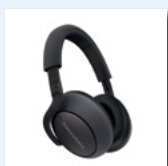
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

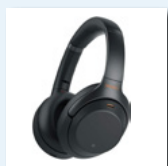
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

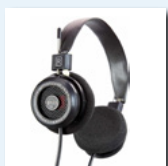
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

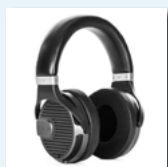
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

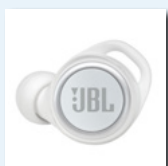
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

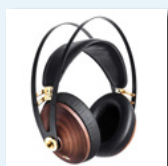
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

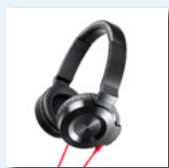
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

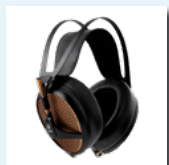
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

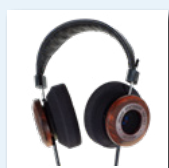
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

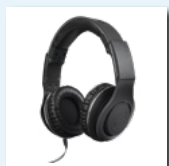
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

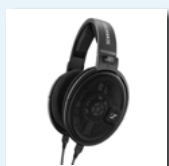
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

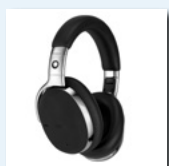
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

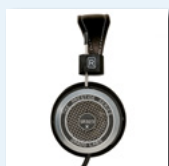
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

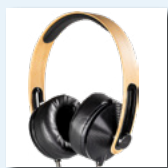
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

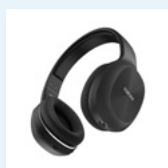
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

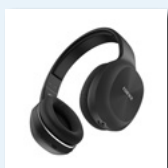
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

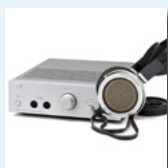
Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

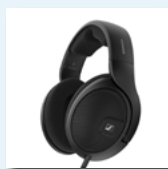
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

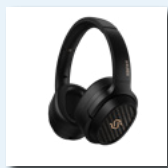
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

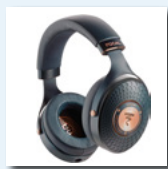
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

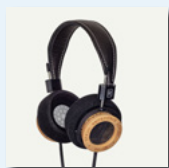
Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

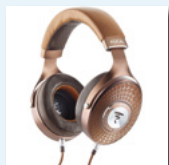
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

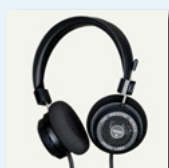
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

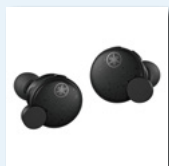
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

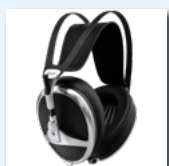
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

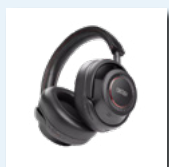
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

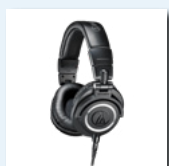
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

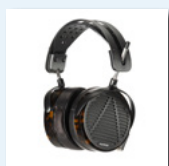
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

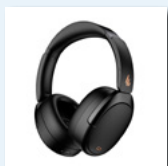
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

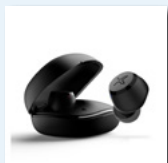
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

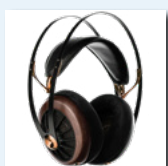
Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

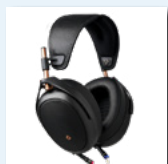
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

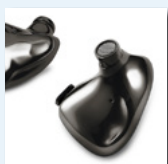
Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

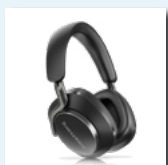
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

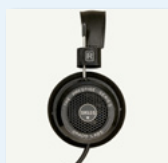
Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

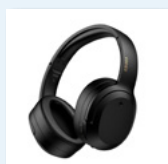
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

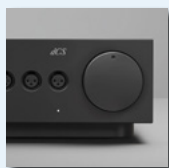
Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

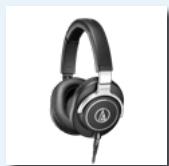
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO TECHNICA ATH-M70X

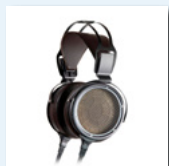
Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

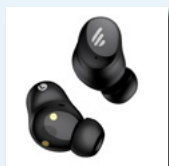
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

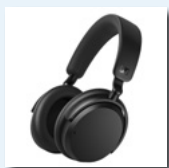
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

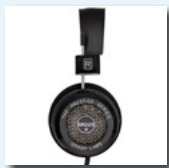
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

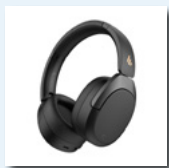
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

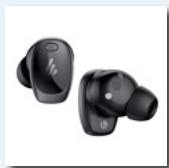
Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

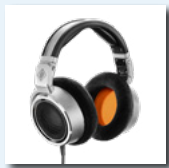
Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Atoll IN400SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Aura - Ed.307

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316
Monobloco Air Tight ATM-2211 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.318
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Dynavector Te Kaitora Rua - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.316

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Mandolin Ceramik II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.314

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudia Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudia Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudia Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FBJTMi6RSSE](https://www.youtube.com/watch?v=FBJTMi6RSSE)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=U55LSWX2ATY](https://www.youtube.com/watch?v=U55LSWX2ATY)



AMPLIFICADOR MONOBLOCO AIR TIGHT ATM-2211



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Por mais que nos quase 30 anos da revista tenha tido amplificadores, prés de linha e phono, e até DACs, valvulados, inúmeros leitores encasquetaram que não gosto dessa topologia.

Vai saber a razão!

É tão recorrente, que mesmo agora no Workshop uns dois ou três participantes me perguntaram o que acho desta topologia e eu educadamente respondi: sentem e ouçam nosso Nagra TUBE DAC que estou usando nos quatro setups, rs...

Da Air Tight eu tive o 'pequeno notável', o ATM-1S (leia teste na edição 190), e os monoblocos ATM-3 de 100 Watts que usei no Hi-End Show de 2014.

Muitos que estiveram lá irão lembrar dele tocando com a Exquisite Midi da Kharma, em uma sala de 120 m.

Eu sou um grande fã das válvulas EL34, ainda que muitos audiófilos a considerem uma válvula de 'menor performance' frente às KT, e principalmente às 300B e às 211.

Felizmente não carrego esse 'preconceito', pois sei que nas mãos de um bom projetista as EL34 podem e soam divinas.

Mas hoje iremos falar das válvulas 211, e não de EL34.

Minha relação com as 211 foi muito mais esporádica do que com as EL34, mas reconheço que seu grau de refinamento é considerável, e em uma topologia de alta performance, soam divinas.

Eu ouvi uma única vez o ATM-211 original, e fiquei muito impressionado com a velocidade, precisão e a reprodução do invólucro harmônico deste amplificador. Ainda que as caixas com as quais estava casado o ATM-211, não estavam à altura do amplificador. Isso foi em 2008.



Então, quando o Fábio Storelli da German Audio me perguntou se gostaria de receber os monoblocos ATM-2211 junto com as caixas Stenheim Alumine Five SX (leia teste na edição 317) - eu jamais poderia ter dito não.

E foi uma das experiências mais auditivamente gratificantes que tive nos últimos cinco anos. E creio que os que tiveram a sorte de ouvir esse setup no nosso último Workshop, certamente entenderão minha afirmação.

Na comemoração de aniversário, em 2020 se não me engano, a Air Tight resolveu lançar o ATM 2211. Porém com inúmeras alterações no projeto, como não utilizar feedback Negativo no secundário do transformador de saída, preferindo aplicar uma grande quantidade de NFB da placa de saída da válvula 211 no primeiro estágio - e essa escolha se deu ao fazerem na fábrica as primeiras audições com o protótipo e perceberem que as mudanças sonoras não foram apenas 'cosméticas', e sim muito efetivas.

Com um aumento inclusive de potência de 28 Watts para 32 Watts, que para muitos não familiarizados com topologias single-ended pode parecer pouco, mas resulta em melhorias sonoras significativas (descreverei mais adiante essas melhorias).

O ATM-2211 utiliza o método de polarização fixa, e ignição DC para o filamento. Ele utiliza três transformadores de potência independentes para alta e baixa tensão, não existentes no modelo anterior. Além disso, a bobina de indução, que pode ser considerada o coração de um amplificador valvulado, é feita por camadas que dispensam a bobina tradicional e são especialmente projetadas para suportar a alta tensão do 2211.

Esta bobina de indução é feita à mão por artesãos japoneses, peça por peça, sendo responsável (segundo o fabricante) por criar um palco sonoro inteiramente 3D, além de excelente dinâmica de baixa frequência.

QUANDO O SOM EXIGE
MAIS QUE QUALIDADE.
EXIGE ALMA.

JÚNIOR MESQUITA

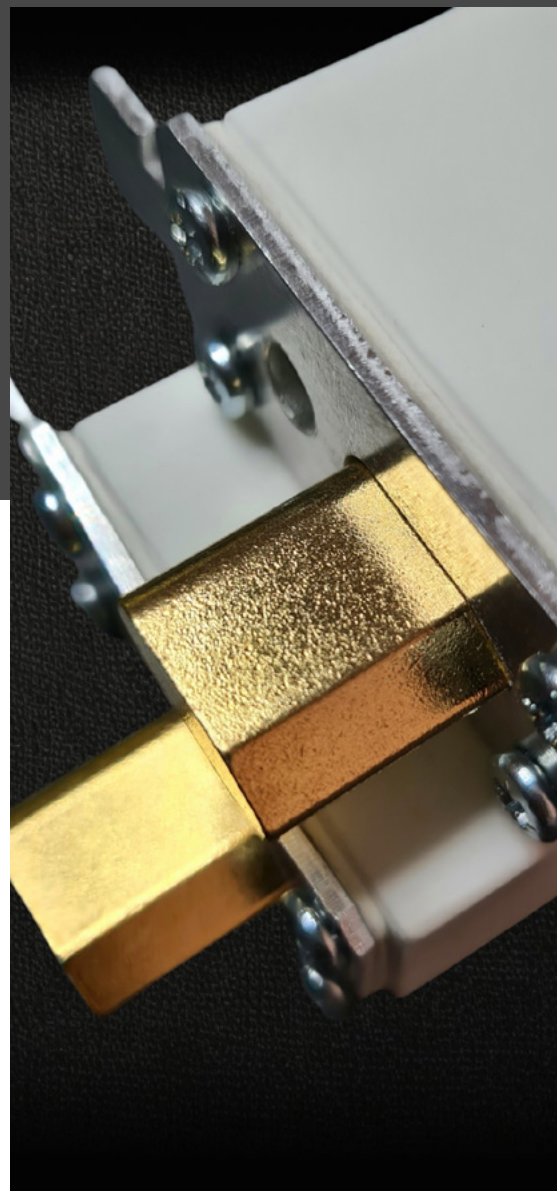
21 99143-4227



A História, Filosofia e Reconhecimento da Marca.

Different se posiciona como uma referência nacional em soluções de áudio de alta performance. Com fabricação artesanal, foco absoluto em engenharia de cabos co, materiais nobres e testes exaustivos, a marca vem transformando a experiência de ouvir música no Brasil.

Criada por Júnior Mesquita, profissional com mais de 16 anos de trajetória no mercado Hi-End, a Feel Different nasceu para atender a um público exigente, que busca mais do que cabos: procura conexão emocional com a música. Cada projeto carrega a missão de revelar tudo o que seu sistema é capaz de entregar, sem filtros nem disfarces.



Os cabos **FDIII RCA**, **FDIII COAXIAL DIGITAL** e **FDIII SPEAKER** alcançaram a classificação máxima na Revista Áudio e Vídeo Magazine: **Estado da Arte – Superlativo.**

Já o **FDIII AC** recebeu o selo **Estado da Arte.**



Para o transformador de saída, fabricado pela Hashimoto Electric Co LTD, é feito sob medida para a Air Tight para um maior controle rigoroso na resposta de graves.

O chassi, como em todo produto Air Tight, é feito de maneira a controlar ressonância mecânica - e para isso utiliza um sub chassi espesso de cobre puro, suspenso do chassi principal para suportar a placa de amplificação principal e a seção de fonte de alimentação, no qual o capacitor é colocado.

O painel frontal espesso foi usinado a partir de um bloco de alumínio.

Os terminais de alto falantes são WBT e têm as opções para saída alta de 8 ohms e baixa de 4 ohms. São duas entradas para RCA e XLR selecionáveis com uma chave ao lado das entradas.

Quando o aparelho é ligado, um relé temporizador integrado é ativado e a tensão da placa é aplicada com um defasamento de alguns segundos. Isso contribui para a proteção da válvula e para maior vida útil dela.

O ajuste de bias é simples, e um medidor na base ao lado da válvula facilitará o ajuste.

Depois que instalamos nas prateleiras os monoblocos, fizemos o ajuste de bias e, nas cinco semanas em que estivemos com eles, não precisamos mais fazer nenhum ajuste fino.

O ligar e desligar é absolutamente preciso e silencioso.

E nenhuma foto faz jus a ver ao vivo esse amplificador.

As 8 camadas de tinta automotiva aplicadas aos três transformadores à medida que a luz ambiente bate neles, cria um efeito visual incrível.

E nos dá uma ideia exata do grau de requinte na construção desses monoblocos! É um show, literalmente, visual e auditivo!

Para o teste utilizamos basicamente nosso Sistema de Referência, exceto as caixas, que em 95% do tempo foram utilizadas a Stenheim Alumine Five SX - por questões óbvias de sensibilidade e sinergia.

E nos últimos três dias, por curiosidade, ligamos a Audiovector Trapeze (leia Teste 2 nesta edição), justamente para ver o quanto a chave de amortecimento existente na caixa realmente é eficaz!

E foi bastante eficaz, fazendo esse setup tocar lindamente, ainda que somente em volumes muito controlados.

Então, meu amigo, toda a avaliação feita deste monobloco foi o casamento com a caixa suíça, OK?

Procurei que nem doido alguém que me informasse o tempo mínimo de queima das válvulas 211. E nem nos fóruns de aficionados valvuleiros lá fora, alguém me deu uma pista do tempo de queima dessas válvulas.

Então segui meu feeling, e fui ouvindo por 50 horas as mesmas 5 faixas de gravações nossas, para poder ver quando elas estariam estabilizadas, sem alterações sonoras.

A questão é que desde o primeiro momento é tão cativante e sedutor, que a todo momento precisava lembrar de ficar atento a mudanças, para poder saber se já haviam estabilizado ou não.

O que quero dizer com isso? Que o feliz comprador dessa beleza, não irá precisar perder seu tempo, e poderá desfrutar desde o primeiro minuto das suas qualidades sônicas. Ou seja, aos que detestam período de queima, podem deletar da mente essa fase (ouvi gritos ensurdecedores de comemoração, ou foi apenas minha mente imaginando a reação de todos vocês?).

Ele somente necessitará de 30 minutos sempre que for ligado, para atingir a temperatura ideal mínima - e aí, meu amigo... embriague-se com tamanha beleza!

O que mais me chamou a atenção no 2211, foi que ele não é efônico no sentido ortodoxo dos single-ended - jamais!

Ele se enquadra nos single-ended modernos, com excelente transparência, impetuosidade, realismo e, acima de tudo, naturalidade.

Tudo parece soar com mais naturalidade. A ponto de você começar a achar que em outros amplificadores não são tão naturais assim! Vozes e instrumentos acústicos serão a melhor maneira de você perceber o que estou tentando descrever.

Hoje temos exímios amplificadores, de todas as topologias, que tiram de letra a apresentação fidedigna de vozes. Capazes de nos levar a relaxar, e nosso cérebro achar que tudo está devidamente apresentado, ali à nossa frente, sem nenhum porém...

E aí você se mete a ouvir as mesmas vozes neste 2211 e aí, meu amigo, você arrumou um grande ponto de interrogação para debulhar durante dias.

Eu gosto de ver o semblante de audiófilos 'experientes' tentando decifrar esse enigma sonoro. E as conclusões vão do ultra-subjetivo, até a tentativa de encaixar qualquer coisa da física quântica que faça algum sentido (pelo menos para quem está tentando descrever o resultado, é claro).

Pela nossa Metodologia a diferença não está no equilíbrio tonal, e sim na apresentação das texturas. Toda topologia bem ajustada valvulada possui uma reprodução do invólucro harmônico mais 'adequada' ao que nosso cérebro entende por voz mais realista e natural.

Você já ouviu sua própria voz gravada em diferentes microfones? Se um dia tiver essa oportunidade, faça essa experiência.

E se puder ouvir a sua voz gravada em um pré de microfone valvulado de alto nível, você irá se surpreender como ela está muito mais próxima do que escutamos no nosso cérebro, e na ressonância na nossa caixa torácica.

Não é obviamente igual, mas o estranhamento de ouvirmos nossa voz gravada em um bom microfone passando por um pré valvulado, é menos chocante.

Por que isso ocorre? Pela riqueza na apresentação do invólucro harmônico. Que é justamente a capacidade de envolver ou cobrir o sinal elétrico, deixando-o mais 'palatável', nos dando uma sensação que ao nosso cérebro agrada e convence, por isso que definimos como mais 'natural'.

Ou você se convence que não é seu sistema auditivo que escolhe, aprende e memoriza, e sim seu cérebro que interpreta e define, ou você jamais entenderá a importância da percepção auditiva para você realmente fazer escolhas mais assertivas na hora de montar seu setup hi-end, e ampliar seu prazer em ouvir sua música.

E o invólucro harmônico em nossa Metodologia faz parte do quesito texturas e não equilíbrio tonal.

E tentar entender o motivo da voz em uma topologia single-ended, avaliando o equilíbrio tonal, será um desperdício de tempo e totalmente infrutífero.

Então, voltando à avaliação do 2211, seu equilíbrio tonal é tão correto quanto todos os amplificadores por nós avaliados Estado da Arte Superlativos! Ou seja, acima de 100 pontos.

Seus graves são impressionantes, com excelente energia e deslocamento de ar, e ligados às Stenheim Five, jamais tivemos dificuldade alguma em ouvir graves incisivos e precisos como em nossos monoblocos de referência.

A região média possui transparência na medida certa, com um toque de calor que é inerente a excelentes valvulados (e lembrando que o pré de linha utilizado nos testes, também é valvulado).

Ou seja, a região média, em qualquer gênero musical, se tornou um deleite ouvir e apreciar. E os agudos, com absoluta extensão e decaimento suave, e convincente.



A ponto de nos permitir em gravações com excelente ambiência, ouvir por exemplo o rebatimento de instrumentos de percussão nas três paredes à volta da orquestra!

Isso meu amigo, é para amplificadores e sistemas acima de 105 pontos em nossa Metodologia, acreditem!

O que o fabricante cita na descrição do requinte do seu transformador, que permite uma imagem 3D mais impactante, é fato. Em nossa sala, as Stenheim afastadas mais de 2m da parede às costas da caixa e 1.20m das paredes laterais, proporcionaram um palco em termos de profundidade, largura e altura, magnífico - para reprodução de grandes orquestras e big bands! Como todos os solistas devidamente focados e recortados entre as caixas. E todos os planos dos naipes da orquestra devidamente delineados, e sem jamais, na macro-dinâmica, se tornarem bidimensionais (quem assistiu nosso Workshop sabe exatamente o que estou aqui descrevendo).

Tudo ocupando seu devido lugar, como foi brilhantemente captado e mixado!

E chegamos finalmente no quesito que, neste ATM-2211, faz toda a diferença em relação a todos os grandes powers por nós já testados: Textura. Aqui, meu amigo, acho quase impossível qualquer power transistorizado ombrear com este single-ended.

Neste quesito, ele é simplesmente a referência das referências. Fico imaginando o que deve ser então o 3211, o top de linha da Air Tight!

Quer ficar simplesmente atônito enquanto escuta vozes e instrumentos acústicos? Então sente e ouça o 2211, devidamente ajustado. Garanto que será uma audição inesquecível! Daquelas de ir direto para seu hipocampo, e seu cérebro buscar ouvir novamente pelo resto dos seus dias.

E não falo de grandes 'revelações sonoras' ou qualquer tipo de pirotecnia auditiva. Falo de sutilezas, que seu cérebro vive tentando lhe dizer, que são essas as mais importantes, pois nos convencem que a busca terminou, que é hora de apenas se sentar e apreciar, como fazemos em uma apresentação ao vivo que nos arrebatava e nos faz perder a sensação de tempo e espaço!

Se você já teve a felicidade de viver ao vivo um momento assim, sabe exatamente o que estou lhe descrevendo. E se você nunca teve essa oportunidade, está na hora de ter, meu amigo.

Pois a vida é feita desses detalhes, e não do acúmulo de obrigações e desafios que nós mesmos nos impomos para sermos vistos e respeitados.



O 2211 tem essa 'magia' de nos permitir apenas estar ali, junto com o acontecimento musical. E te dizer isso, é muito mais eficaz que tentar lhe explicar racionalmente as diferenças da reprodução do invólucro harmônico mais rico ou mais pobre. Entende?

Mas não pense que seja uma questão de subjetividade, pelo fato de objetivamente não poder ser mensurado e explicado. Se trata do nosso cérebro nos guiando, afinal ele tem milhares de anos de evolução, uma bagagem sensorial muito mais complexa e treinada do que é nosso sistema auditivo - que teimamos em achar ser suficiente para apreciar a riqueza sonora que o mundo nos proporciona diariamente.

E, voltando aos outros quesitos de nossa Metodologia, repito: nenhuma diferença em relação a todos os powers testados com mais de 105 pontos.

Transientes precisos como um metrônomo, com a capacidade de nos fazer apreciar todas nossas gravações como se os músicos, dentro de suas limitações, nos ofereceram seu melhor.

Micro-dinâmica surpreendente, com todos os mais ínfimos detalhes para nossa apreciação. E a macro-dinâmica, será importante apenas que a caixa possua sensibilidade suficiente para ajudar no

trabalho pesado, coisa com a qual a Audiovector Trapeze não pode ser obviamente solidária, com sua sensibilidade mais limitada que a Stenheim.

Na nossa sala, com essa dupla 2211 com Alumine Five, toquei de Abertura 1812 de Tchaikovsky e seus tiros de canhão, e a Sinfonia Fantástica de Berlioz, sem sequer fazer a dupla suar frio!

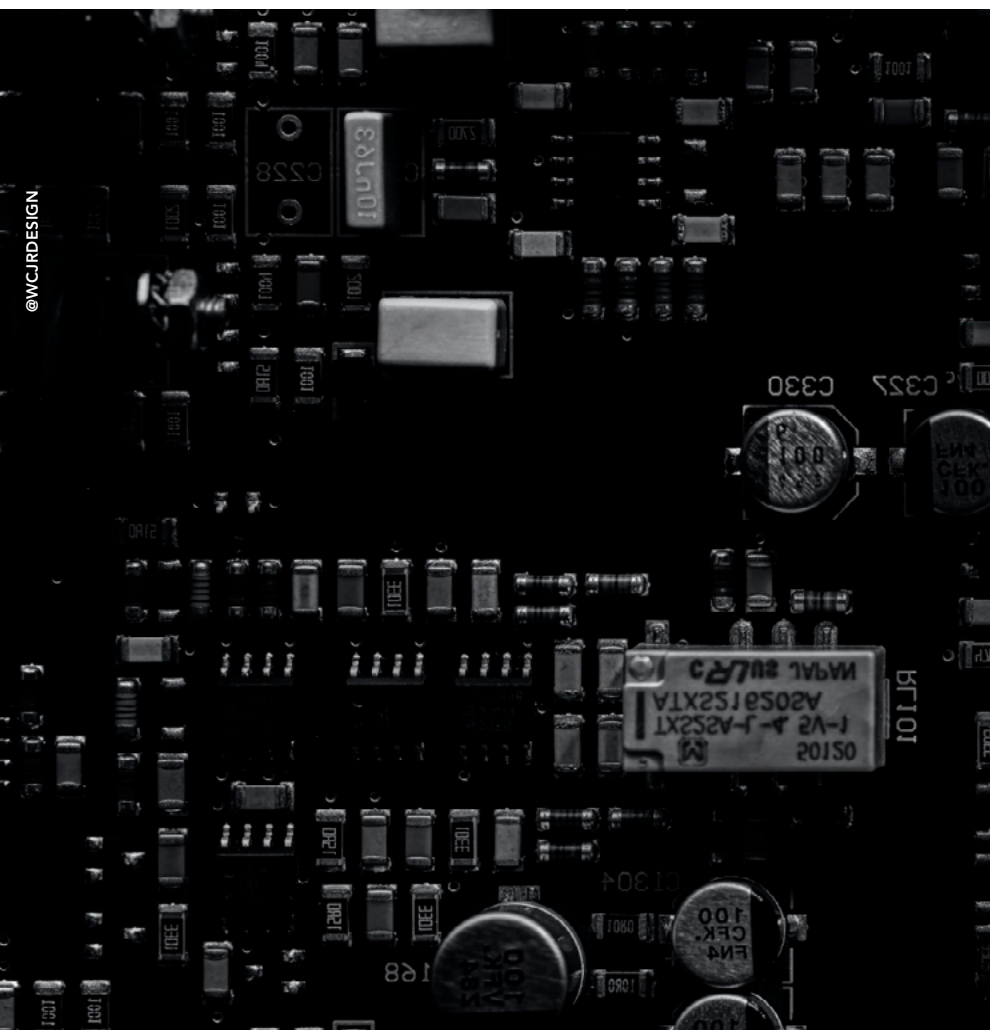
Ou seja, seus 32 Watts, para essa caixa, em uma sala de 50m, foi mais que suficiente.

O mesmo aconteceu com o corpo harmônico e a organicidade. Não teve um senão... Todos os exemplos que usamos para fechar a nota destes quesitos, foram magistralmente reproduzidos.

CONCLUSÃO

Como definir friamente o 2211? Como o melhor single-ended que já ouvimos e testamos até o momento. Isso parece até óbvio demais.

E como defini-lo musicalmente? Aí complica, meu amigo, pois somente audiófilos com uma consistente e contínua referência de reprodução de música não amplificada, poderão entender o grau de requinte deste amplificador. ►



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.



11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com

N O V O

ACF 1500 T

CONDICIONADOR TRANSFORMADOR HI-END

ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance, proteção e conversão de tensão em um só equipamento.

O novo ACF 1500T é referência em energia limpa e estável.



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TPHNWSMYVS4](https://www.youtube.com/watch?v=TPHNWSMYVS4)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IJT3I-BN-KQ](https://www.youtube.com/watch?v=IJT3I-BN-KQ)



CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR TRAPEZE REIMAGINED



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Falar de um produto que participou do nosso mais recente Workshop é muito legal, pois sei que minhas observações serão muito mais bem compreendidas por todos que tiveram a possibilidade de ouvi-lo no nosso evento.

E foram centenas de leitores que ouviram e saíram da apresentação convencidos que essa caixa tem qualidades dignas de um produto reimaginado para comemorar os 45 anos de existência da Audiovector.

A Trapeze original foi lançada em 1979 e ganhou a admiração de muitos consumidores dinamarqueses, que viram no esforço de seu projetista Ole Kliffoth, um resultado surpreendente tanto em termos de formato da caixa como de performance.

A começar pelo seu formato trapezoidal, que visualmente pode a princípio causar um certo estranhamento, mas que quando reproduz a primeira nota, substitui a resistência ao seu formato por um

semblante de incredulidade com o que aquele estranho objeto, que poderia estar perfeitamente em uma tela do pintor Salvador Dali, nos apresenta em termos de performance, autoridade e beleza.

Ao criar um gabinete em que nenhuma parede é idêntica a outra, se reduz drasticamente as ondas estacionárias internas, e que junto com a inclinação da frente do gabinete, as três dimensões se tornam bem distintas.

Esse seu formato, que muitos dos participantes do Workshop a princípio estranharam, foi capaz, assim que ouviram as gravações utilizadas para apresentar a assinatura sônica do sistema, de transformar estranhamento em espanto.

Afinal, quem leu algum teste da Trapeze publicado no exterior, ficou com a impressão que pelo seu tamanho é uma caixa para no máximo uma sala de 40m!



E o que cada turma do Workshop, de 60 a 70 pessoas ouviu, era uma caixa soando com autoridade, firmeza e encanto em uma sala de 140m!!!!

Vou dar apenas um exemplo, que li em um dos reviews publicados no exterior, em que o revisor fala que pelo seu desenho a distância máxima entre elas não deve ser superior a 2.40m, e ficarem distantes no máximo a um metro das paredes.

Para você que não foi ao nosso Workshop, deixa eu lhe descrever a posição que as Trapeze foram apresentadas: 6 metros da parede às costas das caixas, 4 metros entre elas e 1.40m das paredes laterais.

Outra coisa que li em pelo menos dois testes: que a Trapeze tem uma imagem mais larga que profunda, e seus graves descem bem, mas não o suficiente para causar aquele deslocamento de ar de caixas muito maiores.

Pergunte a quem esteve lá, como soaram os tímpanos da *Fanfare for the Common Man* do Aaron Copland. E como era a profundidade dos tímpanos em relação aos naipes de metais.

Outra besteira que um revisor escreveu foi que as caixas, em volumes altos, se saem bem, porém perdem um pouco da inteligibilidade em fortíssimos.

De novo, sugiro que perguntem aos participantes como, nos fortíssimos, se comportaram os planos, foco, recorte e inteligibilidade na faixa do Copland, ou então na magistral gravação da orquestra Jazz at the Lincoln Center com o Wynton Marsalis ao vivo, em Cuba, na faixa *Baa Baa Black Sheep*. Se em algum momento, foi difícil acompanhar os solos e todo o restante da big band!

E a Trapeze, tendo como parceiro o excelente integrado da Arcam, o novíssimo SA45 (leia teste na edição de julho).

Meu amigo, acho que está na hora de colocarmos os 'pingos nos is', sobre revisões de áudio mundo afora. Pois alguma coisa de muito errado existe em muitas das conclusões. Na maioria das vezes, não bate com o que observamos deste mesmo produto em nossa sala de testes, com nosso Sistema de Referência, e agora em nossos Workshops anuais.

A Trapeze é uma caixa que irá surpreender qualquer audiôfilo que tenha um bom sistema, uma sala minimamente tratada acusticamente, e que saiba fazer um setup adequado de suas caixas.

É o tipo da caixa que não tem erro para se extrair o sumo do sumo, pois seu design já determina o canal esquerdo e direito, como precisam ser alinhadas (com o mínimo de toe in – de preferência nenhum) e arejamento suficiente entre elas (pelo menos de 2.80m a 4m), e 1m das paredes a sua volta.

Tendo esses cuidados, você precisará ter paciência para passar por todo seu processo de amaciamento (o fabricante fala em apenas 50 horas - esquece, será preciso o triplo para tudo entrar nos eixos), e não esquecer de só usar o ajuste de damping depois da caixa integralmente amaciada. Pois do contrário, você poderá tirar conclusões erradas, como eu mesmo tirei.

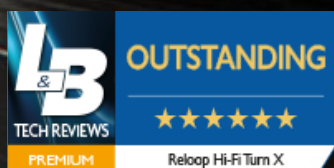
Mas vamos lá - dizem que "o que os olhos não veem o coração não sente", então farei um trocadilho com esta frase popular, para: "o que os olhos não veem, seu sistema auditivo terá dificuldade de entender como a Trapeze faz isso".

Estou falando dos seus graves, que ainda que pareçam - com seu woofer de 12 polegadas - atender a 90% dos estilos que as pessoas escutam, como ela consegue graves com tanta energia e deslocamento de ar?

A resposta está no que a Audiovector chama de sistema Isobaric Compound Bass, onde um woofer interno se esconde atrás do de 12 polegadas, sendo este um de 8 polegadas, 'camuflado' dentro do gabinete, em um compartimento com maior volume, para somar ►

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



TURN 3 MKII



TURN 5



TURN 7



com o externo e dar essa energia incrível e precisa na reprodução dos graves. Esses dois woofers utilizam membrana de papel de fibra longa, leve, porém rígida e com uma bobina de 4 polegadas, livre de histerese e totalmente ventilada.

O falante de médio de cinco polegadas utiliza um cone de papel leve e impregnado com uma resina. Seu chassi é feito de uma composição de alumínio e magnésio, e o ímã utilizado é um modelo circular de neodímio ventilado.

O tweeter é um AMT, com a parte traseira ventilada, e fiel ao projeto original do Dr Oskar Heil. Sua membrana de Mylar é extremamente leve, com tiras de alumínio.

Segundo o fabricante, o Mylar foi escolhido pelo seu excelente amortecimento interno e baixa distorção, mesmo em alto volume. Esse tweeter também utiliza ímãs de neodímio N51, muito mais fortes do que os normalmente utilizados em projetos concorrentes.

O crossover é bastante simples e minimalista, utiliza capacitores personalizados de alta qualidade, com dielétrico de polipropileno e folha de cobre estanhada. Todos os componentes do crossover são tratados criogenicamente, e com tolerâncias menores que 0.3%.

Como disse alguns parágrafos acima, a Trapeze leva em conta o fator de amortecimento dos amplificadores que podem ser usados, e por isso colocou uma chave seletora de três posições no painel traseiro, junto com os terminais de caixa e o de aterramento.

A primeira posição é para amplificadores transistorizados com damping baixo. A segunda posição do meio para amplificadores com alto fator de amortecimento, e a última posição para amplificadores valvulados.

Vale a pena o usuário, depois que a Trapeze estiver seguramente amaciada, fazer o teste auditivo para saber qual das três posições tem o melhor casamento com sua amplificação.

Pois as diferenças são audíveis!

Eu não consegui utilizar o sistema de aterramento da Trapeze, mas li pelo menos duas avaliações em que seu uso permitiu um maior silêncio de fundo, permitindo uma inteligibilidade da micro-dinâmica ainda mais precisa.

Faz todo sentido essa observação, e creio ser muito interessante a todos futuros compradores desta caixa fazerem este teste. ►

A lista de equipamentos utilizados nesse teste foi grande. Amplificadores integrados Norma Audio Revo IPA-140, Soulnote A-3, Arcam SA45, Sunrise Lab V8 Anniversary SE, e Alluxity Int One MkII. Powers Air Tight monoblocos ATM-2211 (leia Teste 1 nesta edição) e Nagra HD. Pré de linha Nagra Classic, e pré de phono Soulnote E-2. No digital, Streamer Nagra, Transporte CD Nagra, e TUBE DAC Nagra. Cabos de interconexão da Dynamique Audio linha Apex, e Zavfino Silver Dart RCA e XLR (leia Teste 3 nesta edição). Cabo de caixa Dynamique Audio Apex. Cabos de força Dynamique Audio Apex, Transparent Reference G6 e Zavfino Silver Dart. E cabos de rede Dynamique Audio Apex (leia teste na edição de agosto de 2026).

Vou direto ao ponto: corações ansiosos não poderão ouvir as primeiras 100 horas da Trapeze, pois será uma 'montanha russa' de sustos.

Pois nesse período a caixa varia muito, hora sobrando grave e faltando agudo, e depois os médios saltam à frente, dando a imaginarmos que ficarão assim para sempre, rs.

Eu cheguei a duvidar que nesse período a caixa ficaria no ponto em que foi apresentado no Workshop. Pois ainda que a quisesse mostrar, já que a QR 7 no ano passado fez tanto sucesso junto aos

participantes do Workshop, a data do evento deste ano estava cada vez mais próxima, e tanto a Trapeze como o Arcam SA45, teimavam em não entrar nos eixos.

Quem ouviu como tocou este setup no Workshop, não tem ideia do sufoco que foi preparar ambos para uma performance tão impecável.

Felizmente deu tudo certo, e hoje enquanto finalizo esse teste, me pergunto como tem pessoas que não acreditam em amaciamento, e como um produto pode melhorar tanto depois de feita sua queima.

O audiófilo ansioso, se ouvir a Trapeze antes das primeiras 100 horas, sairá detonando a caixa.

Ossos do ofício, meus amigos.

Depois de tudo encaixado, seu equilíbrio tonal é corretíssimo, sem vales ou picos e com uma naturalidade que encanta. Seja para vozes, instrumentos acústicos ou eletrônicos.

Ela não escolhe estilos musicais, e muito menos se intimida com gravações complexas e com enorme variação de tempo e dinâmica. Seus graves são corretos, com enorme energia, deslocamento de ar e velocidade.



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Ole Klifoth - fundador da Audiovector

A região média segue a regra da Audiovector, de realismo e precisão, sem passar do ponto e cair no analítico. E seus agudos nos mostram a razão da Audiovector apreciar tanto os tweeters AMT - são velozes, com corpo, decaimento suave e arejamento suficiente para nos apresentar detalhes do tamanho da sala de gravação e até mesmo a quantidade de reverb digital utilizado na mixagem.

Zero de brilho indevido ou dureza na reprodução das altas frequências.

As texturas são ricas, e a qualidade das intencionalidades nos mostra o quanto este fabricante é atento na recriação deste quesito e à importância do nosso cérebro reconhecer as sutilezas de cores da paleta, para termos uma noção exata da qualidade e riqueza timbricas de cada instrumento.

É um deleite ouvir instrumentos acústicos na Trapeze, justamente por essa facilidade em nos apresentar este quesito.

Os transientes são sedutores, em termos de marcação de tempo e variação rítmica. O ouvinte nunca terá a sensação de um andamento arrastado ou letárgico, se depender da Trapeze. Você facilmente se verá batendo o pé na marcação do tempo, enquanto saboreia sua música.

Eu, na introdução, já falei do quanto a Trapeze é brilhante na apresentação do palco sonoro, planos, largura e profundidade, mas sobretudo em manter o foco e recorte tanto dos solistas como de todo o acompanhamento, sem achatar nos fortíssimos a imagem, como muitas caixas infelizmente fazem (até caixas muito mais caras).

Não imagino prova de fogo maior deste quesito, do que na sala (um verdadeiro 'corredor polonês') do Workshop no Hotel Bristol, em que a Trapeze mostrou o quanto ela é versátil e competente em manter os planos solidamente à nossa frente.

Dinâmica idem.

E não imagino exemplo mais contundente do que o Copland utilizado no Workshop, e como ela se manteve íntegra, sem nenhum resquício de desconforto auditivo, mesmo nos fortíssimos com uma sala com 60 pessoas!

Que autoridade, para uma caixa de dimensões tão pequenas!

Seu cérebro demora para entender que aquela caixa a sua frente tem esse grau de imponência e autoridade na apresentação da macro-dinâmica.

E quanto à micro, usarei um termo que meu pai sempre citava quando ouvia algo fácil de ser executado: "mamão com açúcar".

Você sonha em ver materializados em sua sala de audição os músicos à sua frente?

Junte essa Trapeze com uma eletrônica a sua altura, e esse desejo será realizado. Eu fiz isso nos quatro dias do evento, com todas as faixas utilizadas para explicar assinatura sônica.

A Trapeze não terá dificuldade alguma em materializar o acontecimento musical. Desde que a gravação tenha essa magia. E não estou falando de gravações ultra audiófilas, apenas de gravações bem-feitas, em que o engenheiro de gravação não colocou dois instrumentos na mixagem no mesmo espaço físico.

Com esse cuidado, e uma boa captação, a Trapeze recria o evento musical para você.

A apresentação de corpo harmônico em uma caixa de tamanho 'modesto' será um acontecimento, pois ela não só recria o tamanho dos instrumentos, como os coloca com enorme precisão à sua frente. Seja um instrumento solo, ou um naipe de cordas.

É amplo, arejado, permitindo a seu cérebro acreditar que o que está ouvindo é verossímil com uma apresentação real!

CONCLUSÃO

Achar uma caixa acústica no nosso mercado hoje, acima de 100 pontos, não é mais uma raridade como era cinco anos atrás. ►

Todas as caixas apresentadas no evento estavam acima de 100 pontos. E como expliquei na introdução de cada apresentação do Workshop, a vantagem de ouvirmos caixas acima de 100 pontos, é que não temos mais que nos preocupar se ainda existe 'pontas soltas' nos oito quesitos da Metodologia.

Pois tudo está devidamente correto e coerente, permitindo o ouvinte se preocupar apenas com o que deseja extrair do seu setup.

Caixas neste nível são impactantes, emocionantes e nos permitem entender o quanto a música que amamos pode ficar ainda mais intensa e genuína.

Com isso podemos finalmente exercer nosso direito de buscar apenas a assinatura sônica que desejamos, e passamos anos procurando.

Para os que desejam uma caixa que não escolhe gêneros musicais, toca equilibradamente em qualquer volume 'seguro', e nos faz ouvir com prazer redobrado nossa coleção, eu sugiro que a Trapeze Reimagined entre na sua mira de escuta.

Pois pode perfeitamente ser a caixa ideal para quem quer som de colunas maiores, porém tem restrição a espaço e grana.



Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações **(11) 98311.8811**
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

VITUS VA AUDIO

PARA SEMPRE, AGORA.

Levamos vários anos para obter uma base de produtos que possam ser considerados definitivos.
Para nós, o som tem que emocionar nossa audição, tato e visão. Seja com um produto
de nossa série Referência, Signature ou a série Obra Prima.
Nosso mais alto objetivo é liderar e não, seguir.



@WCJRDESIGN



RI-101 MK.II
Integrated Amplifier
Reference Series



SCD-025 Mk.II
CD Player
Signature Series



SM-011
Monaural Power Amplifier
Signature Series



MP-M201 Mk.II
Monaural Power Amplifier
Masterpiece Series

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YFDL4PKB7K8](https://www.youtube.com/watch?v=YFDL4PKB7K8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XFRJVFTI0FM](https://www.youtube.com/watch?v=XFRJVFTI0FM)



CABOS ZAVFINO SILVER DART & GOLD RUSH



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Como escrevi no teste do toca-disco Zavfino ZV11X, eu conheci esse fabricante canadense primeiro acompanhando as discussões sobre a qualidade de seus cabos em fóruns internacionais.

E o que era a síntese das conclusões, era como podiam ter uma performance tão alta e custar muito menos que cabos conceituados mundialmente.

E o cabo mais citado nesses fóruns, era sempre o cabo de braço Gold Rush, em comparações com cabos muito mais caros e com longos anos de estrada.

Como sempre digo, quando uma marca começa a se destacar no cenário mundial, eu a coloco na lista de fabricantes a serem acompanhados de perto.

E isso às vezes pode levar meses ou anos.

E um pouco antes do Silvio da Audiopax nos comunicar ter pego a distribuição para o Brasil, eu já estava desejando dar um jeito de ouvir o Gold Rush, pois bem sei que um cabo de braço pode ser um upgrade tão consistente quanto uma cápsula. Pois já vivenciei essa realidade inúmeras vezes nos últimos trinta anos!

Já sobre a série top de linha - Silver Dart - não tinha muitas informações, devo confessar. Ainda que testes em mídias que leio, que batem muitas vezes com minhas avaliações, como a Mono & Stereo, já tivessem descrito esses cabos como impressionantes pela sua relação custo/performance.

Existem perguntas que são recorrentes dos nossos leitores, e quando esses têm a oportunidade de presencialmente tirar dúvidas, como no nosso último Workshop, caixas acústicas e cabos são os dois primeiros dessa lista.

E fico feliz em poder compartilhar com todos que desejam realizar upgrades nessas duas áreas, que nunca o universo hi-end esteve tão bem servido de opções para todos os gostos e bolsos.

Com a entrada dos fabricantes nacionais, as opções de cabos então cresceram exponencialmente!

Assim como eu sempre falo dos fabricantes de áudio autorais, ou 'artesãos sonoros', no segmento de cabos existem também os que compram matéria prima de terceiros e apenas aplicam suas ideias e conceitos na manufatura do cabo e existem os que possuem infra-estrutura verticalizada, indo muito além de um montador de cabos.

A Zavfino faz parte deste grupo, em que cada condutor utilizado e a matéria prima escolhida (cobre, prata ou ouro), é extrudado dentro de sua própria fábrica, utilizando processos criados para obter o máximo possível de qualidade final, performance e durabilidade em cada cabo produzido.

As duas séries mais sofisticadas, a Silver Dart, composta de cabos de interconexão, cabo de caixas e força, e a Gold Rush com cabos de braços, são o resultado de quatro anos de desenvolvimento e testes, utilizando a exclusiva técnica de entrelaçamento H-Wound que utiliza um novo dielétrico de Grafeno em sua estrutura.

A construção desses cabos Zavfino passa por cinco etapas na produção. Na primeira etapa, é aplicado à matéria-prima um processo de extrusão através de uma matriz de cerâmica que cria o condutor de seu diâmetro final, que pode ser até 25 vezes menor que o diâmetro original do material bruto.

Neste refinado e complexo processo, é necessário o uso de diversos compostos químicos para controle da temperatura e da fluidez dos materiais.

A segunda etapa, visa a limpeza dos compostos utilizados na extrusão, pois podem criar pequenas alterações nas características da conectividade da fiação e reduzir sua confiabilidade após a aplicação da camada isolante.

Toda essa fiação passa, então, por uma câmara de limpeza ultrassônica que bombardeia estes condutores com várias frequências, removendo todos os resíduos da superfície do fio.

Na terceira etapa, são criados feixes de condutores que são submetidos a uma nova etapa de queima ultrassônica com alta tensão, o que proporciona aos cabos Zavfino um efeito de 'amaciamento' equivalente a 30 a 40 horas sob sinal de corrente.

A quarta etapa é chamada de tratamento Deep Cyro, e tem sua máxima eficiência pelo fato que os condutores ainda estão nus, pois o tratamento criogênico de materiais não condutores e isolantes pode fazer com que eles se quebrem e se tornem frágeis.



CABO ZAVFINO GOLD RUSH

As pesquisas feitas pelo fabricante sobre criogenização, mostraram que a pureza, o tamanho e a estrutura molecular de cada condutor determinarão a temperatura específica a que eles serão criogenizados dentro da faixa de -180 a -196 graus.

E a quinta etapa, é o início da construção do cabo, definindo-se a fiação e o isolamento mais adequado para cada aplicação.

O que é o H-Wound?

Com base em quase duas décadas em fabricação de cabos, a Zavfino desenvolveu uma exclusiva técnica em que um fio é trançado firmemente ao redor de condutores de núcleo sólido a uma taxa nunca utilizada no mercado na fabricação de cabos.

Essa técnica, segundo o fabricante, elimina completamente os efeitos provocados pelo skin effect (quando as frequências mais altas tendem a se mover mais rapidamente pela parte externa de um condutor - por isso o nome 'efeito pele').

A maioria das máquinas de fabricação de cabos existentes no mercado, só consegue trançar seus condutores a uma proporção de 300 voltas por metro. O processo desenvolvido e patenteado pela Zavfino, trança a uma taxa de até 16.000 torções por metro.

Segundo o fabricante os principais efeitos audíveis serão maior silêncio de fundo, uma notável precisão tímbrica, andamento (PRaT) absolutamente realista, e uma maior resolução e extensão em todas as faixas de frequências. E a técnica H-Wound pode ser usada em qualquer tipo de condutor.

A ESCOLHA DO GRAFENO PELA ZAVFINO

O grafeno é um alótropo de carbono, similar ao que conhecemos como grafite. Mas que tem características muito peculiares e desejáveis para aplicação em áudio, como maior condutividade elétrica, excelentes propriedades de eliminação de cargas eletrostáticas, e alta resistência mecânica associada a extrema leveza e flexibilidade.

E quando aplicado como blindagem adicional nos cabos da Zavfino, o resultado é uma incrível melhora na proteção à interferências externas. Pois todo o ruído é direcionado ao terra, resultando em maior silêncio de fundo, melhorando audivelmente as nuances na micro-dinâmica.

O grafeno também é um bom isolante térmico - 30% superior - e cria uma barreira 100% anticorrosiva impedindo a chegada de oxigênio nos condutores, garantindo ainda mais a consistência dos sinais em nível molecular, e o mesmo desempenho sônico em toda a vida útil do cabo.

Falemos então do cabo Gold Rush, que utiliza três materiais distintos para os condutores (cobre, prata e ouro) e para o qual foram criadas técnicas especiais de construção que garantem níveis adi-

cionais de blindagem, alta flexibilidade e peso reduzido, uma vez que pode estar ligado diretamente ao braço do toca-disco.

Sua fiação é baseada em um cabo de cobre PC-OCC single crystal recoberto com ouro 24K e torcido ao redor de fios sólidos de prata com 99.9998% de pureza. São adicionados dois níveis independentes de blindagem, uma delas com cobertura de 100% grafeno. Fazendo deste cabo uma referência em termos de condutividade e imunidade contra interferências eletromagnéticas.

Para o teste do toca-disco Zavfino ZV11X, a Audiopax também nos enviou o Gold Rush e dois interconexões: um RCA e um XLR Silver Dart - e um de força desta série do qual publicarei minhas impressões ainda neste segundo semestre, junto com o de caixa.

Para o teste usei a maior parte do tempo eles três juntos. O Gold Rush entre o Zavfino e o pré de phono Soulnote E-2, e os Silver Dart entre o Soulnote e o pré de linha Nagra Classic, e o XLR entre o Nagra Classic e os powers Nagra HD.

Fiz isso para ter absoluta certeza da assinatura sônica do trio, e seu grau de compatibilidades e performance ligado ao nosso Sistema de Referência, OK?



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



CABO ZAVFINO SILVER DART

Bem, a primeira observação: o processo de limpeza ultrassônica na fabricação do cabo, parece fazer resultado sim no pré amaciamento dos cabos Zavfino, pois eles já saem tocando 90% do seu potencial. A única diferença que senti após 50 horas de audição, foi uma sutil melhora na profundidade e no foco e recorte das imagens sonoras. Nada de alteração nas pontas do equilíbrio tonal, algo tão comum na esmagadora maioria dos cabos.

Você que não tem paciência para amaciar nada, essa é uma boa notícia!

Comecei primeiramente pela avaliação do Gold Rush, já que o primeiro produto a entrar em teste da Zavfino foi o ZV11X (leia teste na edição 317).

E tenho que concordar com a maioria dos audiófilos que, em inúmeros fóruns de discussão, ficaram surpresos como seus setups melhoraram.

É de longe o melhor cabo de braço que já testamos, e que eu tive em meus sistemas. Sua recuperação e organização de microdinâmica, algo essencial para uma reprodução de nível no analógico, é extraordinária!

É chocante reouvir gravações que te acompanham a meio século, e ainda assim ter 'revelações' de detalhes que nenhum upgrade anterior realizou! Você tem ideia do significado desta observação, meu amigo? O peso que isso tem, a quem busca dar o máximo de resolução possível ao seu setup analógico?

E que muitos até desdenham que a troca do cabo do braço possa beneficiar em algo, como já ouvi dezenas de vezes.

Foi tão impactante, que fiquei me perguntando o quanto de peso teria na nota final de uma cápsula, sendo avaliada em conjunto com esse cabo.

Alteraria quantos pontos na nota da cápsula? Pois não tenho dúvida que alteraria.

Às vezes achamos que nosso sistema já está completamente ajustado, e nos deparamos com essas 'surpresas' de um cabo de braço fazer tanto por um valor plausível, em um sistema Estado da Arte.

O silêncio de fundo deste cabo é admirável em todos os aspectos, pois não só emerge informações antes escondidas em camadas de ruído mecânico do analógico, como descongestiona e areja a outra ponta.

Fiquei surpreso quanta informação de ambiência, decaimento de pratos de andamento, se tornaram muito mais claros e verossímeis.

Até o 'hiss' das fitas master em gravações dos anos 60 e 70, ficaram mais audíveis.

Um cabo deste nível de performance, será total perda de tempo querer avaliar os oito quesitos de nossa Metodologia, pois ele extrapola o correto em muitos degraus.

Esqueça querer avaliar o equilíbrio tonal, ou a qualidade do soundstage, ou texturas, transientes, corpo harmônico e dinâmica. ►

Pois o nível de qualidade desses quesitos será unicamente da qualidade da gravação que você esteja ouvindo.

O que você deve fazer é simplesmente observar tudo que suas gravações fatalmente irão ganhar, uma a uma.

Pois nada soar do patamar que você julgava já ser satisfatório.

Então tudo que posso dizer a você é: se possui um setup analógico acima de 100 pontos (na nossa Metodologia), ouça e realize esse upgrade em seu sistema, e descubra o quanto ele irá mudar de patamar!

Os dois cabos de interconexão Silver Dart têm, como todos os produtos deste fabricante, uma qualidade de construção irretocável!

Parece que os detalhes foram trabalhados ao extremo. Um esmero na apresentação, que nos faz questionar a razão de cabos que custam, às vezes, cinco vezes mais, não terem.

Novamente deixamos ambos amaciando por 50 horas, e as mudanças foram tão sutis, que chegamos à conclusão de que estes também podem já ser colocados e apreciados imediatamente.

Assim como o Gold Rush, seu silêncio de fundo nos permite resgatar toda a micro-dinâmica existente nas gravações - e digo todas, sem restrição.

O equilíbrio tonal é perfeito, com graves encorpados, com excelente deslocamento de ar e um belíssimo corpo e peso.

Para se ouvir rock progressivo, um gênero em que frequentemente não teve a sorte de ter tido boas gravações, o Silver Dart será um alento.

A região média é de uma riqueza e detalhamento na medida certa. Nunca caindo para o lado do analítico e frio, e muito menos para o quente/vintage.

E os agudos possuem extensão, velocidade, corpo e decaimento exemplares, mesmo para cabos muito mais famosos e caros!

Seu soundstage é muito bom em termos de 3D, e seu foco, recorte e apresentação de planos são referenciais.

Para amantes de música clássica, a linha Silver Dart é uma das melhores opções possíveis no mercado. Texturas ricas, intencionalidades audíveis desde a qualidade do instrumento, do instrumentista e do grau de complexidade da obra imprimida pelo compositor. ►

www.corrosionx.com.br



CorrosionX® é o composto de prevenção de corrosão, lubrificante e penetrante mais avançado e eficaz do mundo! Embora possa parecer semelhante a outros sprays anti-corrosão à base de óleo, o CorrosionX utiliza as revolucionárias tecnologias Polar Bonding™ (Adesão Polar) e Fluid Thin Film Coating (FTFC™-película protetora fluida) que, juntas, vão muito além de simplesmente retardar o processo de corrosão, como os chamados 'inibidores de corrosão'. CorrosionX realmente interrompe a ferrugem e a corrosão a nível molecular (deslocando-as da superfície de metal e impedindo sua propagação) e oferece proteção de longo prazo contra ferrugem e corrosão em qualquer superfície de metal.

**Protege contra oxidação
Melhora as conexões
Grande durabilidade
Ampla gama de aplicações
Não condutivo
Exclusiva "Adesão Polar"**

**Veja o teste do produto,
na edição 109 desta revista.**

Adquira já o seu!



Para compras corporativas



11 99213.3929

Tudo sem esforço, sem ter que ampliar a concentração, tudo chega até você de maneira prazerosa e confortável.

Se você tem, como eu, predileção ao ouvir analógico pela qualidade das texturas, de novo esses cabos precisam estar no seu radar de upgrades.

Os transientes nesses Zavfinos são exemplares. Não sou nenhum fanático pela banda Dire Straits - gosto, mas não está na minha Playlist permanente, mas tenho que reconhecer que ouvi os dois lados do disco e com um grau de satisfação alto.

Justamente pelo fato de ser uma gravação em que o tempo e andamento necessitam estar rigorosamente precisos e, com o Silver Dart isso ocorreu naturalmente.

Se a micro-dinâmica é excepcional, não será diferente a macro-dinâmica deste cabo. Ouvi as tablas dos discos do grupo Shakti, grudadado na cadeira com o coração acelerado. Impressionante a força e a pressão sonora que essa gravação tem com o Silver Dart.

E na hora que ouvi *Sagração da Primavera* de Stravinsky e a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, nos fortíssimos, eu só me perguntei como não havia escutado essas gravações dessa maneira antes?

Quer entender definitivamente a importância do corpo harmônico para o seu cérebro? E a diferença entre o corpo harmônico de uma gravação reproduzida em um setup digital e um analógico? Pois bem, com o Silver Dart e o Gold Rush as diferenças ficam simplesmente escancaradas à nossa frente.

As vozes do coral do *Quarto Movimento* da *Nona Sinfonia* de Beethoven, quando entram, ocuparam o fundo da minha sala de ponta a ponta.

Algo admirável, emocionante e inédito!

E ao reproduzir essa mesma faixa no sistema digital, o coral ocupa um pouco mais que a abertura total entre as caixas. Este é o exemplo mais contundente de como o digital ainda não chegou lá em termos de corpo harmônico.

E no conjunto Gold Rush e Silver Dart, esse exemplo é contundente!

Eu materializei o acontecimento musical o tempo todo enquanto testei estes cabos no nosso sistema analógico. Então, descrever a beleza do quesito organicidade com esses cabos, será pura redundância!

CONCLUSÃO

Todo leitor que nos acompanha e confia em nossas avaliações, a primeira conclusão que deve estar chegando é: “tenho que ficar de olho nesse fabricante canadense”.

Pois não prestar atenção no que a Zavfino está oferecendo, e a que preço ela disponibiliza seus produtos, será um erro tolo (para ser extremamente polido, rs).

Esse fabricante sabe exatamente o que está fazendo, e onde deseja chegar.

Se este é o caminho que você também deseja trilhar, de sempre buscar o melhor equilíbrio entre custo e performance, eis uma opção bastante consistente.

Tanto seus toca-discos como cabos e acessórios, parecem estar muito acima das expectativas até dos mais exigentes e experientes.

Eu os manteria ‘no radar’ permanentemente.





SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



📍 hificlubbrasil
🌐 www.hificlub.com.br
📍 R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

✉ vendas@hificlub.com.br
☎ **BH** · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS



Dynavector

A harmonização entre tecnologia e paixão

A Dynavector é altamente conceituada como fabricante das melhores cápsulas fonográficas de bobina móvel (MC), de alto desempenho. E da fabricação de um braço revolucionário biaxial exclusivo baseado em teorias tecnicamente avançadas e exclusivas. Se você deseja extrair o máximo de seu sistema analógico conheça todas as nossas opções e descubra qual irá levar seu setup para o próximo nível de performance.

@WCJRDESIGN

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW
Hi-Fi



DV DRT XV-1t



DV 20X2A-H/L



Te Kaitora Rua



DV 10X5 MkII



KARAT 17DX



MÚSICA INCOMPREENDIDA OU SIMPLEMENTE RUIM?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Anos atrás, assisti a apresentação de uma obra para orquestra que era simplesmente lamentável. Tanto que, no final, ouvi uma pessoa, no mesmo auditório, sentado perto, dizer para sua acompanhante: “só estou aplaudindo porque finalmente acabou”.

O meio musical frequentemente tenta te vender a ideia de que não existe ‘música ruim’, e simplesmente ou é uma questão de gosto pessoal, ou uma questão de você que não a compreendeu.

Bom, eu escuto música, me informo, estudo, aprendo, comparo, converso com músicos, busco profundamente entender como aquilo funciona, tanto por parte do compositor quanto por parte do intérprete.

E tem música literalmente ruim, à rodo, dentro de vários meios que vendem sua imagem como ‘haute culture’, ontem, hoje e sempre. E muitos desses justificam suas apresentações musicais - e até ►

discos! - com os chavões tipo “você não compreendeu”, e “é música experimental”.

No meio da música chamada de clássica - ou erudita (detestam esse termo, mas a verdade é que ela interessa mais mesmo a pessoas que têm maior erudição) - existe todo um mundo dedicado à música moderna, e que é chamada de ‘sem regras’.

E por ‘sem regras’ leia-se: ‘qualquer coisa vale’, não há limites, pode-se fazer o que quiser.

E quando qualquer coisa é válida, faz-se ‘qualquer coisa’ com uma enorme frequência! “Ah, mas Christian, você que não compreendeu o que o artista quis dizer, aquilo não teve ‘ressonância com o seu ser’”. Sério?

Vamos fazer uma analogia com literatura. Muitas dessas obras da música incompreendida do vale-tudo, são como um livro com 350 páginas só de consoantes! Não fui eu que não compreendi?! Ninguém compreendeu!

E muitas dessas obras são até compreensíveis, mas realmente ruins. Me lembrou uma amigo que, na juventude, não conseguia decidir o nome de sua banda de rock, e encheu uma caixa de sapato de letras recortadas, jogou para cima, e o que saiu virou um nome da banda - um emaranhado de letras, um pastiche.

Bater no liquidificador, ao mesmo tempo, 20 ingredientes comprados aleatoriamente no supermercado, não é um prato gourmet - não importa quem não compreendeu, e quem fingiu compreender.

Sinto muito: isso não é música, e muito menos isso é arte.

Já ouvi uma justificativa ridícula, anos atrás, quando reclamei desse tipo de música, que dizia que “A Sagração da Primavera, de Stravinsky, também foi incompreendida (e vaiada) em sua estreia no começo do século 20” - e para começar, ela não foi vaiada por todos e nem incompreendida por todos os presentes.

E - ora bolas! - uma coisa é você quebrar com uma estética trazendo algo novo que, obviamente, tem qualidades e complexidade - e outra coisa é você romper com uma estética não trazendo absolutamente estética alguma nova, apenas um pastiche de loucuras e egos, batidos no liquidificador.

A abundância de compositores e festivais para esse ‘Inadmirável Mundo Novo’ sempre me faz pensar sobre que o alimenta, tanto por fora quanto, principalmente, por dentro - de onde vêm o dinheiro, e se esses ‘artistas’ vendem discos, ou são ouvidos nos serviços de streaming. Ou mesmo se suas obras são apresentadas com alguma frequência, ou esquecidas.

Uma justificativa para tais ‘obras’ é que elas, supostamente, ajudam você a enxergar os aspectos modernos da obra de, digamos,

Mozart e Beethoven e, também, ajudam você a ver nessas obras ‘modernas’ os aspectos tradicionais dos compositores do passado - e isso é mais papo furado que promessa de campanha em um bar cheio de bêbados.

Outro papo furado justificava que literais barulhos de arranhões no violoncelo, significavam o gelo se rompendo no começo da primavera - e, portanto, era ‘lindo’. Não. Não é.

Outra: o mesmo povo que diz que não são as obras que são ruins, é você que não compreendeu, afirma pouco tempo depois que você não precisa compreender ou se informar, ou aprender, para curtir aquilo. Você ouve sem expectativas. Hahahahahaha!

E, para arrematar, dizem que agora é a hora de experimentar essa ‘música’ no momento em que ela é atual! rs! Esse, antes de defender a ‘música ruim’, devia ter uma escola para aprender a usar o arco & flecha especializada em acertar o próprio pé.

A tal obra de ‘música ruim’, que suscitou o comentário no primeiro parágrafo deste texto, nunca mais soube que foi tocada, nunca saiu em disco até onde eu sei, e nem é procurada para ser ouvida em serviços de streaming - e quem estava lá ouvindo, naquela noite, esperando a obra seguinte (que seria algo pelo menos coerente musicalmente), duvido que ficou contente daquilo ter sido incluído no programa.

E eu?

Eu só estou aplaudindo porque, felizmente, ‘não compreendi’ a versão musical da ‘banana colada na parede com fita adesiva’ como sendo ‘arte’.

Não é.





PATACOADAS DE ÁUDIO - JUNHO DE 2025

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

1. dito ou ação ilógica; disparate, tolice.
2. gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes gracejos desabusados:

AUDIÓFILOS DEFINEM OBJETIVISTAS E SUBJETIVISTAS COMO EXTREMOS

De um lado, os Objetivistas, que só acreditariam em medições e gráficos, e até só escolhem e compram equipamentos de acordo com medições e especificações, e aquele papo besta de só estar

“se baseando na ciência”. E, claro, quando eles falam de ciência, esquecem convenientemente de que existem outras ciências que afetam o som, a audição e a percepção, como a neurociência, por exemplo. Então ficam lá olhando seus gráficos e resultados de laboratório e morrendo de medo de sentar e Ouvir, para não dizer educarem seus ouvidos, criarem Referência e Memória de Longo Prazo (sim, esses foram provados pela Ciência, sim senhor!).

O certo? Usar as medições e especificações até certo ponto, e ter a Sabedoria de que depois disso precisarão Ouvir e Perceber para chegarem ao resultado final da real Qualidade Sonora - como já foi dito à exaustão por inúmeros projetistas consagrados de equipamentos (os quais, muitos Objetivistas preferem ignorar, ninguém sabe dizer porquê).

Como disse o Sr. Spock, em Jornada nas Estrelas: “A lógica é o começo da sabedoria, e não fim” - e o mesmo se aplica a toda a ciência relativa ao áudio e seus equipamentos.

E isso é mais Fato Prático do que Conjectura - tornando a discussão a mais inútil de todo o áudio. E a mais frequente, também, fazendo parecer mais fanatismo religioso do que busca por real Qualidade Sonora.

Do outro lado, temos os Subjetivistas, cuja pior definição que eu já ouvi é que eles “só seguem seus instintos”, ou que “o resultado sonoro faz é suscitar uma reação emocional” - e que é isso que eles seguem. Este é o conceito errado mais hilariante (e irritante) que eu já ouvi.

Eu sou considerado um Subjetivista, porque sei que as medições e as especificações falham em dizer um monte de coisa sobre o resultado sonoro de um equipamento. E, veja, se eu digo que uma caixa acústica é equilibrada, tem som puxado para o musical, texturas e timbres corretos e bom corpo harmônico, não é uma questão de ser ‘Minha Opinião’ suscitada por mexer emocionalmente comigo, ou mesmo ‘ativar meus instintos’.

Se eu digo isso sobre uma caixa, é porque eu sei que o timbre que ela reproduz é fiel ao timbre que o instrumento real dá, ‘in loco’, acusticamente, puro (e, também, muitos dos instrumentos eletrônicos). É porque eu sei que seu corpo harmônico é próximo daquele dos instrumentos reais - porque eu conheço muitos dos instrumentos reais! É porque eu conheço bastante sobre gravações e captação dos ditos instrumentos, e até sobre a experiência de se ouvir até uma centena deles ao mesmo tempo (em uma orquestra sinfônica). Eu dediquei minha vida profissional - e boa parte da pessoal - a isso! Não é “uma questão de opinião”, é “uma questão de conhecimento e habilidade”.

E, em cima de conhecimento e habilidade, seguimos uma Metodologia repetível para avaliar equipamentos. É uma ‘ciência’? Não.

Mas, aí vem algum Desgovernado Conceitual querer achar, então, que tudo que dizemos sobre equipamentos é só ‘nossa opinião’, é algo que ‘tiramos da cartola’, como um mágico de festa infantil.

Muita gente, infelizmente, só trabalha com extremos - são os Extremistas da Áudio (ficou parecendo nome de grupo de pagode...).



DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV MAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AV MAG

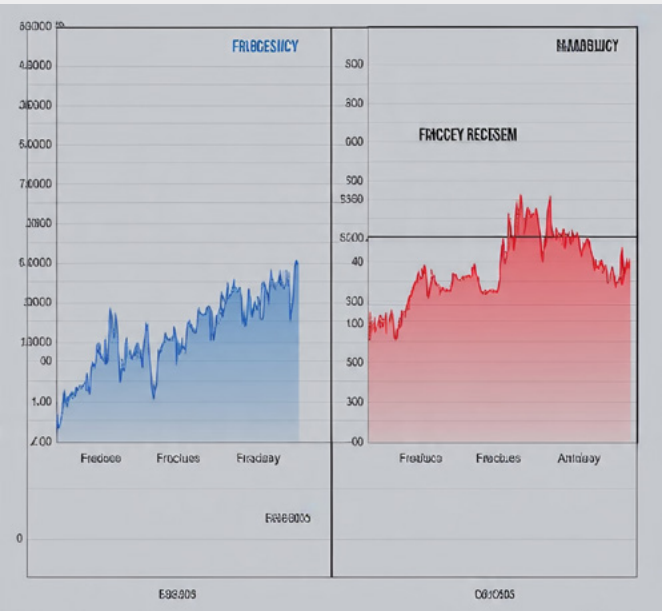
DIFERENÇAS ENTRE CABOS MEDIDAS SOMENTE NA RESPOSTA DE FREQUÊNCIAS

Mais uma de Objetivistas: para saber se cabos são melhores ou piores, muitos deles acreditam que basta fazer o chamado 'Null Test', onde você mede um resultado de resposta de frequência com um cabo, e depois com outro, e os sobrepõem (à grosso modo) de maneira a ver se um "tem mais ou menos música que o outro", se há uma diferença na Quantidade de música que sai do outro lado.

O Null Test, na verdade, soma os dois sinais, e mostra como resultado qualquer pequena diferença que exista entre eles. Até aí, OK. Porém, isso é 100% Quantitativo, e 0% Qualitativo, porque as pessoas têm dificuldade de entender e visualizar que as coisas têm um aspecto Qualitativo. Aquele resultado sonoro tem qualidades que o caracterizam, e não só quantidades de 'mais ou menos frequências'.

Ou seja, esse teste, para fazer uma analogia com comida (pois é algo que sempre todos entendem) seria o equivalente de comparar uma macarronada de um restaurante com a de outro, comparando o tamanho do prato, a quantidade de macarrão e a quantidade de molho.

Esse é mais um Desgovernado Conceitual...



AUDIÓFILO QUE DIZ QUE A APRECIÇÃO PESSOAL É QUE DETERMINA A QUALIDADE DE SOM

Essa é uma pérola do extremo Subjetivismo. Imagine alguém nivelando tudo igual um hambúrguer congelado de 5 reais de supermercado, com um feito com carne de primeira de verdade de alguma hamburgueria de alto nível, simplesmente porque seria a sua apreciação que determinaria o nível de qualidade de um em comparação com o outro.



A única coisa que eu posso fazer é relembrar as pessoas que Audiofilia, que o Áudio Hi-End, é algo cujo próprio conceito é voltado para Qualidade - por definição, não por 'apreciação pessoal'.

Não dá para validar a ideia de que, se aparecer alguém cuja apreciação pessoal acha que uma soundbar é do mesmo nível de um sistema audiófilo de entrada, então essa soundbar passaria a ser.

Já vi muito escrito em fóruns que "Hi-End é aquilo que você acha que é hi-end", que "Hi-end é aquilo que te agrada", etc. Esse relativismo não poderia ser mais mal pensado, mais mal informado. Agora, se não querem se informar, ou não conseguem se informar (o que é pouco provável hoje em dia), eu não sei dizer.

Uma analogia seria achar que carro ser bom é relativo. Uma pessoa pode achar que qualquer um é bom - e isso é válido se o cara não tiver nenhum interesse em conforto, dirigibilidade, segurança, estabilidade, ruído, performance, frenagem, espaço interno, nada disso! Se o cara acha que é um meio de levar ele de um lugar para outro, então qualquer carro que ande, está bom.

Só que é inerente à Audiofilia, meu amigo, se guiar por todos os aspectos Qualitativos de um equipamento de som, e não pela apreciação pessoal do indivíduo que não leve em conta esses aspectos. Não é um vale-tudo centrado em conceitos relativos.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!" - melhor frase jocosa.

E que julho nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas!



AUDIOVECTOR

TRAPEZE

Reimagined

QUANDO A TRADIÇÃO E
EVOLUÇÃO SEGUEM JUNTAS

Eis a merecida homenagem feita a nossa primeira caixa lançada em 1979. Porém, não penseem se tratar de uma sonoridade vintage. Pois a nova Trapeze incorpora todos os avanços tecnológicos utilizados nos produtos Audiovector em seus 45 anos de existência. O resultado: potência uniforme, resposta de frequência plana, palco sonoro amplo e natural e um realismo sonoro capaz de lhe colocar no coração do evento musical.

NOVA SERIE QR- SE

QUEM DISSE QUE O BOM NÃO
PODE SER APRIMORADO ?

Nos da Audiovector buscamos incansavelmente o próximo nível de performance em todos os nossos produtos. Se você já havia achado surpreendente a série QR, se prepare para a versão SE. Com novos capacitores projetados internamente, nova fiação interna, novo material usado no gabinete e novos spikes para um melhor micro ajuste. Mudanças pontuais que elevaram o nível de performance de nossa série de entrada para um novo patamar!



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR
COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA



@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador Vitus Audio linha signature SS-101, na embalagem original Classe A 50w/100 w Classe AB 100w. Cor Preta. 220V. R\$ 145.000.
- Pré Amplificador da Vitus Audio, linha Signature, modelo SL-101, cor Prata, 220 v. R\$ 125.000.
- Conjunto Reimyo Transporte e conversor Top CDT- 777 e DAP-999Ex limited na Embalagem original com os cabos de força da Reimyo. 127v. R\$ 96.000.

Antonio Sergio Del Rei Sá

(71) 99186.2126

sergiosa41@hotmail.com



VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five. R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080



VENDO

Duas joias analógicas em perfeito estado:

- Capsula Ultimate Ômega G

Testado na edição 278 - Top five da AV Magazine

Excelente estado de conservação com apenas

460 horas de uso. R\$ 15.000.

- Toca Disco MoFi Fender série especial com a capsula top de linha da Mo-Fi. Embalagem original em perfeito estado. Cápsula com apenas 150 horas de uso. R\$ 30.000.

Oportunidades únicas, para quem deseja um upgrade analógico definitivo.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

- Caixas ELAC alemãs modelo Uni-Fi Reference Bookshelf Reference UBR62 para amplificador de 4 a 8 ohms, potência máxima 140 watts RMS, com tela frontal magnética, manual e embalagem original. R\$ 7.000.

- Conversor digital-analógico Cambridge Audio modelo CXN de alto desempenho. Sem controle remoto (acesso pelo painel frontal, funciona normalmente, acompanha manual). R\$ 5.000. Estão em Serra Negra SP.

Aharon

(19) 998021947 (somente por WhatsApp)



VENDAS E TROCAS



VENDO

- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos.
R\$ 150.000 (cor preta).
- B&W 800 Diamond / par caixas.
R\$ 135.000 (laca preta).
- Caixas Evolution Acoustics MM2.
R\$ 170.000 (vermelha).

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDO

Innuos Zen Mini MK3 com fonte externa. R\$ 12.500.

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com

**VENDO**

CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

Carlos Alberto

(51) 99982 9983

cabj@participa.com.br



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994



VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 26.500.

[https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-](https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1)

-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1

- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.100 (sem foto).

- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula.

R\$ 15.000. (sem foto).

- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 14.250. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br



VENDO

Gravador Otari MX5050II.

Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4 ips. Fita: 1/4 de polegada

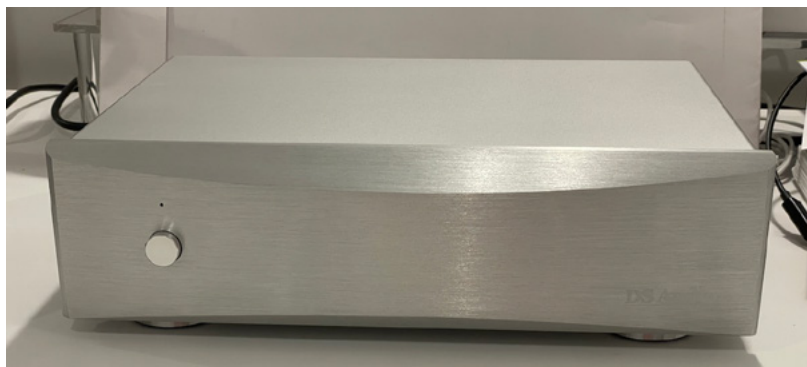
Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.

R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U\$ 12.500).

Emilio

(11) 98215.0152

VENDAS E TROCAS



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica DS Audio DS-002 com Preamplificador em 120V, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço nova EUA US\$ 5.500, faço US\$ 3.000.

- Pré de Phono HEGEL V10 - Estado de zero km, embalagens originais, manual. Preço novo EUA US\$ 1.650, faço US\$ 1.300.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem detalhes.

- Thorens 126 Mk3 com armboard SME, funciona perfeito mas estética não, e dou bom desconto por isso.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova))
- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, parece novo).

- Cápsulas Dynavector DV20X Low (zero km, embalagem), Shure V15-IV Jico SAS-B (zero km, embalagem), Dynavector XX2MkII (retip com agulha zero km), Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 cápsula completa mais agulha extra (zero km, embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo comprando e colecionando). Preços sem frete/seguro: a combinar, em valores que acharia justos se estivesse comprando, não sou comerciante. Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos. Obrigado pela atenção.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



©WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cabo de caixa da Sax Soul Ágata 2, com 2,10 cm.

R\$ 6.000 + frete.

Julio César

(65) 99971.9593



VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá

mcanejo@me.com





VENDO / TROCO

Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.
Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmarí

estudiomonteverdi@gmail.com

NOBREAK SENOIDAL

áudio e vídeo
sem interrupções

Os Nobreaks Senoidais da UPSAI garantem o entretenimento e performance além de proteger os equipamentos de alto desempenho, áudio e vídeo, computadores, streaming, automação e vídeo games de surtos, picos de tensão, raios e blackout.



UPSAI

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br
11 - 2606.4100